



XII MOSTRA CIENTÍFICA DA FAMP

OUTUBRO DE 2021

FAMP
FACULDADE MORGANA POTRICH

PARA QUEM
PENSA NO
FUTURO.

FAMP

FACULDADE MORGANA POTRICH

Direção Geral

Morgana Potrich

Direção Administrativa-Financeira

Morgana Potrich

Direção Acadêmica

Daniela Cristina de Oliveira

Direção de Desenvolvimento Institucional

Daiana Sganzella Fernandes

Coordenação de Pesquisa

Rosânea Meneses de Souza

Coordenação de Extensão

Joel Oliveira Dias

A apresentação

A Mostra Científica da FAMP é o principal evento ligado ao ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Morgana Potrich. Além disso, é o principal divulgador da produção técnico-científica dos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, proporcionando a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais relacionados as áreas temáticas, além da comunidade em geral.

Os programas de pesquisas institucionais da Faculdade Morgana Potrich - FAMP permitem aos docentes e discentes pesquisadores ampliarem seus conhecimentos e melhorarem, por meio das pesquisas, a qualidade de vida do contexto em que se inserem. Da mesma maneira, é possível ampliar seus conhecimentos e ações sociais por meio dos programas e atividades de Extensão, bem como das atividades de ensino exitosas.

Tudo isso, contribui para o desenvolvimento da comunidade local e regional, através da promoção da produção acadêmica, nas vertentes do Ensino, Pesquisa e Extensão. O meio facilitador de divulgação dessas produções é desenvolvido pela Coordenação de Pesquisa, que promove a Mostra Científica da FAMP, este ano é compreendido pela XII Mostra Científica. Nesta edição, foram publicados 138 trabalhos, desenvolvidos por acadêmicos de todos os cursos ofertados na FAMP. Os acadêmicos participantes dos Programas Institucionais de Iniciação Científica, os quais alunos bolsistas apoiados pela Instituição e os voluntários, apresentaram suas atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, compreendido pelo ano de 2021.

Portanto, com a publicação do Anais da XII Mostra Científica da FAMP espera-se compartilhar os conhecimentos aqui produzidos, promovendo a divulgação e comunicação entre a comunidade acadêmica e população externa.

Mineiros, fevereiro de 2022.

Comissão Científica:

✓ Avaliadores dos trabalhos enviados (textos científicos), na XII Mostra Científica da FAMP.

Adelma Claudia Rizzi	Leana Ferreira Crispim
Aline De Brito Soyer	Leila Rodrigues Danziger
Ana Carolina Ruiz	Lunara Da Silva Freitas
Ana Cecília Ferreira Monteiro	Manuce Aparecida Machado Borges
Caio Alexandre Parra Romeiro	Milena Figueiredo De Sousa
Camila Vicente De Miranda	Murilo Reis Camargo
Carla Oliveira Favretto	Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi
Daiana Sganzella	Neire Moura De Gouveia
Daniela Cristina De Oliveira	Ricardo Ferreira Nunes
Danielle Pereira Silva	Rodrigo Oliveira De Carvalho
Érica Rezende Pereira	Silênio Souza Reis
Euripedes Barsanulfo Borges Dos Reis	Tatiane Gomes Da Silva Oliveira
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares	Túlio Jorge Franco
Fabiana Santos Franco	Úrsula Aparecida Escalero Silva
Flávia Fernanda Alves Da Silva Resende	Valéria Silva Peixoto
Francislaine Do Amaral Barroso	Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires
Janaína Ribeiro Almeida	Vinicius Carlos Costa Silva
Lea Cristina	Winícius Arildo Ferreira Araújo

✓ Comissão Científica das Apresentações (Oral e Pôster) na XII Mostra Científica da FAMP.

Alediner Mesquita Borba	Eriston Vieira Gomes	Mayara Carvalho Borges
Aline De Brito Soyer	Euripedes Barsanulfo B. Dos Reis	Murilo Reis Camargo
Amanda Viana Gomes	Fabiana Santos Franco	Neire Moura De Gouveia
Ana Cecília Ferreira Monteiro	Francislaine Do Amaral Barroso	Paulo Henrique Cabral
Ana Paula De Araújo Moura	Giovana Camila Paleari Prado	Raniery José Fernandes
Artur Cunha Vasconcelos	Gustavo Lúcio M. de França	Ricardo Ferreira Nunes
Caio Alexandre Parra Romeiro	Henry Marlon Coelho Pires	Roberta Silva Benarrósh
Camila Vicente De Miranda	Jonathan Primo Pereira Silva	Rosanea Meneses de Souza
Carla Oliveira Favretto	Karen Lúcia Abreu Rodrigues	Severino Correia Do Prado Neto
Daiana Sganzella Fernandes	Kyrianny Faria Martins	Silênio Souza Reis
Damiana Costa Resende	Lea Cristina Gouveia	Tatiane Gomes Da Silva Oliveira
Daniel Dias Santos Feres	Leana Ferreira Crispim	Thyara Jaqueline Leite
Daniel Dias Santos Feres	Leila Rodrigues Danziger	Túlio Jorge Franco
Daniel Garcia Silva	Luana Cardoso Cabral	Ueida Sousa Silva
Daniela Cristina De Oliveira	Luana Rezende Rocha Vilela	Uriel Paulo Coelho Silva
Danielle Pereira Silva	Lunara Silva Freitas	Ursula Aparecida Escalero Silva
Dayane Sousa Morais Borges	Maimuna Tcham	Vanessa Chiaparini Martin C. Pires
Débora Vilaça Silva	Manuce Ap. Machado Borges	Victor De Moraes Cruz
Déborah Suzane S. Xavier	Marcelo Torres C. De Almeida	Vinicius Carlos Costa Silva
Eliane Silveira Lemes Mota	Maria Eugênia Carneiro Rebelatto	Willen Vilela Soares
Érica Rezende Pereira	Mauricio Ferreira Da Cruz Junior	

Sumário

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade.....	12
DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	12
Área Temática: AT6 – Núcleo de Estudos Jurídicos.....	14
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇO DE ACORDO COM A LEI Nº 14.133 DE 01 DE ABRIL DE 2021	14
Área Temática: AT7 – Tema Livre/Ciências Sociais	15
ANÁLISE DA NOVA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE DROGAS, A PARTIR DA LEI 13840/2019: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	15
Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica.....	16
SÍNDROME DA FOME OCULTA E OBESIDADE NO BRASIL	16
Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional	17
SENSIBILIDADE AO GLÚTEN NÃO CELÍACA	17
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE À EDUCAÇÃO ALIMENTAR	18
DIETA LOW CARB E OS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES DIABÉTICOS	19
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica	20
DIETA LOW CARB E OS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES DIABÉTICOS	20
INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR - ESTUDO DE CASO	23
Área Temática: AT14 – Psicologia Escolar/ Práticas Sociais e Processos Educacionais.....	24
PÓS-PANDEMIA: OS DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEDUCATIVO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	24
Área Temática: AT15 – Saúde Mental	25
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	25
UM ESTUDO COMPARATIVO NA SAÚDE MENTAL LGBTQIA+ EM RELAÇÃO A COMPREENSÃO FAMILIAR	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SOU + CEDRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CEDRO EM MINEIROS/GO.....	31
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA	32
ALIENAÇÃO PARENTAL E OS SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTOS DOS PAIS	33
TIPOS DE ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	34
AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE	35

AVALIAÇÃO DO PERFIL PSICOPATOLÓGICO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUA CORRELAÇÃO COM NÍVEIS DE CORTISOL NA FACULDADE MORGANA POTRICH.....	36
COVID 19: O IMPACTO DA DOENÇA NA SAÚDE MENTAL	37
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES EM CONTEXTO ACADÊMICO: SOB A PERSPECTIVA MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICA	38
SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	39
CONSTITUIÇÃO DO SELF PARA PACIENTES COM BORDERLINE.....	42
O AGRAVAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	43
COVID 19 E O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL	44
TRANSTORNO BIPOLAR: EXPECTATIVA DE TRATAMENTO E BEM ESTAR DO PACIENTE.....	45
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O REFLEXO DA VIOLÊNCIA INFANTIL/ADOLESCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA.....	46
UM ESTUDO SOBRE O REFLEXO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DO PERÍODO DE JUNHO A SETEMBRO DE 2019 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2020	47
Área Temática: AT17- Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia	48
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO E RISCOS DE SUICÍCIO EM ESTUDANTES DE MEDICINA	48
CIRURGIA PLÁSTICA PARA O CONTORNO DO SORRISO	49
Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia	50
CLAREAMENTO DENTAL E O RISCO DE SENSIBILIDADE.....	50
TRATAMENTO TERAPÊUTICO DA DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADO AO REABILITADOR: RELATO DE CASO.....	51
VERRUGA VULGAR ORAL EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO.....	52
PERDA PRECOCE DE IMPLANTES DENTÁRIOS.....	53
FISSURAS PALATINAS E ALEITAMENTO MATERNO.....	54
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA.....	55
BIOPSIA EXCISIONAL EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM DE FIBROMA TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO.....	56
Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia	57
OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA	57
CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA FUNCIONAL COMO TERAPIA ORTOPÉDICA ATRAVÉS DE PISTAS DIRETAS	58

RELAÇÃO DA DENTADURA MISTA E O DESENVOLVIMENTO DA OCLUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA	59
IRRUPÇÃO ECTÓPICA DOS PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	60
TIPOS DE TRATAMENTO PARA CORREÇÃO DA MORDIDA PROFUNDA	61
PERDA DENTAL PRECOCE E MANUTENÇÃO DO ESPAÇO NA DENTADURA DECÍDUA: RELATO DE CASO	62
Área Temática: AT21 – Urgência e Emergência	63
MANEJO DE VIA AÉREA DIFÍCIL	63
USO DA DEXAMETASONA PARA TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	64
ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO	65
O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA NO CONTEXTO DA COVID-19	66
Área Temática: AT22 – Saúde do Homem.....	67
A PROBLEMÁTICA ENVOLVENDO A BAIXA PROCURA POR SAÚDE PELOS HOMENS	67
Área Temática: AT23- Saúde da Mulher	68
SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E SUAS IMPLICAÇÕES	68
VULVODÍNIA: DOENÇA NEGLIGENCIADA NOS CASOS DE DOR VULVAR CRÔNICA NA MULHER	71
BENEFÍCIOS DO USO DE LARC EM PACIENTES ADOLESCENTES	72
RISCO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADO AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO	73
SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	74
INCOMPETÊNCIA ISTMO CERVICAL: CAUSAS E TRATAMENTO	75
CANDIDÍASE VULVOVAGINAL	76
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DOENÇA RENAL DO DIABETES	77
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): PREVENÇÃO E TRATAMENTO	78
ANEMIA MEGALOBLÁSTICANA NA GESTAÇÃO.....	79
A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA (TENS) NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA: RELATO DE CASO.....	81
HEREDITARIEDADE DO CÂNCER DE MAMA	84
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES COM DIABETES TIPO 1	85
PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	86
Área Temática: AT24 – Saúde da Criança e do Adolescente	87
TESTE DO PEZINHO AMPLIADO: IMPORTÂNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO PARA A REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL	87

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA CONSULTA PEDIÁTRICA	88
SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PACIENTE PEDIÁTRICO	89
Área Temática: AT25 – Clínica Médica	90
OS DESAFIOS PARA SE GARANTIR O DIREITO AO PARTO HUMANIZADO PARA PARTURIENTES NO BRASIL.....	90
VITILIGO COMO EXPRESSÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS ASSOCIADOS A ORIGEM E AGRAVAMENTO.....	91
A RELAÇÃO DO GLAUCOMA COM A GENÉTICA.....	92
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À VISÃO EM CRIANÇAS COM CATARATA CONGÊNITA BILATERAL.....	93
NEFROLITÍASE: CONCEITO, CLÍNICA E TRATAMENTO	94
COLELITÍASE E SUAS COMPLICAÇÕES: O IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE CÁLCULOS PELA VIA BILIAR.....	95
A PREVENÇÃO DE COMORBIDADES ENTRE OS IDOSOS COM A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA	96
OBESIDADE E SUA RELAÇÃO COM OSTEOARTRITE NO SEXO FEMININO	97
FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PSORÍASE.....	98
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO MEDIDA PREVENTIVA DA COVID-19	99
COVID-19: A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA MUNDIAL	100
Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica	101
OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA AO USO DE DROGAS ANTITUMORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: IMPLICAÇÕES DO ENFERMEIRO.....	101
ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL PELO SIX MINUTE WALK TEST (6MWT) EM DOENTES RENAI CRÔNICOS	102
EFEITO DOS NÍVEIS DE PARATÔRMONIO (PTH) SOBRE A DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)	103
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO.....	104
OBESIDADE VS COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE.....	105
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AO PARTO NO BRASIL.....	106
TAXA DE ABANDONO VACINAL CONTRA A COVID-19 NO BRASIL.....	107
CONDIÇÕES BUCAIS DE PRIVADOS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA.....	108
EXISTE UMA ORIGEM DEFINIDA PARA O SARS-COV-2? UMA REVISÃO NARRATIVA	109

Área Temática: AT28 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos.....	110
EFICÁCIA DO ÁCIDO HIALURÔNICO NO ANTIENVELHECIMENTO FACIAL PRESENTE EM COSMÉTICOS	110
Área Temática: AT29 – Anatomia	111
NOMENCLATURA ANATÔMICA: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DE CRITÉRIOS ADOTADOS	111
Área Temática: AT30 - Neurociências.....	112
PROJETO DE PESQUISA: DICIONÁRIO ILUSTRADO DE NEUROANATOMIA FUNCIONAL	112
COVID-19 E SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ UMA REVISÃO DE LITERATURA .	113
CEFALEIA EM SALVAS E A OXIGENIOTERAPIA	114
CIFECTOMIA NEONATAL EM PACIENTES COM MIELOMENINGOCELE: UMA REVISÃO NARRATIVA	115
MENINGIOMA DE TUBÉRCULO SELAR E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	116
Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana	117
O USO TERAPÊUTICO DE CANABIDIOL PARA DOENÇA DE PARKINSON	117
MOLA HIDATIFORME: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO	118
ECZEMA DISIDRÓTICO E SEUS ASPECTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	119
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE	120
DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO NO PÓS-COVID-19	121
MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PÓS COVID-19.....	122
APLICAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE E NÍVEIS DE ESTRESSE	123
URTICÁRIA PSICOGÊNICA	124
EFEITOS DO <i>TRIBULUS TERRESTRIS</i> NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO SEXUAL E DA INFERTILIDADE	125
EFEITOS DO <i>TRIBULUS TERRESTRIS</i> SOBRE OS NÍVEIS DE TESTOSTERONA, O AUMENTO DE MASSA MAGRA E DIMINUIÇÃO DE GORDURA CORPORAL.....	126
TROMBOEMBOLIA PULMONAR PÓS COVID-19	127
RETINOPATIA DIABÉTICA: COMPLICAÇÕES VISUAIS E REDUÇÃO DA ACUIDADE VISUAL NO BRASIL	128
PREVALÊNCIA DO USO DE PREPARAÇÕES CASEIRAS PARA O AUTOCUIDADO COM A PELE.....	129
EFEITOS DO AÇAFRÃO NO TRATAMENTO DE INFLAMAÇÕES	130
TRATAMENTO CONSERVADOR DA GRAVIDEZ ECTÓPICA	131
A ACUPUNTURA COMO FORMA DE ANALGESIA	132

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA C NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRECOCE DA PELE.....	133
CIRURGIA DE CATARATA: ACESSIBILIDADE GLOBAL.....	134
CONJUNTIVITE EM PACIENTE COM COVID-19	135
FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO POLICIAL MILITAR	136
FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO POLICIAL MILITAR	137
REVISÃO LITERARIA SOBRE A PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS EM REGIÃO DE OMBRO RELACIONADAS A PRÁTICA DE CROSSFIT	138
A RELAÇÃO ENTRE TILOSE PALMO-PLANTAR E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE ESÔFAGO.....	139
PRINCIPAIS INDICAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TRANSPLANTE HEPÁTICO	140
INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	141
TRATAMENTO DE ESCOLHA PARA ARTRITE REUMATOIDE.....	142
A GESTAÇÃO APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA	143
SINTOMAS DEPRESSIVOS E SINTOMAS ASSOCIADOS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	144
A FALTA DO ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FACULDADE	145
DIAGNÓSTICO PARA CASOS DE ANAFILAXIA	146
CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS FRENTE A COVID-19 ...	147
ASPECTOS SOCIAIS DO TRANSPLANTE DE CórNEA NO BRASIL: CONTRASTE ENTRE AVANÇOS NA TÉCNICA CIRÚRGICA E LIMITAÇÃO DE ACESSO À POPULAÇÃO	148
CIRURGIA PLÁSTICA NA TERCEIRA IDADE.....	149
USO INDISCRIMINADO DE IVERMECTINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	150
ORLISTAT NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	151
EFICÁCIA DO EFEITO TESTE EM RELAÇÃO A OUTRAS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM.....	152
EFEITOS TERAPÊUTICOS DO USO DO CANABIDIOL (CBD)	153
MELANOMA LENTIGINOSO ACRAL: CÂNCER COMUM EM PELE NEGRA	154
USO DE MEDICAMENTOS SEM EFICÁCIA COMPROVADA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19	155
SÍNDROME DE SEZARY: UMA REVISÃO DE LITERATURA	156
SENSIBILIDADE AO GLÚTEN NÃO-CELÍACA E INTOLERÂNCIA À LACTOSE	157
IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES E SUAS REJEIÇÕES	158

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade**DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA***Joelma Coimbra dos Santos*Estudante no curso de Direito, Faculdade FAMP– Mineiros/GO. joelmacoimbra_jo@hotmail.com*Prof. Me. Maurício Ferreira da Cruz Júnior*

Docente no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO

No que tange às pessoas com deficiência, os primeiros movimentos relacionados ao atendimento deste grupo, datam a partir do século XIX, no continente Europeu. França, Alemanha e Inglaterra iniciaram este movimento por meio de ações relacionadas à assistência na área da saúde. O atendimento acontecia em hospitais psiquiátricos ou como eram denominados na época, hospícios. Mais tarde esses, difundiram-se para outros países.

No Brasil, começou-se a pautar as necessidades da pessoa com deficiência somente após a década de 70. Estas ações contaram com o apoio de representantes das diversas esferas públicas, bem como, das pessoas com deficiência, que apoiaram o movimento na busca por melhor qualidade de vida, ansiando terem os seus direitos resguardados de acordo com suas necessidades e amparados no âmbito legal.

Com o advento da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), ficou estabelecida uma base consolidada de direitos fundamentais, possibilitando que debates específicos direcionados às pessoas com deficiência viessem a acontecer futuramente, como no caso da obrigatoriedade de acessibilidade, que tem por premissa, favorecer a locomoção desses indivíduos.

Oriunda de desdobramentos internacionais, em 2015 entrou em vigor a Lei 13146, que intitula o Estatuto da Pessoa com Deficiência no Brasil, na qual, destacam-se uma gama de direitos fundamentais, além de prever garantias às pessoas com deficiência, também estabeleceu a responsabilidade do Poder Público em assegurar uma vida digna ao grupo em questão.

OBJETIVOS

O presente trabalho, buscará apresentar a importância da evolução das leis referente aos direitos humanos e em especial o direito da pessoa com deficiência. A pesquisa parte de uma indagação de como são desenvolvidas as bases protetivas jurídicas e sociais em favor das pessoas com deficiência no Brasil. Trouxe também o conceito de pessoa com deficiência dentro dos direitos humanos e sua finalidade, assim como os princípios e suas necessidades de serem aplicadas adequadamente, tentou mostrar também o quão é importante os movimentos para que haja uma conquista de garantias, demonstra também de forma clara quais foram os procedimentos tomados para que as evoluções obtivessem sucesso e assim obtiveram o devido reconhecimento pelas autoridades e toda a sociedade, mostrou também as alterações promovidas pela Lei 13.146/2015, que intitula o Estatuto da Pessoa com Deficiência que é a lei que tem uma grande relevância para toda a sociedade com algum tipo de deficiência.

METODOLOGIA

No tocante à metodologia, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise qualitativa, utilizando fontes indiretas, dentre elas: bibliográficas e documentais (MARCONI; LAKATOS, 2017, p 69). Optou-se pela qualitativa, pois buscou desenvolver um raciocínio para apresentar o desenvolvimento dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Consequentemente desenvolveu-se o método científico dedutivo, que por sua vez, mediante estudo e análise aprimorou a coleta de dados referentes ao tema: Pessoa com Deficiência e seus avanços conquistados (MEZZARROBA; SERVILHA, 2019, p. 253).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visa com o desenvolvimento do projeto, culminar na elaboração de um artigo, para que venha a contribuir com informações e garantias que são asseguradas às pessoas com deficiência através de pesquisas em doutrinas e leis que se referem ao tema.

Sendo assim, informações percebidas que foram se desenvolvendo e tendo evoluções necessárias de acordo com a realidade de cada época e como seus avanços foram benéficos aos que precisam de uma seguridade.

Implantar e garantir que seja aplicada a lei em favor da pessoa com deficiência vêm sendo uma grande evolução no Brasil e no Mundo. A sociedade está abraçando a causa e aplicando de acordo com a necessidade de seu público.

Fazer desse trabalho uma conscientização é o resultado esperado, fazer com haja um reconhecimento do quanto é importante os avanços da lei em defesa da pessoa com deficiência, pois é através dela que é possível garantir uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conclui-se assim, que o Estado e naturalmente a soberania do povo que suporta a sua organização política, tendo por base a dignidade da pessoa humana, tem o direito de reivindicar os direitos de acordo com a necessidade e realidade atual.

Desta forma, o presente trabalho visa analisar por meio de pesquisa, a seguinte indagação: como são desenvolvidas as bases protetivas jurídicas e sociais em favor das pessoas com deficiência no Brasil? Consoante, foram analisados os caminhos dos direitos da pessoa com deficiência desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, pela qual se identificou em virtude do âmbito internacional, a necessidade de previsões legais na esfera nacional, criando-se assim, o Estatuto da Pessoa com Deficiência no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Luiz Alberto. David. (2006) Vida Serrano. Direito Constitucional. 10. Ed. São Paulo: Saraiva.

BRASIL. Lei nº 13.140/2015: Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília, DF. Presidência da República.

BULOS, UadiLâmmeço. (2015). Direito constitucional ao alcance de todos. 6. Ed. São Paulo: Saraiva.

COMPARATO, Fabio Konder. (2004) A afirmação histórica dos direitos humanos. 3. Ed. São Paulo: Saraiva.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. (2009). O Direito à Diferença. 3º Ed. Belo Horizonte: Arraes Editora.

CUNHA, Eugênio. (2014). Autismo e Inclusão. Psicopedagogia prática educativas na escola e família. 5. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Palavras-chave: Conceito da Pessoa com Deficiência, Importância dos Primeiros Movimentos, Direitos Fundamentais.

Área Temática: AT6 – Núcleo de Estudos Jurídicos

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇO DE ACORDO COM A LEI Nº 14.133 DE 01 DE ABRIL DE 2021

Salmom Felipe de Freitas PEREIRA

Estudante no curso de Direito, Faculdade FAMP- Mineiros/GO. E-mail: salmomfelipe@hotmail.com

Prof. Me. Rosânea Meneses de SOUZA

Docente na Faculdade Morgana Potrich/FAMP- Mineiros/GO.

Prof. Me. Maurício Ferreira da Cruz Júnior

Docente no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

A licitação é um procedimento administrativo obrigatório utilizado por autoridades públicas com o objetivo de utilizar padrões objetivos e não pessoais para atingir a contratação ideal e promover o desenvolvimento sustentável. Existem ainda os procedimentos auxiliares que não são conceituados como licitação, mas como ferramentas que auxiliaram na viabilização da escolha de fornecedores para futuras contratações. Com a promulgação da Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021, houve várias alterações no Sistema de Registro de Preço (SRP) que vamos tratar neste trabalho. Na Lei nº 8.666/93, o SRP foi tratado de forma sucinta no Art. 15, informando, sempre que possível, não trazendo obrigatoriedade, as compras seria processado através do Sistema de Registro de Preço, teria que ser precedida de ampla pesquisa de mercado e sua publicação seria trimestralmente, depois de tratar essas questões nos estabelece que o SRP fosse regulamentado através de Decreto obedecendo as peculiaridades regionais de cada ente, relacionando as condições que deveria estar disposto no decreto. E por último estabeleceu que a administração não era obrigada a contratar com os fornecedores registrados. A Nova de Lei Geral de Licitação é mais ampla, pois além de destinar uma Seção ao SRP que vai do Art. 82 ao 86, a lei traz de forma clara os requisitos de sua utilização. Foi observado que a Nova Lei Geral de Licitações, considerada como um novo marco legislativo para as compras públicas, resolveu diversas dúvidas a respeito do SRP que vinham sendo questionadas perante os tribunais de contas, que em alguns casos já havia resolvido através de jurisprudências e sumulas, mas que continuava obscuro diante da omissão da legislação, esta lacuna legislativa com a Nova Lei Geral de Licitações foi preenchida, tornando as compras públicas diante da nova legislação mais compreensível com relação aos entendimentos difusos anteriores.

Palavras-chave: Licitação. Sistema de Registro de Preço. Nova Lei Geral de Licitações.

Área Temática: AT7 – Tema Livre/Ciências Sociais

ANÁLISE DA NOVA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE DROGAS, A PARTIR DA LEI 13840/2019: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Susankely de Souza LEANDRO

Estudante no curso de Psicologia, Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS – Lavras/MG. E-mail do primeiro autor: souzasusankely@gmail.com

Maria Elisa Mesquita FRÓES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Andrea Cabral Rios

Professora Mestre no curso de Psicologia, Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS – Lavras/MG.

No campo das políticas públicas sobre drogas no Brasil, a Lei 11.343 de 2006, representou uma conquista, fruto de lutas de movimentos que reivindicavam a defesa dos direitos de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, tendo como princípio norteador, a proposta de Redução de Danos (RD), visando compreender a individualidade do sujeito, o reconhecendo como indivíduo de direitos, tanto como propondo a promoção e prevenção a saúde, caminhando para efetivação de um novo cenário frente ao cuidado em saúde, levando em consideração suas escolhas. Apesar das vitórias alcançadas em mais de 30 anos de movimento reformista manicomial, em desacordo a ele, a Lei 13.840 de 2019, representa o retrocesso das forças conservadoras no país, tendo como princípio que embasa a ideologia de “guerra às drogas”, mantendo como plano de fundo a proposta de abstinência, objetivando a redução da oferta e demanda de drogas ilícitas, com intervenções de repressão e criminalização, colocando as políticas de drogas, novamente sob a tutela do Ministério da Justiça, isto é, como mais uma questão de justiça do que uma questão de saúde e, portanto, mais uma vez, ressaltando o viés proibicionista, moralista e, também, manicomial. Partindo do atual panorama político e social estabelecido no país a partir de 2019, fruto de conflitos anteriores a esse período, mas que se consolidaram na “nova política sobre drogas”. O objetivo deste estudo consiste em realizar uma revisão integrativa de literatura dos estudos já publicados, sobre a nova política de drogas (Lei 13.840 de 2019), apresentar seus conteúdos que fazem relação com a nova lei e seus posicionamentos analíticos. Para tal análise serão selecionados todos os estudos que tiveram como objetivo analisar a lei 13.840/2019 (Brasil, 2019), caracterizar os estudos, e identificar os principais elementos de semelhança, discordância entre as análises realizadas, bem como os pontos considerados mais relevantes do documento pelos autores. O estudo visa contribuir com o estado da arte na área, compilando produções de diversos autores e servindo como subsídio a outros estudos que necessitem deste referencial teórico primário.

Palavras-chave: Nova Política De Drogas, Lei 13.840, Comunidades Terapêuticas, Abstinência, CAPS ad

Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica

SÍNDROME DA FOME OCULTA E OBESIDADE NO BRASIL

Isabela Bianca Rodrigues FERNANDES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: ligalanug@gmail.com Membro da Liga de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG);

Larissa Carvalho VIEGAS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Membro da Liga de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG); Mineiros/GO.

Laura Oliveira VALACI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Membro da Liga de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG); Mineiros/GO. .

Lucas Gabriel de Moraes SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Membro da Liga de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG); Mineiros/GO.

Luíza Campos de SOUSA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Membro da Liga de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG); Mineiros/GO.

Rhuscaia Santos de Carvalho OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Membro da Liga de Nutrologia do Estado de Goiás (LANUG); Mineiros/GO..

Prof: Esp. Euripedes Barsanulfo Borges dos REIS

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A Síndrome da fome oculta é uma condição alarmante no cenário brasileiro. Essa, se apresenta de maneira progressiva e silenciosa, tendo um quadro clínico marcado por carência de micronutrientes. Em consequência, os diversos sistemas serão comprometidos, e haverá predisposição às novas doenças. O prognóstico dependerá da magnitude alcançada. Assim, o objetivo dessa pesquisa é abordar a Síndrome da fome oculta em indivíduos obesos, no Brasil. No que tange ao método, trata-se de uma revisão narrativa de literatura com seleção de artigos pertinentes. Utilizou-se as bases de dados Scholar Google e Scielo, e como recorte amostral pesquisas língua portuguesa publicadas de 2009 a 2021. Hábitos alimentares indevidos e privação de alimentos, resultam em um desequilíbrio nutricional, caracterizando a fome oculta/desnutrição. Essa desnutrição devido à falta de micronutrientes pode comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor e facilitar infecções. No Brasil, com o crescente avanço da obesidade, é possível que muitas pessoas possam apresentar a síndrome da fome oculta. Outrossim, sabe-se que associado a isso, há ocorrência de risco aumentado de outras enfermidades como doenças endócrinas. Assim, a fome oculta deve ser suspeitada em indivíduos que apresentem ingestão reduzida de alimentos ou desequilíbrio dietético nutricional. O diagnóstico dessa síndrome é baseado em exames de sangue que detectam essa depleção. Porém, a identificação tardia, prejudica a reversão do quadro e pode gerar prejuízos à saúde. Assim, o tratamento/prevenção, baseiam-se na alimentação equilibrada e, se preciso, suplementação vitamínica. Portanto, visto que a fome oculta gera prejuízos graves, é importante sempre manter uma alimentação nutritiva. Ainda, sabendo-se que os prejuízos são tão abrangentes, causando danos no genoma humano, é de suma importância o combate à pandemia de obesidade do século XXI a fim de reduzir os índices de tal síndrome.

Palavras-chave: fome oculta; síndrome; obesidade; carência; nutrientes.

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

SENSIBILIDADE AO GLÚTEN NÃO CELÍACA

BERSAN, F. P.

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: fernanda_bersan123@hotmail.com;

SULINO, L.

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Euripedes Barsanulfo Borges dos REIS

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: Distúrbios relacionados ao glúten podem ser: alergias, doença celíaca ou ainda sensibilidade ao glúten não celíaca (NCGS). Esses distúrbios decorrem do consumo de alimentos que advém de uma família de proteínas encontradas principalmente nos grãos (aveia, centeio, cevada, trigo). A ingestão de glúten pode levar ao desencadeamento de uma resposta autoimune que leva a digestão incompleta e alterações no funcionamento do intestino. Alguns sintomas como: Diarreia, constipação, flatulência, inchaço e desconforto abdominais podem revelar um gatilho de distúrbios relacionados ao glúten. **OBJETIVO:** Elucidar sobre a doença celíaca apresentando seus aspectos gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual os dados foram obtidos através de artigos e revisões bibliográficas nas plataformas Scielo, Pubmed e outros portais acadêmicos. **RESULTADOS:** O consumo de alimentos de grãos é um gatilho de distúrbios relacionados ao glúten: doença celíaca, sensibilidade ao glúten não celíaca (NCGS) e alergia ao trigo. Eles se manifestam com sintomas inespecíficos: inchaço, desconforto abdominal, diarreia e flatulência. Eles podem causar ou exacerbar os sintomas em pacientes suscetíveis com doença inflamatória do intestino e síndrome do intestino irritável. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados revisados da pesquisa, fica claro que o NCGS ainda permanece sujeito a incertezas, especialmente em termos da contribuição de outros componentes do trigo para seus sintomas. Deve-se ressaltar que é difícil comparar os resultados de cada estudo, pois os métodos e critérios obtidos variam significativamente. Além disso, outras investigações e a busca de biomarcadores desempenhariam papel fundamental na melhoria do processo diagnóstico e no acompanhamento dos pacientes.

Palavras-chave: Glúten; Celíaca; Doença;

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE À EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Bárbara Sousa FERREIRA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Roberta Taine GOMIDES

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Lumna Faria MENDONÇA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Leila Rodrigues DANZINGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: O hábito de uma alimentação saudável e apropriada exerce um papel muito significativo na vida das pessoas, tendo grande influência, de forma positiva, na prevenção de doenças crônico-degenerativas. A compreensão dos profissionais da área da saúde perante esse fato é de essencial importância, pois atuam na prevenção e promoção da saúde. Contudo é necessário um olhar do profissional mais crítico no período de introdução alimentar, com um cuidado especial desde a infância e sempre orientando e influenciando a família a praticar uma alimentação equilibrada, informando quais os seus benefícios com o intuito de proporcionar qualidade de vida, evitando comorbidades no futuro. Consequentemente, o antagonismo desses hábitos resulta em doenças que podem ser prevenidas, como a obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio, tendo esses como possíveis eventos decorrentes de maus hábitos de vida. **Objetivo:** Proporcionar ao profissional de saúde uma ampla compreensão sobre a saúde nutricional para que estes possam instruir seus pacientes a obterem bons hábitos alimentares e assim desfrutarem de uma vida longa e saudável. **Metodologia:** É uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa. A investigação foi a partir de artigos, resoluções e legislações. As informações foram obtidas em 2016 na Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (Unisepe). **Conclusão:** Sendo assim, o caminho a ser trilhado exige dos profissionais da saúde conhecimento da área nutricional e também um olhar mais apurado frente a realidade de cada paciente, para que consolide essas boas práticas. E assim, ter o entendimento do papel do alimento e a sua influência desde a pouca idade até o envelhecimento na saúde do indivíduo. Diante desse contexto, a necessidade de prevenção a saúde está diretamente ligada aos bons hábitos de vida, para assim evitar a inúmeras manifestações de doenças.

Palavras-chave: alimentação, saúde, bons hábitos.

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

DIETA LOW CARB E OS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES DIABÉTICOS

Juan Matias BORGES

Graduando em medicina e vice-presidente da Liga Acadêmica de Nutrologia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO, E-mail: juanmatias521@gmail.com

Gabriella Oliveira MOREIRA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Fernanda Pardo BERSAN

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Luiza SULINO

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Luiz Sérgio Peixoto de ARAÚJO

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Ana Luiza Gonçalves MOTA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Prof: Esp. Euripedes Barsanulfo Borges dos REIS

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: Sendo um grande problema, a *Diabetes Mellitus tipo 2*, diz respeito à produção insuficiente de insulina pelo pâncreas para o controle da glicemia. Uma das alternativas encontradas para tal problema é a mudança no estilo de vida, através de dietas com baixo consumo de carboidrato, tais como dieta low carb que possuem baixo teor de carboidrato. **OBJETIVO:** Elucidar sobre a doença Diabetes apresentando seus aspectos gerais. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão da literatura, com bases em artigos disponíveis nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Existe uma relação direta entre nutrição, saúde e o bem-estar físico e mental do indivíduo. Logo, é possível compreender que uma boa alimentação é aquela que mantém o organismo em estado de saúde, ou seja, disposição para realizar atividades diárias e resistência às enfermidades. Para isso se faz necessária uma dieta balanceada que contenha variados nutrientes com múltiplas funções. Portanto, a sociedade deve se conscientizar da importância dos hábitos alimentares corretos. Deste modo, é possível obter os benefícios satisfatórios para a saúde do corpo e concomitantemente uma boa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, o diabetes não está relacionado, somente, com o consumo excessivo de açúcares, mas também aos maus hábitos alimentares. Ademais, a dieta low carb consiste em uma técnica de diminuição do consumo de carboidratos e no aumento da ingestão de proteína. Pacientes com diabetes apresentam uma alteração na resposta da metabolização dos carboidratos, levando assim a um aumento da glicemia. A dieta restrita de carboidratos proporciona aos pacientes diminuição da glicemia, isto é, sensibilidade a insulina, redução da gordura abdominal, e também triglicerídeos com a finalidade de aumentar o HDL. Dessa forma, essa conduta tem menos efeitos colaterais em comparação com a terapia medicamentosa para o tratamento do diabetes e pode até mesmo possibilitar a redução ou suspensão da terapia medicamentosa. Além disso, a dieta low carb apresenta melhora no processo inflamatório dos portadores de diabetes, diminuindo os riscos de cardiopatias.

Palavras-chave: Diabetes; Low Carb; Saúde;

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

DIETA LOW CARB E OS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES DIABÉTICOS

Ransued Rodrigues BATISTA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.
E-mail dra_fabianafranco@hotmail.com

Amanda CASTRO

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Lorraine OLIVEIRA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Thaynara Fernanda Campos Dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Profª. Ma. Fabiana Santos FRANCO

Professora Ma. no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Introdução: O Traumatismo crânio encefálico (TCE) é uma lesão no cérebro, não degenerativa, que ocorre por uma força física externa. Podendo ocasionar um estado alterado de consciência, causando alterações dos desempenhos cognitivo, comportamental, emocional ou físico. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica em campo de estágio de neurologia I na Clínica Escola de uma Instituição do Ensino Superior referente ao atendimento de um paciente com Traumatismo crânio encefálico (TCE). **Método:** Trata-se de um estudo de caso, realizado a partir da avaliação fisioterapêutica, objetivos e as condutas de intervenção o indivíduo foi submetido às 15 sessões com duração de 45 minutos, utilizando barras paralelas para descarga de peso e deambulação, exercícios ativos para aumento de força e amplitude de movimento e terapia do espelho para correção postural. **Resultados:** Foi observado melhora no equilíbrio, aumento de amplitude de movimento dos membros inferiores e choque de calcanhar, melhora na coordenação motora fina e desenvolvimento de exercícios de punho e dedos. **Conclusão:** a fisioterapia tem grande importância no TCE, pois com uma avaliação criteriosa deve ser traçado o tratamento de forma adequada com a necessidade de cada paciente, para uma melhor reabilitação neurofuncional.

Palavra-Chave: Reabilitação, Cinesioterapia, Traumatismo Craniano.

INTRODUÇÃO

Traumatismo crânio encefálico (TCE) é definido como uma lesão no cérebro, não degenerativa, que é obtida por uma força física externa. Essa lesão pode produzir um estado alterado de consciência, causando alterações dos desempenhos cognitivo, comportamental, emocional ou físico.

O TCE é importante causa de morte e de deficiência física e mental, superado apenas pelo acidente vascular encefálico (AVE) como patologia neurológica com maior impacto na qualidade de vida (SOUZA; ZEDAN, 2013). As lesões cerebrais ocorrem em todas as faixas etárias, sendo comum em adultos e jovens do gênero masculino. O gênero masculino é mais incidente quando comparados ao gênero feminino. Os acidentes de trânsito são a principal causa de lesão cerebral vindo em seguida a violência pessoal ou doméstica (ADEKOYA; MAJUMDER, 1998).

O papel da fisioterapia no tratamento de paciente com sequelas do TCE é de suma importância para o avanço da reabilitação. A fisioterapia atua desde a unidade de terapia intensiva com exercícios respiratorias até a fase domiciliar podendo ser ocorrida no centro de reabilitação, lembrando sempre que a incapacidades do paciente irão depender das regiões cerebrais que foram lesadas o (BAIA et al., 2012).

OBJETIVOS

Descrever a experiência acadêmica em campo de estágio de neurologia I na Clínica Escola de uma Instituição do Ensino Superior referente ao atendimento de um paciente com Traumatismo crânio encefálico (TCE).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, desenvolvido a partir de uma abordagem fisioterapêutica neurológica realizada em um paciente atendido na Clínica Escola de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, entre os meses de agosto a dezembro de 2020. Para a coleta dos dados utilizou-se o prontuário de atendimento do paciente, tendo como base sua avaliação e suas evoluções ao longo dos quatro meses de tratamento. Para a realização da literatura e discussão, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Scielo, Google acadêmico, revista univestária usando os descritores: Traumatismo cranioencefálico, tratamento fisioterapêutico e fisioterapia em TCE, nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do gênero masculino, com origem de raça parda, 29 anos, aposentado, sofreu um acidente motociclístico há 3 anos, o mesmo foi levado para o hospital de urgência da região sudeste (HURSO) na cidade de Santa Helena – Go passando por uma cirurgia de Craniectomia, ficando hospitalizado por alguns dias, ao receber alta e retornar para casa o paciente não apresentava movimentos. Foram realizadas 15 sessões com duração de 45 minutos cada uma, deambulação e descarga de peso. Para o tratamento de força e aumento de amplitude de movimento, foram realizados exercícios ativo associado a respiração com auxílio de halteres e theraband.

De acordo com a avaliação inicial, obteve-se grau 3 na escala de EVA, força grau 2 para todos os dermatomos iniciados de C2 até L5 apresentaram presentes. Para a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) 92 pontos obtido no score do paciente.

Tabela 1- REFLEXOS PROFUNDOS

REFLEXOS PROFUNDOS	DIREITO	ESQUERDO
Bicipital	HIPO	NORMO
Tricipital	HIPO	NORMO
Estilorrádial	HIPO	NORMO
Patelar	HIPO	NORMO
Aquileu	AUSENTE	PRESENTE
Adutor	AUSENTE	PRESENTE
REFLEXOS SUPERFICIAIS	AUSENTE	PRESENTE
Cutâneo Abdominal		X
Cutâneo Plantar		X
Clônus		X

Legenda- Hipo: Hiporreflexia, Normo: normorreflexia.

Após realizar 15 sessões de fisioterapia, notou-se que o tratamento com descarga de peso associado com a correção postural mostrou um ganho de equilíbrio, aumento de amplitude movimento dos membros inferiores e choque de calcanhar.

Tabela 2 - ESCALAS DE AVALIAÇÃO

VARIÁVEIS	ANTES	DEPOIS
Escala Visual Analógica de Dor	Grau 3	Grau 0
Medida de Independência Funcional	92 pontos	92 pontos
Manobra dos braços estendidos	Presente	Ausente

Ressalta-se que devido as faltas consecutivas e reduzida colaboração do paciente foram fatores limitantes no processo de reabilitação do mesmo.

A facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) promove o objetivo global do paciente ao aumento da força, melhora a fadiga muscular, facilitar a mobilidade e amplitude de movimento, melhorar o tônus devido as informações sensitivas que ocorre através da estimulação proprioceptiva, tendo efeitos positivos no programa de reabilitação de paciente com TCE (PEREIRA, 2012).

Os exercícios com movimento ativo assistido são usados com paciente que retrata controle voluntariamente dos músculos do membro superior, onde o fisioterapeuta dá motivação para completar o exercício. Esses exercícios tem o objetivo de melhorar a força, a resistência muscular, diminuir a sobrecarga nas articulações, melhora o equilíbrio e obter fortalecimento muscular (KISNER, 2004).

Desta forma, pode-se que a reabilitação fisioterapêutica é efetiva no tratamento de um indivíduo com TCE. No tanto, é importante a colaboração e efetividade do paciente às sessões de fisioterapia, para que resultados mais evidentes sejam observados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a fisioterapia tem grande importância no TCE, pois com uma avaliação criteriosa deve ser traçado o tratamento de forma adequada com a necessidade de cada paciente. Com base nas limitações exibida dos pacientes com TCE, o processo de reabilitação neurofuncional mostra se fundamental no processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIA, A.H, et al. A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO. Revista Expressão Católica 2012 jan-jun; 01(1)

POP: Reabilitação Fisioterapêutica nos Pacientes com diagnóstico de traumatismo craniencefálico - Unidade de Reabilitação, Uberaba, 2018.

PINHEIRO, A.I.T, et al. ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO (TCE): ESTUDO DE CASO. Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR - ESTUDO DE CASO

Ransued Rodrigues BATISTA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

E-mail dra_fabianafranco@hotmail.com

Amanda CASTRO

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Kimilly Laisa Bernardo CARRIJO

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Prof^ª. Ma. Fabiana Santos FRANCO

Professora Ma. no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Introdução: O atraso do desenvolvimento psicomotor (ADNPM) é uma condição onde a criança não desenvolve suas habilidades psicomotoras de acordo com a sua faixa etária. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica em campo de estágio de neurologia I na Clínica Escola de uma Instituição do Ensino Superior referente ao atendimento de um paciente com ADNPM. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, paciente genero feminino, 32 anos, diagnóstico clínico de ADNPM. Foi realizada a partir da avaliação fisioterapêutica, apresentando dificuldade de fala, marcha, alteração de equilíbrio e coordenação motora manual, escala de Frankel e medida de independencia funcional (MIF). O indivíduo foi submetido a 24 intervenções, sendo duas vezes por semana durante 50 minutos, de exercícios ativos assistidos com o intuito de integrar o processo de neuroplasticidade da paciente. **Resultados:** Foi observada a melhora da marcha, do equilíbrio e desempenho na realização de exercício de MMII, escala de Frankel quadril inicial 2, final 3, MIF motor inicial 42, final 65. MIF cognitivo inicial 18, final 19. **Conclusão:** A fisioterapia tem grande importância no ADNPM, pois com uma avaliação criteriosa e a implantação de exercícios ativos assistidos auxiliaram na melhora do paciente.

Palavras-Chaves: desenvolvimento neuropsicomotor, neuroplasticidade, ADNPM.

Área Temática: AT14 – Psicologia Escolar/ Práticas Sociais e Processos Educacionais

PÓS-PANDEMIA: OS DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEDUCATIVO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Stela Moraes RAMOS

Estudante no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail: stela.morais.ramos15@gmail.com

Prof. Esp. Roberta Silva BENARROSH

Professora Esp. no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Milhares de pessoas foram afetadas fisicamente pelo Coronavírus, isso é um fato, mas, remodelando a frase, certo é também dizer que todos os cidadãos brasileiros foram afetados, ainda que indiretamente pelo coronavírus. Exemplo disso é o reflexo no ensino aprendizagem de crianças e adolescentes, que ficaram afastados de sua rotina escolar; isso acarreta em uma gama de prejuízos percebidos a curto e a longo prazo. A curto prazo, é possível analisar uma estagnação e em outros mais severos, até um retrocesso no desenvolvimento, desafio que se mostra aos professores que têm por objetivo introduzir novamente na vida desse educando os fundamentos da educação. Uma outra preocupação veemente é com os alunos em séries iniciais que passaram por elas no ensino remoto, muitos deles em processo de alfabetização não tiveram um suporte escolar e muito menos familiar, visto que, a maioria das famílias de alunos de escola pública são de classe média para baixa, com pouca base de letramento e métodos atuais de ensino e em muitos casos, que trabalham o dia todo para proverem o sustento do lar e não tem tempo para se dedicarem àquele processo. É sabido que uma base não estruturada compromete as etapas seguintes do ensino aprendizagem. A longo prazo denota-se que a interação social dessas crianças e adolescentes que tiveram parte de seu desenvolvimento vivenciado numa pandemia, foi também afetada de forma a desestimular experiências com o mundo real, limitando-as ao mundo virtual. O que nitidamente precisa ser revertido e a atuação do educador é de extrema importância nesse processo, de forma a resgatar brincadeiras lúdicas, a prática de exercícios físicos, competições, apresentações teatrais e demais outras, que despertem prazer e curiosidade em aprender por parte do aluno em fase de reinserção educacional. Frente a isso, é necessário apontar estratégias que ajudarão nesse cenário pós-pandêmico, como um ensino diferenciado a ser utilizado em todos os níveis escolares para atender à diversidade presente no sistema educacional, é o que regulamenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e instrui os profissionais, pontuando as Habilidades Estruturantes que abrangem as aprendizagens essenciais a serem asseguradas aos estudantes em cada ano escolar e as Habilidades Complementares que expressam a complexificação e aprofundamento dessas aprendizagens. Assim, buscar-se-á atingir a sábia fala do filósofo alemão Immanuel Kant: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

Palavras-chave: Educação; Desafios; Pandemia;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Micilene Silvia Pereira VENTURA

Acadêmica no curso de Psicologia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Faculdade Morgana Potrich (FAMP). E-mail: micileneventura@gmail.com

Monara Pereira NOETZOLD

Acadêmica no curso de Psicologia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof. Esp. Gabriela BUCHLI

Professora orientadora Esp. Gabriela Buchli no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A pesquisa tem como intuito avaliar os efeitos psicológicos causados em decorrência da atuação dos profissionais da saúde na linha de frente ao atendimento durante o período de pandemia do vírus Covid-19 no período de março a dezembro de 2020, a partir de uma entrevista semiestruturada de caráter quantitativo e aplicações de testes psicológicos. O principal problema que afeta os profissionais envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo Covid-19 é o risco de contaminação pela doença. Há muitas evidências que indicam o alto grau de exposição e contaminação dos profissionais de saúde devido ao atendimento direto em pacientes contaminados. Neste sentido, o objetivo deste estudo é avaliar os danos psicológicos causados e sentidos nesses profissionais da área da saúde, que estiveram na linha de frente em combate contra o novo coronavírus, tais como: estresse e depressão. Trata-se de uma análise exploratória de pesquisa de campo, onde estão sendo realizadas entrevistas com 50 profissionais da área da saúde, sendo eles 10 médicos, 20 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem que atuaram ou estão atuando na linha de frente na cidade de Mineiros no estado de Goiás. Os participantes serão avaliados segundo os testes psicológicos: Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), posteriormente serão realizados os comparativos para análise dos níveis de estresse, medo e possíveis sintomas depressivos nos profissionais que tiveram contato com pacientes com Covid-19 durante esse período de pandemia em conjunto com o questionário aplicado. Essa pesquisa busca reconhecer a importância do cuidado com fatores desencadeadores de transtornos entre os profissionais da saúde que atuaram e atuam no serviço de saúde, acentuando a importância do cuidado com fatores psicológicos e comportamentais devido a exposição em condições de trabalho altamente estressantes, principalmente devido a exposição direta ao novo vírus, além de verificar se houve aumento no nível de sofrimento e quais as alterações físicas causadas pela necessidade de rotinas extremas, além de verificar outros fatores resultantes de possíveis impacto psicológico nesses profissionais, podendo apresentar altos níveis de estresse e depressão, o desenvolvimento de transtornos, distúrbios ou sofrimentos intensos e crônicos.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde Mental; Profissionais da Saúde;

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de saúde (OMS) registrou até o dia 13 de Outubro de 2020, 5.094.979 casos confirmados e 150.488 óbitos, colocando o Brasil como terceiro país no ranking de casos confirmados, onde a região centro oeste acumulou 638.750 casos e 13.731 óbitos, e o estado de Goiás marcando 231.266 casos confirmados e 5.252 óbitos até a respectiva data.

O estresse é uma resposta fisiológica e psicológica do organismo humano diante de mudanças, sejam elas boas ou ruins, fatores extremos podem acelerar o processo de adoecimento psicológico, já que o estresse age sobre o sistema límbico que é o responsável pelas emoções (STACCIARINI-TRÓCCOLI, 2001).

De acordo com a American Psychiatric Association (2020) as reações psicológicas e psiquiátricas mais comuns em situações de desastres são reações de estresse (alterações de sono, sentimento de insegurança, irritabilidade, sintomas somáticos diversos e outros), transtornos psiquiátricos (depressão, transtorno de estresse pós

traumático, transtorno de ansiedade e luto complicado), comportamento de risco (abuso de álcool e drogas, violência interpessoal e outros) e resiliência.

OBJETIVOS

Analisar os efeitos psicológicos causados pela atuação dos profissionais da saúde na linha de frente ao atendimento durante o período de pandemia da Covid-19 nos períodos de março a dezembro de 2020 e verificar índices de estresse e depressão destes profissionais que estão atuando na linha de frente durante a pandemia na cidade de Mineiros – Goiás, além de analisar um possível adoecimento psicológico causado pelo estresse durante o período pandêmico do vírus da Covid-19 e compreender os principais geradores de estresse, além de verificar o surgimento de sintomas relacionados a depressão e/ou transtorno ocupacional.

METODOLOGIA

Definida como uma pesquisa na modalidade de pesquisa prática, de campo, com abordagem quantitativa, acontecerá na cidade de Mineiros, localizada no sudoeste goiano, com entrevistas que serão realizadas no campus da Faculdade Morgana Potrich-FAMP, que dispõe de ambiente apropriado para realização da coleta de dados e com sala privativa que assegura o sigilo da pesquisa, participam da pesquisa profissionais da saúde médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, maiores de 18 anos, independente do sexo, que estão ou estiveram envolvidos na prestação de serviços à saúde em um hospital ou unidade básica de atendimento na cidade de Mineiros-GO. Está sendo utilizada uma entrevista semiestruturada, pré-definida que enfatiza questões relacionadas ao comportamento no ambiente de trabalho durante todo o período de pandemia. Além da entrevista, estão sendo aplicados os testes psicológicos Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). As avaliações psicológicas estão sendo realizadas com 50 participantes, sendo esses 10 médicos, 20 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem. As entrevistas serão separadas por nível de interação para uma análise comparativa dos níveis de estresse, medo e depressão entre os grupos.

RESULTADOS (PARCIAIS) E DISCUSSÃO

Espera-se verificar um adoecimento psicológico causado por altos níveis de estresse devido ao período de pandemia e isolamento social, além de verificar quais as consequências na saúde mental e no comportamento dos profissionais. Está sendo possível verificar que muitos profissionais da área de saúde apreciaram o desenvolvimento do projeto devido ao olhar voltado para a saúde mental dos mesmos, mostrando disposição para participar da pesquisa. Até o momento a pesquisa foi realizada com 34% da amostra total esperada sendo aplicada nas duas etapas do projeto (aplicação de questionário e aplicação dos testes psicológicos BDI-II e EVENT). Pode-se observar com as aplicações um pouco mais da realidade extrema do trabalho dos profissionais da área de saúde, conforme relatos dos mesmos. A hipótese principal é de que o atual período pandêmico e o trabalho do profissional podem ter apresentado índices de níveis de estresse e depressão, além de outras psicopatologias.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais que estão atuando em um trabalho árduo e contínuo na linha de frente no combate ao vírus da Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Covid-19 no Brasil - SUS. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

Dados do mapa de calor por incidência de casos confirmados. Covid-19-extra saúde. Disponível em: <https://extranet.saude.gov.br/pentaho/api/repos/:coronavirus:paineis:painel.wcdf/generatedContent>

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID19. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>

Painel da OMS de disseminação global da doença Covid-19. Disponível em: <https://covid19.who.int/>

SRACCIARINI, Jeanne Marie R., TROCOLLI, Bartolomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 17-25 www.eerp.usp.br/rlaenf. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/JpjG6CRLN9fbHXdkBLBfzB/?lang=pt&format=pdf>

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

UM ESTUDO COMPARATIVO NA SAÚDE MENTAL LGBTQIA+ EM RELAÇÃO A COMPREENSÃO FAMILIAR

Maria Elisa Mesquita FRÓES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: mesquitafroes16@gmail.com

Ligia Moraes MENEZES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.

Prof. Esp. Juliana Silva SANTOS

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO

O presente estudo visa investigar as consequências na saúde mental da comunidade LGBTQIA+ em relação a compreensão familiar diante a experiência de revelação da orientação sexual e/ou identidade de gênero. A família se constitui como um conjunto de normas e valores, logo se faz imprescindível a presença da mesma na construção social de todo ser humano, edificando esses valores e convicções conforme o ambiente familiar de maneira saudável, que se dá desde o nascimento até a vida adulta. Mesmo com diversas mudanças sociais que a contemporaneidade oferece, o contexto familiar ainda se encontra arcaico e patriarcal, além do paradigma de modelo de família tradicional e heteronormativa imposto aos filhos, podendo resultar em relutância quanto a compreensão dos pais, para com a orientação sexual e/ou identidade de gênero dos filhos. Efeito disso são as possíveis consequências negativas na vida psíquica e no processo de sociabilidade desse indivíduo não acolhido no ambiente familiar. O objetivo do projeto é identificar essas possíveis consequências e analisar como elas influenciam a saúde mental dos participantes. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva que terá como fonte de informação a pesquisa de campo. Foram realizadas, na Clínica Escola de Psicologia da FAMP, 17 entrevistas com a realização do questionário e aplicação do teste Inventário de Depressão de Beck – BDI-II. Das 17 entrevistas, 8 foram com participantes não aceitos pela família e os 9 estavam no grupo de pessoas aceitas pela família. Com as entrevistas realizadas foi possível notar que pessoas que não receberam o apoio e a compreensão familiar apresentam consequências psicológicas mais persistentes em relação a pessoas que receberam essa compreensão, dentre as consequências psicológicas citadas no questionário a ansiedade e a depressão aparecem com maior frequência.

Palavras-chave: LGBTQIA+, Homossexualidade, Saúde Mental, Compreensão Familiar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as diferentes reações familiares em decorrência a revelação da orientação sexual a partir do conceito de família e a importância desta no desenvolvimento social e emocional do indivíduo, tal como apresentar o significado da sigla LGBTQIA+, questões de gênero e a definição de orientação sexual.

Ao observar essa importância familiar na construção subjetiva de cada indivíduo, se faz relevante afirmar que a família e o ambiente que a envolve estão diretamente relacionados com a saúde mental de seus integrantes, resultante de um desenvolvimento saudável ou não, levando em consideração o meio familiar vivido. Deste modo o apoio da família ou a falta dele no processo de aceitação e revelação da sexualidade influencia diretamente na vida e na saúde de membros que pertencem a comunidade LGBTQIA+ (BIROLI, 2014).

Na sociedade atual é possível observar que o conceito de família ainda é um modelo patriarcal e heteronormativo, o que resulta em uma educação que passa dos pais para os filhos seguindo a mesma linha de família nuclear. Independente das mudanças no contexto social, ainda existem resistências referente a compreensão familiar para com um filho homossexual. Em decorrência disso, todas as coisas que não se adequam ao modelo familiar proposto, é visto como errado, gerando consequências como a não revelação e sofrimento interno do indivíduo ou no caso contrário de revelação e como resultado a falta de aceitação e acolhimento familiar.

A pesquisa se justifica a partir da necessidade de identificar as consequências na saúde mental da comunidade LGBTQIA+ em relação ao acolhimento familiar, a fim de conscientizar a sociedade e a família sobre a importância do apoio e a compreensão durante o processo de revelação do indivíduo. O estudo sobre o tema se mostra relevante uma vez que verificada a carência de publicações acerca da temática.

OBJETIVO

Analisar as consequências acerca da saúde mental da comunidade LGBTQIA+ a respeito da compreensão familiar no processo de manifestação da orientação sexual do indivíduo.

METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa prática, de campo e com a abordagem qualitativa. Participarão da pesquisa 30 (trinta) pessoas, que serão divididas em dois grupos iguais de 15 (quinze) participantes, para ser realizado o estudo comparativo. O primeiro grupo será composto por 15 pessoas que foram acolhidas pelos familiares sem preconceito e discriminação. No segundo grupo, participarão as pessoas que não receberam o apoio da família e/ou sofreram LGBTfobia no ambiente familiar ou que foram expulsos de casa após revelar a identidade de gênero ou orientação sexual. As entrevistas ocorrerão na cidade de Mineiros, em um período de 12 meses, de janeiro a dezembro de 2021.

Para a seleção da amostra, será utilizado o método Snowball (bola de neve), onde os primeiros participantes irão indicar pessoas do seu ciclo social e que tenham as características desejadas para a contribuição na pesquisa, e assim sucessivamente, com isso deverá aumentar o quadro de amostra. As primeiras indicações serão feitas a partir das indicações das próprias pesquisadoras.

Para a coleta de dados, será realizada uma entrevista semiestruturada com a utilização de um questionário que foi pré-definido com questões que abordam sobre o comportamento da família no período de revelação da orientação sexual e/ou identidade de gênero. Além disso será aplicado um teste psicológico, o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) é uma escala questionária com 21 itens de múltipla escolha que avalia o grau de depressão do participante.

A análise de conteúdo será feita a partir da divisão e organização dos dados com base nas diferenças entre os grupos previamente estabelecidos. A análise será realizada com a comparação dos relatos dos participantes de ambos os grupos. Será utilizado o método fenomenológico, que verifica os aspectos de vivência a partir da visão dos participantes, respeitando sua subjetividade.

RESULTADOS PARCIAIS

O recrutamento dos participantes e início da coleta de dados estava prevista para o mês de março, porém devido ao aumento dos casos de COVID-19 na cidade de Mineiros, houve um período de férias antecipadas como maneira de contingência para a diminuição dos casos. Em decorrência disto, o recrutamento teve início em maio de 2021, com o início da coleta de dados, então seguindo o método bola de neve (Snowball), foram selecionados alguns participantes dentro do ciclo social das pesquisadoras. Foram realizadas, na Clínica Escola de Psicologia da FAMP, 17 entrevistas com a realização do questionário e aplicação do teste Inventário de Depressão de Beck – BDI-II. Das 17 entrevistas, 8 foram com participantes não aceitos pela família e os 9 estavam no grupo de pessoas aceitas pela família.

Com as entrevistas realizadas foi possível notar que pessoas que não receberam o apoio e a compreensão familiar apresentam consequências psicológicas mais persistentes em relação a pessoas que receberam essa compreensão, dentre as consequências psicológicas citadas no questionário a ansiedade e a depressão aparecem com maior frequência.

Através dos relatos dos participantes foi observado que o desconforto causado pela revelação da homossexualidade e/ou identidade de gênero está presente em ambos os grupos, destaca-se que apenas quatro dos dezessete participantes relataram que havia abertura para falar sobre essa temática, com isso foi possível verificar que independente do grupo que participante está inserido, existe uma carência de diálogo sobre a homossexualidade e gênero no seu ambiente familiar.

Foi possível observar que vários participantes traziam em seus relatos questões religiosas e como a igreja influencia negativamente a aceitação dos membros da comunidade LGBTQIA+. Alguns familiares alegam ser “pecado” a atração afetiva de pessoas do mesmo sexo, gerando ainda mais consequências para os membros.

Através das entrevistas realizadas até o momento, foi verificado que pessoas que não receberam apoio familiar no processo de revelação, não possuem boas relações familiares envolvendo seus parceiros, alguns familiares negam a existência da relação ou não aceita troca de carinho e afeto dentro de casa, trazendo ainda mais conflitos na relação familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIROLE, F. Família: novos conceitos, Coleção o que saber, São Paulo 2014.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SOU + CEDRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CEDRO EM MINEIROS/GO

Maria Elisa Mesquita FRÓES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: mesquitafroes16@gmail.com

Prof. Esp. Gabriela BUCHLI

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do Programa Sou + Cedro, realizada na Comunidade Quilombola do Cedro. Este relato dispõe do período de maio de 2021 a setembro de 2021, entretanto as atividades seguem em andamento por se tratar de um projeto de trabalho contínuo. O programa foi idealizado pela coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Morgana Potrich -FAMP, juntamente com um aluno do 10º período de psicologia e integrante da comunidade quilombola do Cedro, bem como os alunos de psicologia do 10º, 8º e 4º período. Na experiência em questão foi desenvolvido projetos que levassem atendimento em saúde, grupos de discussões e palestras informativas para a comunidade do Cedro. As estratégias aplicadas foram: acolhimento multidisciplinar com os acadêmicos dos cursos de psicologia, medicina, nutrição, enfermagem, fisioterapia, odontologia e direito envolvendo atendimentos, triagens, consultas, exames, orientações e encaminhamentos. Com os alunos de psicologia também foi desenvolvido um grupo terapia com as crianças da comunidade para abordar questões como emoções, ansiedade, história do quilombo, representatividade, além de muitas atividades psicomotoras. Foi observado pelos membros do programa, algumas questões de caráter social que devem ser constantemente discutidas no cotidiano para um desenvolvimento positivo tanto pessoal como profissionalmente. Conclui-se que, até agosto de 2021 as intervenções multidisciplinares contemplaram 173 atendimentos e o grupo infantil resultou em feedbacks positivos por parte da comunidade que relatou uma aproximação entre seus integrantes com a presença das crianças no centro de eventos da comunidade, onde são realizadas as atividades. A partir disso é importante ressaltar sobre a necessidade de políticas públicas e programas direcionados às necessidades das comunidades quilombolas do país que visam promover qualidade biopsicossocial para esse público.

Palavras-chave: Quilombola; Psicologia; Equipe Multidisciplinar; População negra;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Luíza Baldasso PIFFER

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: analuiza_piffer@hotmail.com

Stephanie Martins PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Introdução: Os acadêmicos de medicina possuem uma maior predisposição a terem Transtornos Depressivos do que boa parte da população. Devido a uma carga horária intensa, autocobrança e cobrança de familiares, responsabilidade profissional, dentre outros fatores, tais estudantes tornam-se suscetíveis a vivenciarem a depressão ao longo da graduação. Nota-se, portanto, a necessidade de realizar uma intervenção no âmbito de auxiliar esses estudantes a lidarem com tal problema e obterem uma melhor qualidade de vida, uma vez que a patologia em questão interfere negativamente em seu desempenho educacional, levando a um declínio na atividade acadêmica, desistência da formação e, em casos mais graves, ao suicídio. **Objetivo:** O presente estudo pretende explicar sobre a alta incidência de Transtornos Depressivos em estudantes de Medicina e como afetam essa população. **Metodologia:** Foram obtidas informações por meio de consultas nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, a partir de artigos que abordam a saúde mental com descritores: “depressão”, “acadêmicos” e “medicina”. **Resultados:** Estudos demonstraram que grande parcela desses futuros profissionais da saúde não tem lidado de maneira proveitosa a alta exigência que o curso de Medicina e todas as suas atribuições lhes conferem. Em uma amostra com 234 estudantes, 63 já fizeram acompanhamento psicológico e 60 já fizeram uso de medicações para controle dos sintomas da ansiedade. Em relação ao quadro depressivo, 31 alunos fizeram tratamento para depressão e 27 usaram de medicamentos para tal transtorno. Durante a análise, a presença de fatores potencialmente associados à presença de sintomas de ansiedade e depressão não se evidenciaram diferenças significativas em relação a sexo, procedência, morar com a família, possuir parceria fixa, uso de drogas ilícitas e exercer atividade extracurricular remunerada. Porém, o uso de drogas psicoativas pode influenciar no surgimento de sintomas. **Conclusão:** Em geral, os estudantes do curso de medicina apresentam quadros severos de ansiedade e depressão se comparados a outros cursos. Os estudantes que precisam sair do núcleo familiar para cursar uma faculdade são mais suscetíveis aos distúrbios psicológicos. Ademais, a literatura descreve que o fato de o estudante dispor de pessoas próximas, com quem possa compartilhar sentimentos, é um elemento importante para retardar os processos de estresse e Burnout. Entre fatores de piora, o uso de álcool foi o mais destacado, em seguida, o uso de anfetaminas justificado pelo excesso de conteúdos para estudo e necessidade de concentração. O estudo ainda demonstrou que em estudantes do sexo feminino os sintomas são mais prevalentes. Os distúrbios relacionados à saúde mental dos estudantes de Medicina são comuns, porém, poucos alunos buscam tratamento adequado, contribuindo para maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Depressão; Acadêmicos; Medicina.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

ALIENAÇÃO PARENTAL E OS SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTOS DOS PAIS

Daiane Ogeda TAVARES

Estudante no curso de Psicologia, do Centro Acadêmico Faculdade Morgana Potrich - FAMP
– Mineiros/GO. E-mail: daianeogedatavares@gmail.com

Prof. Esp. Karen Lucia Abreu RODRIGUES

Professora Esp. Karen Lucia Abreu Rodrigues no curso de Psicologia, do Centro Acadêmico
Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

A Alienação Parental é considerada um feito que consiste na manipulação psicológica infantil, no qual pais que se encontram em uma separação conflituosa, influenciando e utilizando assim o filho no meio da separação por razões emocionais, de se obter a guarda definitiva da criança, ou para causar apenas a separação do filho com o outro genitor. Sendo um processo psicológico e social, no qual os genitores estão incomodados com a separação e decidem manipular o próprio filho, o colocando contra o outro genitor ou apenas a fim de afastar de sua outra família. O seguinte projeto consiste no desenvolvimento sobre a Alienação Parental e os possíveis efeitos causados no comportamento dos pais, onde tem como meta, investigar as manipulações psicológicas, as emoções que levam os autores a agir de tal maneira, com objetivo de se obter respostas para comportamentos abusivos que causam a Síndrome da Alienação Parental – SAP. Os traumas da SAP são sequelas que ficam após uma infância da Alienação dos pais, o controle e as manipulações geradas pelos pais, são possíveis efeitos no comportamento dos pais que vem a disputa judicial pela guarda do filho, onde estabelece muitos conflitos para o controle, chegando a utilizar a criança a fim de coloca-la contra o outro genitor e assim obter a guarda definitiva da criança. No entanto a criança pode vir sofrer com tal comportamento dos pais, deixando assim a SAP no qual cresce no meio da disputa dos genitores. A fim de aprofundar nesta pesquisa, será elaborado 12 perguntas semi-estruturada, sendo de metodologia de campo, descritiva quanti-qualitativa. Realizando na Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, utilizando uma das salas da clínica escola, que caso o entrevistado aceite participar, respondera ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A Alienação Parental se teve início nos Estados Unidos da América, se espalhando pela Europa e chegando ao Brasil recentemente, onde a Ordem Social, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, prevista no art. 227 que assim decreta que é responsabilidade da sociedade, dos pais e do Governo garantir o bem-estar, tanto psicológico e físico das crianças, dando o direito a vida, a liberdade e a dignidade. Os resultados esperados visam à obtenção de efeitos comportamentais que a Alienação desencadeia em pais, como emoções que possam influenciar no comportamento e sentimento dos genitores que se encontram em uma separação litigiosa. A fim de levar a conscientização de Alienação Parental para famílias que se encontram nas mesmas situações.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica; Desenvolvimento de Comportamento; Manipulação Psicológica;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

TIPOS DE ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Matheus Guilherme BEZERRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail:
matheusguilhermebze@hotmail.com

Bruna Rojo BRITO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Bruno Queiroz da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Leticia Ludwig SOUSA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lauro Andrey Monteiro de Carvalho JÚNIOR

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dra. Neire Moura de Gouveia

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma alteração que surge nos primeiros anos de vida do indivíduo e que causa interferência no desenvolvimento adequado do sistema neurológico e resulta em disfunções relacionadas com a capacidade de interação social do ser dentro da sociedade. É um transtorno caracterizado por alterações nos padrões de comportamento e pela singularidade dos repertórios de atividades e interesses. A etiologia do transtorno atualmente permanece indefinida, especulando-se forte influência genética para a incidência da doença. É estimado que aproximadamente 1 a 2% das crianças e adolescentes em todo o mundo apresentem o transtorno do espectro autista. A terapêutica do TEA é ampla e multidisciplinar, sendo uma doença sem cura, o controle do transtorno abrange desde medidas farmacológicas até o acompanhamento de psicoterapeutas e fonoaudiólogos.

Objetivos: O intuito dessa pesquisa foi realizar uma revisão sobre os tratamentos existentes para a abordagem terapêutica do transtorno do espectro autista. **Materiais e métodos:** As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilaes. As palavras-chave eleitas para a busca foram “therapy”, “autism” e “children” separados pelo operador booleano AND. Houve a seleção de artigos que evidenciavam métodos terapêuticos do transtorno do espectro autista. Meta-análises, capítulos de livros e artigos de revisão foram excluídos. Os artigos pesquisados e selecionados foram publicados durante o período de 2020 a 2021. **Discussão:** O TEA é um transtorno que não apresenta cura e o tratamento multidisciplinar tem a capacidade de melhorar as habilidades sociais do indivíduo e sua qualidade de vida. Dentre as abordagens existentes com resultados positivos podemos destacar a terapia cognitivo-comportamental, musicoterapia, administração de melatonina, uso de probióticos, medidas dietéticas e suplementação de vitamina D. **Conclusão:** O transtorno do espectro autista se configura como uma alteração de elevada prevalência dentre a população e que pode causar importantes limitações para o indivíduo afetado, entretanto, medidas multidisciplinares, que englobam diversas técnicas tem a capacidade de melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas acometidas pelo transtorno.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Tratamento; Crianças;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: mariane11@outlook.com e malaquias-@hotmail.com

Fabrcio Malaquias

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: mariane11@outlook.com e malaquias-@hotmail.com

Prof. Esp. Gabriela BUCHLI

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO

O presente trabalho tem como finalidade verificar como as interações sociais externas ao quilombo Cedro em Mineiros-Go pode interferir na autoestima da mulher afrodescendente (MAF) que faz parte da comunidade. Inicialmente, mulheres afrodescendentes vinculadas a esta comunidade, serão convidadas a participar de uma breve apresentação deste estudo e serão convidadas a participar da pesquisa, pretende-se convidar-se até 50 mulheres que se enquadrarem nos critérios da pesquisa. Para participar da pesquisa as participantes deverão responder ao questionário semiestruturado, Inventário de Habilidades Sociais (IHS 2), que tem como objetivo avaliar as características e o desempenho social em diferentes situações (trabalho, escola, família, cotidiano), e a escala de avaliação de autoestima (Escala de autoestima de Rosenberg - RSES). Sendo que é de extrema importância discutir sobre assuntos relacionados as vivências e contextos externos ao quilombo que a mulher afrodescendente vivencia em seu dia a dia sendo que a sua autoestima pode a influência em suas escolhas e como ela vai se comportar diante de situações e espaços sociais que a cerca. Entretanto, o intuito da pesquisa é trazer dados relevantes sobre a importância de se ter uma autoestima positiva, sabendo que viver em uma sociedade estruturalmente racista nem sempre pode se tornar uma tarefa fácil. Em uma sociedade em que tem o racismo presente na vida cotidiana, as instituições que não tratem como um problema a desigualdade racial irá perpetuar as práticas racistas consideradas “normais” na sociedade. Sendo isso que geralmente acontece nos governos, empresas e escolas que não tem mecanismos institucionais para tratar de conflitos raciais e sexuais se tornando assim uma cadeia de transmissão de privilégios e violências raciais e sexistas. Sendo que para combatê-lo é preciso a implementação de práticas antirracistas efetivas pois o racismo pode ter sua forma modificada pela ação ou pela omissão dos poderes institucionais-estado, escola entre outros (ALMEIDA, 2021). E ao valorizarmos, considerarmos e respeitarmos as qualidades da cultura de um povo, respeitando os seus direitos, expressões e manifestações individuais e coletivas, sendo que quando houver liberdade frente a isso, o ambiente se torna mais propício para que o sentimento de autoestima se manifeste. Considerando que autoestima é algo que se aprende, cada sujeito vai se transformando à medida que se relaciona com os outros, entretanto, para se ter autoestima é necessário se autoconhecer (JULIO, 2011).

Palavras-chave: Mulher afrodescendente, contextos externo e autoestima.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

AVALIAÇÃO DO PERFIL PSICOPATOLÓGICO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUA CORRELAÇÃO COM NÍVEIS DE CORTISOL NA FACULDADE MORGANA POTRICH

Caroline Queiróz Silva

Estudante de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO; Bolsista PIBIC;
cs.queiroz@outlook.com

Jakson Silvio Stachelski

Discente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich;

Alexandre Martins Aprígio Lopes

Discente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich;

Júlio César Bortolossi

Doutorando em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Prof. Dr. Eriston Vieira Gomes

Professor Dr. em Bioquímica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: O curso de graduação em medicina possui uma carga horária elevada, além de inúmeras cobranças institucionais, sociais e responsabilidades que levam os acadêmicos à uma condição de estresse constante. Tais condições, podem dar origem às alterações de ordem hormonal e transtornos de ansiedade e depressão. O cortisol é um hormônio produzido pelo córtex das glândulas suprarrenais, regulando o fornecimento de substratos metabólicos para o corpo, bem como função anti-inflamatória, controle da pressão arterial e é liberado em situações de estresse físico ou psicológico, com o objetivo de recuperar a homeostase sistêmica. **Objetivos:** Neste presente trabalho, foram avaliados os níveis de cortisol salivar e sua possível relação com os níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), durante a semana de avaliação institucional. **Métodos:** Amostras de saliva de 92 acadêmicos do curso de medicina foram coletados utilizando swabs de alta absorção, identificados de forma numérica e devidamente acomodados em bolsa térmica para o envio a um laboratório para análise dos níveis de cortisol. Os níveis de ansiedade e depressão foram também avaliados a partir dos Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck (BDI). **Resultados:** Os níveis de cortisol salivar, em média, se mantiveram dentro dos valores de referência, porém, quando avaliado individualmente, foram observados indivíduos com níveis preocupantes, tanto abaixo quanto acima dos níveis considerados normais, chegando até a níveis considerados patológicos. A análise dos níveis de ansiedade indicou que 57,6% dos acadêmicos analisados apresentaram algum grau de ansiedade, sendo que 10,8% foram classificados como graves. A análise dos níveis de depressão indicou que aproximadamente 35,8% dos acadêmicos apresentaram algum grau de depressão, e 3,3% em nível severo (especificamente no sexo feminino). Análises estatísticas utilizando Correlação de Spearman, indicaram correlação significativa entre ansiedade/cortisol ($p = 0,0348$) e ansiedade/depressão ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Os dados observados no presente trabalho indicam que, a rotina desses estudantes, associada a fatores pessoais e psicológicos podem ocasionar alteração na cortisolemia e consequentemente transtornos de ansiedade e quadros de depressão. Assim, é do interesse tanto da sociedade civil quanto institucional, o acompanhamento da saúde física e mental desses futuros profissionais, tendo em vista que o estresse, bem como os altos níveis de cortisol por períodos prolongados, desencadeia malefícios ao organismo e ao aprendizado propriamente dito, podendo resultar em episódios de ansiedade, depressão, evasão institucional e, em casos extremos, até mesmo ao suicídio.

Palavras-chave: Cortisol, Estresse, Ansiedade, Depressão, Acadêmicos de medicina.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental**COVID 19: O IMPACTO DA DOENÇA NA SAÚDE MENTAL**

Ana Laura Canova Brito RAMOS

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail:

ana.lc.b.ramos@aluno.famp.edu.br

Daniela Dias de OLIVEIRA

Discente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich;

Monique Aparecida QUEIROZ

Discente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich;

Prof. Me Ricardo Ferreira NUNES

Professor Me no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Introdução: Sabe-se que a pandemia da COVID-19 alterou, quase completamente, o modo de viver das pessoas, uma vez que foi necessário estabelecer o isolamento social. Em conjunto à realidade de inúmeras mortes devido à doença, o mundo ficou cercado por um cenário de medo, insegurança, incerteza, com problemas financeiros e familiares, aumento do desemprego, fome e pobreza. Todos esses fatores afirmam a saúde global com mentalidade de crise. **Objetivo:** Disseminar e orientar a respeito de discussões relacionadas à abordagem sobre a crise global de saúde mental devido à pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica realizado a partir das plataformas Scielo e Google Acadêmico por meio das palavras “saúde mental”, ” pandemia” e “COVID 19”. Dos 10 artigos encontrados, 5 foram considerados relevantes para compor este trabalho. **Resultados:** Crianças, adolescentes e profissionais de saúde foram identificados como os grupos mais vulneráveis em termos de saúde mental. Milhões de pessoas foram forçadas a viver em isolamento social, cercadas por notícias de morte, trazendo à tona a crise de saúde mental previamente alertada pela OMS. A pandemia afetou a saúde mental e o bem-estar do mundo. Muitos dos que estão sem saúde foram afetados pelos efeitos e consequências imediatas do isolamento físico, e muitos mais temem a infecção, a morte e a perda de parentes. Os estudos apresentados relacionam diretamente a pandemia ao desenvolvimento de transtornos e prejuízos mentais à população, bem como o aumento nas taxas de suicídio, nos transtornos depressivos e ansiosos e no uso de medicações controladas. Dessa forma, são evidenciadas as estratégias que ajudam a reduzir o impacto na saúde mental e a necessidade de busca por informações qualificadas sobre esta realidade. **Conclusão:** Com base nos estudos supracitados, é evidente o impacto na saúde mental em tempo pandêmico, fato que expõe a importância de estratégias para lidar com essa problemática e a importância dos psicólogos nessa fase. É imprescindível o estudo do impacto da pandemia quanto ao desenvolvimento de distúrbios da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; COVID-19;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES EM CONTEXTO ACADÊMICO: SOB A PERSPECTIVA MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICA

Vanessa Anacleto dos Santos Negri

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. E-mail: vanesanacleto@gmail.com

Prof. Esp. Juliana Silva Santos

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO

O presente projeto tem como finalidade apresentar o conceito de casamento, gênero e papéis de gênero, tal como apresentar a importância do sexo no relacionamento afetivo. Para tanto se faz necessário ainda o entendimento da influência da cultura em que esses indivíduos estão inseridos e como o machismo influencia nesse contexto. A vida conjugal é constituída por uma relação de afeto e propósitos mútuos, que são concebidos a partir da vivência entre o casal e desenvolvida durante o casamento. Entretanto, como todo vínculo humano, o casal pode encontrar problemas em sua união, conforme suas experiências, em especial no cenário das relações sexuais, resultando em conflitos conjugais e consequências psicológicas negativas na mulher, levando em consideração, a construção histórica e cultural sobre o papel da mesma no casamento. Sob este prisma, o presente trabalho pretende identificar os fatores que mantêm as mulheres com relações sexuais insatisfatórias no contexto matrimonial, bem como analisar quais as consequências psicológicas para a mulher e no casamento. Para este estudo, será realizada uma entrevista semiestruturada, que foi elaborada de acordo com os objetivos da pesquisa e envolve questões relacionadas a vida sexual do casal. Busca-se com esta pesquisa a conscientização da população sobre a importância de relações sexuais saudáveis e satisfatórias para mulheres e homens mutuamente, a quebra de estigma ao abordar sobre o assunto, além da desconstrução dos paradigmas impostos pela sociedade frente a conduta da mulher no casamento.

Palavras-chave: Casamento, Sexualidade, Satisfação Sexual, Papéis de Gênero.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lorrany Pereira BARROS

Estudante no curso de Medicina, (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:

lorranvbarros@hotmail.com

Laiane Pereira BARROS

Residente de Psiquiatria, (HC-UFG) – Goiânia/GO.

Prof. Esp. Marcelo Trindade JUNIOR

Professor Esp. no curso de Psiquiatra da Infância e Adolescência (HC-UFG) - Goiânia/GO.

RESUMO:

Introdução: Governos enfrentam uma crise global de saúde pública após o surgimento da pandemia por COVID-19. Com o objetivo de conter a transmissão, a incidência e a taxa de mortalidade pela infecção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou quarentena domiciliar, isolamento de pessoas vulneráveis e distanciamento social. Dessa forma, houve aumento significativo da prevalência dos transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura à cerca do impacto da pandemia na saúde mental. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Lilacs, SciElo, BVS e PubMed, com recorte temporal de 2020 a 2021. **Resultados e Conclusões:** Dentre o averiguado no acervo bibliográfico, destaca-se que a pandemia gerou medo, incertezas, desesperança, sentimento de frustração e tédio que corroboraram para mecanismos desajustados de enfrentamento e conseqüentemente sintomas como tristeza, angústia, isolamento, irritabilidade e depressão. Dessa forma, torna-se imperioso o conhecimento do impacto da pandemia no âmbito psiquiátrico para que possam ser criadas medidas de saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Desde novembro de 2019, governos enfrentam uma crise global de saúde pública após o surgimento da pandemia por COVID-19.¹ Com o objetivo de conter a transmissão, a incidência e a taxa de mortalidade pela infecção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou quarentena domiciliar, isolamento de pessoas vulneráveis e distanciamento social.^{2,3}

Nesse sentido, vários países adotaram trabalhos em formato home-office, fechamento de fábricas, comércios, escritórios, clubes, espaços de prática de exercício físico e atividades de ensino.¹ Com isso, a pandemia gerou medo, incertezas, desesperança, sentimento de frustração e tédio que corroboraram para mecanismos desajustados de enfrentamento, como alimentação inadequada, padrão de sono irregular, estilo de vida sedentário, aumento do uso de telas, abuso de tecnologias e drogas.²

As medidas de auto-isolamento e distanciamento social trazem à população maiores níveis de ansiedade, estresse, irritabilidade, raiva e distanciamento interpessoal⁴. A literatura sugere que um fator de risco chave para ansiedade e a depressão é o isolamento percebido⁵. Além disso, os estudos mostram que laços de rede social, suporte social, participação em atividades sociais estão associados a melhores níveis de saúde mental⁶.

De acordo com a importância do assunto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o tamanho do efeito da pandemia por Covid-19 na saúde mental.

OBJETIVOS

Objetiva-se realizar uma revisão da literatura à cerca do impacto da pandemia na saúde mental da população no que tange à incidência de sintomas ansiosos, depressivos e ideação suicida.

METODOLOGIA

A presente revisão literária se baseou na busca livre de argumentos em artigos acadêmicos reconhecidos e publicados em revistas científicas e em bases de dados. Os bancos de dados utilizados foram: CAPES, Lilacs, PubMed e SciELO. No mais, cada referência passou por extenso processo de seleção em que foram avaliadas características normativas relacionadas a uma coletânea científica embasada em estudos atuais, representativos e de renome.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do isolamento, diversos pesquisadores se empenharam em determinar o impacto das medidas de segurança na saúde mental da população. Duas pesquisas com adultos^{7,8} e uma pesquisa com jovens com transtornos psiquiátricos⁹, realizadas em instituições de saúde mental do Reino Unido descobriram que cerca de quatro em cada cinco entrevistados descreveram ter piorado sua saúde mental após o início da pandemia. Relataram altos níveis de ansiedade e impulsividade com aumento da automutilação na semana em que as escolas fecharam na Inglaterra.⁸

Além disso, um estudo realizado com mais de 3.000 crianças e adolescentes, descreveu que 38,5% dos pesquisados se sentem angustiados e 24,5% deprimidos, durante a pandemia. As principais preocupações foram o medo de que pessoas da família adoeçam ou morram de COVID-19 (90,1%), que acabem os recursos para a compra de alimentos (68,8%), que familiares percam o emprego (44,3%), que não consigam passar de ano letivo (27,3%), entre outros.⁸

A partir de questionários online respondidos por pais numa amostra de 320 crianças e adolescentes (três a 18 anos), Jiao et al (2020), identificaram a presença dos seguintes sintomas e condições: dependência excessiva dos pais (36%), desatenção (32%), irritabilidade (31%), preocupação (29%), pedidos constantes de atualização (28%), medo de adoecimento de familiares (21%), problemas de sono (21%), hiporexia (18%), pesadelos (14%), desconforto e agitação (13%). Maior gravidade nos sintomas de dependência, desatenção e irritabilidade.⁶

Uma pesquisa realizada com 2.438 jovens, relatou que 75% dos entrevistados declararam dificuldade em lidar com o isolamento, 67% acreditam que a pandemia terá um efeito negativo de longo prazo em sua saúde mental, 79% concordaram que sua saúde mental começaria a melhorar quando a maioria das restrições fossem suspensa.⁶

Dessa forma, observa-se que com as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia por COVID-19 corroboraram para o adoecimento psíquico em todas as faixas etárias, desde crianças a idosos.

CONCLUSÃO

É notório o adoecimento psíquico da população com as medidas de isolamento, dessa forma torna-se essencial que sejam orientadas alternativas para manter-se ativo durante o isolamento social como exercitar-se através de videoaulas, realizar tarefas domésticas com exigência física, manter-se mais tempo em pé, fazer pausas curtas durante o dia, caminhar dentro de casa e técnicas de relaxamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Florêncio J. P. G, Paiano R., Costa A.S.. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**. 25:e0115; 2020.
2. Vélez M.V., Patiño V., Ramírez D.P.A. Impacto del cierre de escuelas en el comportamiento epidemiológico de la enfermedad COVID-19 y en la salud física y mental de los niños, niñas y adolescentes. **Medellín: Unidad de Evidencia y Deliberación para la Toma de Decisiones-UNED**. Facultad de Medicina, Universidad de Antioquia; 2020.
3. Cevallos-Robalino D, Reyes-Morales N, Rubio-Neira M. Evolución e impacto de la infodemia en la población infantil en tiempos de COVID-19. **Rev Panam Salud Publica**. 2021;45:e38. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.38>.
4. World Health Organisation. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 2020.
5. Santini Z.I., Jose P.E., Cornwell E.Y., et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *Lancet Public Health* 5 (1), e62–e70, 2020.

6. JIAO, W.Y. et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. **J Pediatr.** v.221, p.264-266.e1, 2020.
7. HafalSurvey raises concerns about the provision of mental health services in Wales during the Covid-19 outbreak. Survey raises concerns about the provision of mental health services; 2020.
8. YoungMinds (2020) Coronavirus: impact on young people with mental health needs. https://youngminds.org.uk/media/3708/coronavirus-report_march2020.pdf. 2020.
9. Smith, L; Jacob, L; Yakkundi A; Mcdermott, D; Armstrong, N.C; Barnett, Y; López-sánchez, G.F; Martin, S; Butler, L; Tully, M.A. **Correlates of symptoms of anxiety and depression and mental wellbeing associated with COVID-19: a cross-sectional study of UK-based respondents. Psychiatry Research.** 291, 29, May, 2020.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

CONSTITUIÇÃO DO SELF PARA PACIENTES COM BORDERLINE

Marcela Prado CAMAROTA

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

marcelapcamarota@gmail.com

Fernanda Oliveira MIRANDA

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Fraga REZENDE

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O transtorno de personalidade borderline (TPB) era classificado como esquizofrenia, e após passar por neurose foi considerado um transtorno, sendo difícil até hoje o seu diagnóstico. Apresenta características como vulnerabilidade de regulação emocional e hipersensibilidade nos relacionamentos interpessoais, instabilidade no controle de impulsos e na autoimagem, que afetam a vida pessoal. Seus sinais clínicos incluem raiva, tristeza, agressividade impulsiva, automutilação, tendências suicidas, sentimento de solidão, episódios de alucinações e a bipolaridade, também presente em pessoas com TPB. Este trabalho se baseia nas bibliografias publicadas no Google Acadêmico e Scielo, entre os anos 2012 e 2021 e tem como objetivo discorrer sobre o transtorno de personalidade borderline (TPB) e abordar sobre a terapia self em tratamentos do TPB, visto que tal personalidade é uma organização estável que tem como características centrais: difusão do self (baixo controle de impulsos). É relacionada com a forma que o indivíduo percebe a si mesmo, não conseguindo identificar seus sentimentos, pensamentos, gostos e objetivos. Ele se molda com base a outros indivíduos, agindo com base no que os outros esperam dele. Na visão de Winnicott, o tratamento de pacientes com TPB envolve o analista que acompanha o paciente para construir-se, o que se dá por meio do suprimento materno durante a fase materna. O analista deve apoiar o paciente, ao invés de invadi-lo e acompanhá-lo na construção de sua subjetividade, retornando a um estado que permite essa construção. Um paciente com TPB tem medo de ser perturbado pelos pensamentos de outras pessoas e deixar de ser ele mesmo. Isso pode acontecer em uma clínica quando o limítrofe para de ouvir seu objeto analítico. Sendo assim, o analista deve estar sempre ciente dos movimentos de empatia associados a essas questões, pois o paciente pode receber alguns comentários como um ataque ao seu não-eu. Então, são necessários vários anos para analisar e respeitar o tempo único do paciente.

Palavras-chave: Borderline; Terapia; Constituição do Self;

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

O AGRAVAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda WEBER

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
marcelapcamarota@gmail.com

Aline Faggion Araújo NASCIMENTO

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Brunna Barcelos NUNES

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mikaella Freitas CARRIJO

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabela Lisboa RODRIGUES

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Vinícius Augusto Silva de OLIVEIRA

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A COVID-19 é a doença do novo Coronavírus, denominado SARS-COV-2. Foi descoberto em dezembro de 2019, começou na China e logo se espalhou para o mundo. Com esse início súbito, profissionais de saúde começaram a enfrentar trabalhos exaustivos com superlotações nos hospitais e frequentes mortes. Além de tudo, trabalharem com poucas informações desse novo vírus. Sendo assim, os transtornos de ansiedade que é um distúrbio relacionado a persistente medo que podem gerar fadiga, inquietação e palpitações começaram a aumentar cada vez mais, causando problemas mentais nos trabalhadores da saúde. Os trabalhadores da linha de frente, aqueles que tratam pacientes positivados possuem maiores níveis de ansiedade do que aqueles profissionais que não lidam com COVID-19. A presença do medo frequente de infectar outras pessoas, manter o cuidado dos parentes isolados, morar com idosos resultaram em repercussões psicológicas, sendo ansiedade a condição mais encontrada. Com essa doença repentina, os trabalhadores relatam pressão extraordinária, desvalorização profissional, exaustão física com grande carga horária de trabalho, falta de medidas de proteção e isso causa efeitos ao bem-estar físico e mental. Além da ansiedade, acarreta distúrbios no sono e depressão. Afirma-se que as manifestações da ansiedade foram mais intensas no sexo feminino, profissionais mais jovens e pouca experiência profissional. Os trabalhadores que relataram terem histórico de ansiedade antes da pandemia são mais propensos do que os não possuem históricos. Ainda, aqueles que possuem doença crônica ou respiratória, ser fumante ou distúrbio imunológico possuem um maior agravamento para ansiedade. Outros fatores são a falta de comunicação, informações insuficientes sobre o tratamento e vacinas, falta de acesso a testes para a equipe. Dessa forma, com a rápida disseminação e risco à vida, é possível inferir que a pandemia da COVID-19 afeta potencialmente a saúde mental dos trabalhadores da saúde, em especial a ansiedade. Com o avanço, é esperado que ainda muitos profissionais sejam acometidos. Então, é essencial que essa classe de profissionais tenha assistência com cuidados à saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Pessoal de saúde e Coronavírus.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

COVID 19 E O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Mariana Guimarães

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail:

maguimaraesx@gmail.com

Naysa da Silva Costa

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger

Professora Esp. Leila Rodrigues Danziger, no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

A pandemia causada pela Covid-19 representa um dos piores desafios encontrados pela humanidade, tornando-se uma ameaça urgente e constante. Além de tratar-se de uma patologia altamente infecciosa, grave e letal, possui uma sintomatologia muito ampla, variando de casos assintomáticos a quadros respiratórios muito graves. Dessa forma, por ser uma doença altamente contagiosa, faz-se necessário medidas de distanciamento e isolamento social; todavia, apesar de ser o método de controle mais efetivo, isso impacta consideravelmente a saúde mental da população, implicando em situações de vulnerabilidade, que tornam mais provável o surgimento de agravos à saúde. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a Covid-19 e o impacto da pandemia na saúde mental da população, assim como a relação entre sua gravidade e as repercussões psicossociais por ela geradas. Essa pesquisa bibliográfica trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio de consulta a plataforma SCIELO e Google Acadêmico. Levando em consideração a situação mundial atual, marcada pela pandemia, causada pelo novo coronavírus, que resultou em intensas e problemáticas crises de saúde pública; é visto que, grande parte dos esforços das autoridades públicas de saúde e dos veículos de comunicação estão relacionados a compreender como esse vírus age no organismo de cada um, visando entender seus efeitos físicos e biológicos específicos, revelando pouco, ou quase nenhum, interessante com relação às questões que a pandemia ocasionou na saúde mental da população, de uma forma geral. Além do medo constante de contrair a doença, é fato que a Covid-19 tem provocado insegurança em todos os âmbitos de vida, de forma individual à coletiva, modificando as relações interpessoais e os processos nela envolvidos. Dessa forma, é possível chegar à conclusão de que, é de importância vital não minimizar as repercussões psicológicas que este cenário pode, e têm, causado sobre os indivíduos, visto que, para que haja superação de uma crise epidemiológica, como a da Covid-19, é necessário, concomitantemente, superar o impacto que isso trouxe à saúde mental das pessoas, atenuando o mais rápido possível seus efeitos.

Palavras-chave: Covid 19; Saúde mental; Pandemia.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

TRANSTORNO BIPOLAR: EXPECTATIVA DE TRATAMENTO E BEM ESTAR DO PACIENTE

Ana Carolina Silva GONTIJO

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Carlos Augusto Santos FRANCO

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Fernando Augusto Maciel SOARES

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Gabryella Silva BATISTA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Lunna Faria MENDONÇA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Eriston Vieira GOMES

Professor do Departamento de Funções Biológicas e Práticas da Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é uma patologia psíquica, crônica e recorrente, cujas manifestações consistem em episódios de oscilações de humor que se manifestam sobre os tipos de depressão, com diferentes graus de intensidade, intercalados ou sucedidos por períodos de remissão. No tocante à etiologia, o transtorno bipolar é caracterizado por ser complexo e multifatorial, devido a fatores genéticos, ambientais e psicossociais. Considera-se que o transtorno bipolar possa aumentar em até vinte vezes o risco de suicídio, conforme a idade de início dos sintomas, também podendo reduzir a expectativa de vida entre 11 e 20 anos. Nesse sentido, a política atual de saúde mental preconiza que os casos graves e persistentes de transtornos mentais sejam tratados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços abertos de base comunitária que oferecem em paralelo estratégias comunitárias para inclusão social. **Objetivo:** Analisar como os pacientes com Transtorno Bipolar podem garantir o bem estar em consonância com o tratamento próprio estabelecido. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura cujas buscas foram realizadas entre julho e agosto de 2021. Utilizaram-se as bases de dados PubMed, Scielo e Nature com o recorte temporal entre 2018 e 2021, onde ocorreu uma seleção criteriosa quanto aos artigos utilizados para o desenvolvimento desta revisão. Aqueles não relacionados ao tema foram excluídos. **Discussão/Resultado:** Dentro desse contexto, se desenvolve a necessidade de adesão ao tratamento como um dos principais pilares para melhora dos sintomas e da qualidade de vida do paciente, uma vez que a eficácia do tratamento está diretamente relacionada ao cumprimento das recomendações clínicas. No Brasil, a adesão ao tratamento de pacientes com transtorno bipolar tem sido pesquisada, especialmente, após o processo agudo do transtorno, com retorno do paciente ao seu cotidiano. Simultaneamente, a família possui papel essencial no processo de adesão ao tratamento. **Conclusão:** Portanto, podemos aferir que o cuidado do paciente com o transtorno mental é um desafio que exige ponderar o indivíduo como ser social, que deve ser incluso em relações interpessoais de cunhos diversos (sociedade, familiares), podendo diminuir ou prevenir o sofrimento já existente pelo quadro clínico e promover a melhora da saúde mental desse paciente.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O REFLEXO DA VIOLÊNCIA INFANTIL/ADOLESCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Mays Gomes da Silva Christ

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. Bolsista
PIBIC 2020/2021. E-mail: mayschrist@gmail.com

Erika Lorrana de Rezende Stolz

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Prof. Esp. Gabriela Buchli

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO

Este trabalho tem como finalidade apresentar um comparativo de junho a setembro de 2019 em relação ao mesmo período do ano de 2020. A base desta pesquisa são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em específico e norteadas quanto ao abuso infantil. Definição do abuso infantil ou maus tratos infantis está relacionado como toda forma de violência física, emocional ou psicológica. Embora bastante discutida, a violência infantil/adolescente é pouco estudada, tornando-se crucial o enfoque de pesquisas para compreender a dinâmica ou relação das instituições de acolhimento com a vítima destes abusos. No mundo atual sabe-se que cidadãos se encontram em processo de desenvolvimento e aprimoramento de papéis na sociedade, ou seja cada um representa uma importância, inerente à sua faixa etária, ou classe social. A violência praticada contra crianças e adolescentes, têm gerado repercussões significativas, especialmente quando acontece em um contexto de familiaridade, ou seja, muitas vezes a violência acontece dentro do próprio âmbito familiar. A Organização Mundial da Saúde, categoriza a violência contra criança e adolescente em quatro classes: abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência, que podem ocasionar lesões físicas, mentais, dano no crescimento, processo de desenvolvimento e sazonalidade do indivíduo. A violência intrafamiliar é uma questão de difícil acesso devido ocorrer em um ambiente o qual se espera segurança e proteção, neste tocante, o contexto doméstico passa a ser de um ambiente acolhedor para um ambiente de repreensão do indivíduo, uma vez que a criança/adolescente se sente na obrigação de se silenciar por achar que não possui escolha. Nestes aspectos, a pesquisa tem por objetivo verificar o número de ocorrências de violência infantil/adolescente no período de junho a setembro de isolamento devido a pandemia da COVID-19. Com isso foi realizada uma verificação de dados no CREAS por meio de um levantamento através da pesquisa exploratória. Neste caso, será selecionado 15 prontuários de cada período estabelecido, esperando mostrar um comparativo de casos acometidos durante a pandemia em relação ao ano de 2019/2020, e as consequências dos maus tratos com crianças e adolescentes. Além destes objetivos apresentados, ao final desta pesquisa será possível pontuar mecanismos que auxiliem a conscientizar a população através dos dados obtidos e ressaltar sobre a relevância de se falar sobre o tema e sobre a importância do acolhimento da criança e do adolescente que vive em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: CREAS; Vulnerabilidade; Covid-19.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

UM ESTUDO SOBRE O REFLEXO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DO PERÍODO DE JUNHO A SETEMBRO DE 2019 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2020

Mays Gomes da Silva Christ

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. Bolsista PIBIC 2020/2021. E-mail: mayschrist@gmail.com

Erika Lorrana de Rezende Stolz

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Maria Elisa Mesquita FRÓES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Prof. Esp. Gabriela Buchli

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO

Durante o período de pandemia, que se instalou mundialmente, no início do ano de 2020, houve mudanças em todos os contextos sociais. No ambiente familiar não é diferente, pois as medidas de isolamento social incitaram que todos ficassem em casa e também trabalhassem sob a modalidade home office. Em razão disto, observa-se que, no âmbito doméstico, as relações se tornam mais intensas tanto positiva como negativamente, aqui, dando ênfase à violência contra a mulher, que cresceu em decorrência da pandemia. Portanto, este trabalho visa apresentar um comparativo de junho a setembro de 2019 em relação ao mesmo período do ano de 2020. O foco desta pesquisa são mulheres que sofrem qualquer tipo de violência doméstica na cidade de Mineiros Goiás, a natureza da pesquisa será em forma de levantamento e verificação de dados na Secretaria de Segurança Pública nas Estatísticas Criminais E Produtividade- Estado De Goiás por meio de levantamento através da pesquisa exploratória, o estudo deste trabalho será fundamentado diante de queixas apresentadas no período do pico da pandemia COVID-19 de junho a setembro de 2020 em relação a junho a setembro de 2019. Neste caso, serão selecionados 15 prontuários de cada período estabelecido. Até o presente momento foi realizado o levantamento de dados pela secretaria de segurança pública, e o início da tabulação de dados. Além destes quesitos apresentados, ao final desta pesquisa será possível estabelecer mecanismos que visem a conscientizar a população através dos dados obtidos e ressaltar sobre a relevância de se falar sobre o tema e sobre a importância do acolhimento da mulher que vive em um âmbito de violência. Diante disso o conceito dado a violência cometida contra a mulher é: toda ideologia imposta pela sociedade patriarcal, onde a mulher era tratada de forma desigual devido toda cultura histórica imposta e considerada inferior inerente ao papel desempenhado.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Pandemia; COVID-19; Isolamento social; Violência doméstica

Área Temática: AT15- Saúde Mental

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO E RISCOS DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Giovana Marcella dos Santos OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail: giovanamso123@gmail.com

Anna Carolina Abreu FERREIRA

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Ingrid BARROS

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Maria Fernanda VELOSO

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO

Prof. Dra Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Alguns transtornos psiquiátricos são mais recorrentes em estudantes de medicina do que em outros grupos acadêmicos. Dentre estes, pode-se citar a depressão como um dos distúrbios mais preocupantes, visto que uma de suas grandes consequências é o suicídio. Estudos apontam que a saúde mental do aluno começa a decair na faculdade e pode piorar ao longo de sua vida enquanto profissional. **Objetivos:** Demonstrar por meio da revisão de literatura a importância do diagnóstico da depressão e os riscos de suicídio em estudantes de medicina. **Métodos:** O estudo se trata de uma revisão bibliográfica sobre a correlação entre depressão e suicídio em estudantes de medicina. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram trabalhos publicados no período de 2000 a 2021 disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. **Discussão:** Estudos apontam que estudantes de medicina estão mais suscetíveis à manifestação de transtornos mentais que a população em geral. Logo, a presença destas patologias pode interferir no bem-estar psicossocial, nas relações interpessoais e também no desempenho acadêmico e profissional. Dentre a variedade de transtornos mentais existentes, destaca-se a depressão, sendo uma condição comum, crônica e recorrente, que está frequentemente associada à incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde física e mental. É caracterizada como um transtorno de humor multifatorial que envolve aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e neurovegetativos consideráveis em sua avaliação e tratamento. Diante dessas características clínicas, tem-se que a depressão é preocupante, visto que uma de suas maiores consequências é o suicídio, havendo três diferentes fases: ideação (pensamentos suicidas), tentativa (arquitetar) e consumação do ato. Estudos esclarecem que os fatores de risco do suicídio são variados. Os fatores internos envolvem carga horária exaustiva, privação do sono, ambientes hospitalares sem recursos e insalubres, dificuldades em se chegar ao diagnóstico e tratamento dos pacientes. Já os fatores externos são: uso de drogas ilícitas, fracasso nos relacionamentos, dependência financeira, privação de lazer e preocupações em decepcionar familiares. **Conclusão:** Portanto, observa-se que estudantes de medicina são um grupo de risco para depressão e que caso esta não seja tratada ela irá perdurar, não só prejudicando a qualidade de vida destes, como também aumentando os riscos de suicídio. Dessa forma, torna-se crucial a identificação dos sinais desse transtorno nesse grupo e seu devido acompanhamento.

Palavras-chave: Depressão; suicídio; acadêmicos de medicina.

Área Temática: AT17- Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

CIRURGIA PLÁSTICA PARA O CONTORNO DO SORRISO

Sarah Fleury MORAIS

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO. Email: ybfleury@hotmail.com

Jordan kaled SILVA

Estudante no curso de Odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio NasserHoriuchi

Professor Ma. Odontologia, Famp faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A cirurgia plástica periodontal é um procedimento cirúrgico odontológico, onde é realizado a remodelação da gengiva para uma melhor forma anatômica e contorno fisiológico. Tem como principal objetivo estabelecer a relação adequada entre a posição da margem gengival juntamente com os lábios e a coroa clínica dos elementos dentários, facilitando a higienização, melhorando a estética na altura e largura dos dentes anteriores, proporcionando simetria dos elementos. Objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso clínico envolvendo a correção do sorriso gengival e restauração estéticas diretas em resina composta. Paciente do gênero feminino insatisfeita com sorriso gengival apresentou no exame clínico irregularidades no contorno gengival, coroas curtas nos dentes anteriores e restauração insatisfatória no elemento 13. Foi realizada anestesia local e medição das profundidades de sondagem gengival e incisão de bisel interno envolvendo os elementos anteriores superiores de 13 a 23, foi realizada a remoção do colarinho com curetas de Gracey e após o procedimento cirúrgico foi aplicada sobre área cimento cirúrgico. Paciente retornou a clínica para controle 7 dias após a cirurgia, foi constatado perfeita saúde periodontal. Após duas semanas foi realizado clareamento de consultório, 3 sessões com intervalos de 7 dias cada e após uma semana a restauração de resina composta no elemento 13 foi substituída. Conclui-se, através do relato de caso, a completa satisfação da paciente, onde suas expectativas foram alcançadas e o sorriso mais harmônico foi restabelecido.

Palavras-chave: Periodontia, Gengiva, Estética dentária.

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

CLAREAMENTO DENTAL E O RISCO DE SENSIBILIDADE

Nariely Vilela de OLIVEIRA

Graduanda em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. nariely.vilela1234@gmail.com

Samara Ribeiro PIRES

Graduanda em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio NasserHoriuchi

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

O clareamento dental tem se mostrado uma ótima escolha para aqueles que buscam dentes mais brancos, sendo cada dia mais procurado por pacientes que almejam um sorriso estético e harmônico. Esse trabalho tem como objetivo mostrar os níveis de sensibilidade de pacientes que foram submetidos ao clareamento de consultório e/ou caseiro com os agentes clareadores peróxido de hidrogênio ou peróxido de carbamida e os possíveis tratamentos. Foi realizado uma revisão sistemática da literatura utilizando como descritores: clareamento dental, peróxido e sensibilidade. Em uma estimativa, 54% dos pacientes que fazem a técnica de clareamento externo apresentam grau leve de sensibilidade, 10% grau moderado e 4% grave. Isso pode ocorrer por vários fatores como: técnicas utilizadas, tempo de procedimento, concentração, fatores endógenos. Os agentes mais utilizados são os peróxidos de Hidrogênio de 30% a 35% (que se degrada em água e oxigênio) e o peróxido de Carbamida de 10% a 22% (que é quase igual pois se degrada em água, oxigênio e amônia). As técnicas de clareamento podem variar de acordo com a necessidade e a preferência do cirurgião dentista, podendo ser: clareamento caseiro, clareamento de consultório e a técnica associada. Ultimamente a teoria mais aceita pela ciência para explicar a dor é pelo fato da movimentação do fluido dentinário dentro do túbulo dentinário gera um prolongamento nos odontoblastos. Observa-se que o uso de dessensibilizante composto de peróxido de carbamida 16% vem tendo melhor resposta. Atualmente os clareadores disponíveis no mercado, podem causar diferentes níveis de sensibilidade após o tratamento, podendo variar de leve a severa, e diminuindo sua intensidade após três dias aproximadamente. Essa sensibilidade é causada devido ao processo de difusão no dente. O peróxido de hidrogênio por ser mais concentrado e ter a capacidade de difusão pelo esmalte e dentina pode causar irritações quando atinge a polpa. Para diminuir esse desconforto, pode-se utilizar aplicação de flúor tópico e administração de medicamentos. Pode-se concluir que o clareamento pode ocasionar um certo grau de sensibilidade nos elementos dentais, mas que provavelmente com algumas horas ou alguma medicação já melhora e ao final do tratamento também pode ser feito a aplicação tópica de flúor para ajudar na sensibilidade.

Palavras – Chave: Clareamento dental. Peróxido. Sensibilidade.

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

TRATAMENTO TERAPÊUTICO DA DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADO AO REABILITADOR: RELATO DE CASO

Pedro Henrique Caldeira RAMOS

Estudante no curso de odontologia, FACULDADE MORGANA POTRICH – Mineiros/GO.

E-mail: pedrohenriquecaldeira2011@hotmail.com

Iann Mendes FERREIRA

Estudante no curso de odontologia, FACULDADE MORGANA POTRICH – Mineiros/GO.

Francislaine do Amaral BARROSO

Professora no curso de Odontologia, FACULDADE MORGANA POTRICH – Mineiros/GO.

Úrsula Aparecida Escalero SILVA

Professora no curso de Odontologia, FACULDADE MORGANA POTRICH – Mineiros/GO.

Mônica Oliveira CARRIJO

Professora no curso de Odontologia, FACULDADE MORGANA POTRICH – Mineiros/GO.

As doenças periodontais juntamente a cárie dental são altamente prevalentes e afetam diretamente a qualidade de vida de um indivíduo. Em particular as doenças periodontais muitas vezes trazem consigo perdas substanciais de tecidos e/ou órgãos orais de grande importância para o funcionamento do sistema estomatognático. Paciente gênero feminino, 52 anos de idade, compareceu a clínica da escola de odontologia FAMP – Faculdade Morgana Potrich, com queixa de perda dentária, durante a realização da anamnese e exame físico foi observado um quadro de periodontite generalizada, esta doença de caráter inflamatório crônico multifatorial que está associada com o biofilme e caracterizada pela destruição progressiva dos tecidos periodontais apresentava-se no estágio IV onde foi verificada perda de inserção maior que 5mm em todo o perímetro de vários dentes, foi solicitado o exame radiográfico panorâmico para o estudo do caso. Posteriormente ao estudo do caso, com auxílio da radiografia panorâmica foi constatada grande perda óssea que se estendia além do ápice radicular de vários dentes, que inclusive apresentavam muita mobilidade nos sentidos vertical e horizontal. Diante do exposto foi prescrito uma dose profilática para intervenção cirúrgica com exodontia dos elementos 14; 17; 24; 37; 38; 44; 47; pelo quadro de periodontite severa, e no mesmo instante sendo feita a orientação de higienização bucal devido a presença de cálculo nos outros remanescentes dentários. Realizou-se o acompanhamento semanal, como não foi obtida melhora do quadro, foi realizada a segunda seção cirúrgica envolvendo a exodontia dos elementos 21; 22; 33; 13 e 14. Após a alta cirúrgica, foram realizadas 3 (três) etapas de raspagens sub e supra gengivais que visou a redução da mobilidade grau 2 (dois) para posterior encaminhamento para reabilitação. Até o presente momento, foram realizadas as seguintes etapas: moldagem dos arcos inferior e superior com hidrocolóide irreversível, obtenção de modelo de estudo de arcada inferior para delineamento e pedido de confecção da prótese parcial removível inferior provisória, para posteriormente ser observada e analisada se os remanescentes dentários irão suportar a carga para confecção de uma prótese definitiva. Enquanto que para a arcada superior desdentada total, foi observada a mucosa e alvéolo para moldagem e até então solicitada ao laboratório a moldeira individual para a confecção da base de prova, o qual o processo reabilitador encontra-se em andamento, com desejo de proporcionar ao paciente uma estética satisfatória bem como restabelecer a função estomatognática.

Palavras-chave: Sistema estomatognático, periodontia, reabilitação protética

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

VERRUGA VULGAR ORAL EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Belmiro Ferreira Neves NETO

Graduando em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

belmiro.neto1@gmail.com

Thais Meneguesse RABELO

Graduanda em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Francislaine do Amaral BARROSO

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Nádia Cristina Fecchio Nasser HORIUCHI

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Úrsula Aparecida Escalero SILVA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Jonathan Primo Pereira SILVA

Professor Especialista da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

As verrugas vulgares são lesões provenientes do papiloma vírus humano (HPV). Apresentam-se como nódulo indolor ou uma pápula. Podem apresentar coloração esbranquiçada ser séssil ou pedunculada. Embora seja comum na pele, raramente são encontradas na mucosa oral. Podem ser transmitidas de forma vertical ou pelo contato sexual direto, estando relacionada aos tipos 2,4,6 e 40 do HPV, todos de baixo risco. Se tratando de verruga vulgares na cavidade oral, estas são encontradas com maior frequência na língua, no vermelhão dos lábios e mucosa labial. São contagiosas e podem se espalhar para outras partes do corpo ou das mucosas através de autoinoculação, sendo frequentemente descobertas em crianças. Seu diagnóstico é realizado por meio do exame da lesão e confirmado através de biopsia. O tratamento pode ser realizado pelo uso de medicação ou através de técnica cirúrgica, que pode variar de um caso para outro. O presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de caso sobre verruga vulgar. Paciente gênero masculino, apresentando 13 anos de idade, compareceu a clínica escola de odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, com queixa de dor intensa, pulsátil e espontânea no dente 36, irradiando para o lábio inferior. Ao realizar a anamnese e exame físico foi observado no lábio inferior um nódulo exofítico, pedunculado, com projeções digitiforme, que durante a manipulação do mesmo, este não apresentou sintomatologia dolorosa, sugerindo diagnóstico diferencial de leucoplasia. Durante a obtenção da história pregressa da doença (nódulo), o paciente relatou que o mesmo havia aparecido há cerca de 3 anos e que não tinha procurado nenhum atendimento médico ou odontológico. Foi realizada biópsia excisional e o resultado do exame histopatológico confirmou diagnóstico de verruga vulgar. Diante desse caso, pode-se concluir que a biópsia excisional juntamente com os dados clínicos, são de suma importância para diagnóstico diferencial, permitindo que o cirurgião dentista realize correta intervenção terapêutica.

Palavras – Chave: Biopsia. Papiloma Vírus Humano (HPV). Verruga.

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

PERDA PRECOCE DE IMPLANTES DENTÁRIOS

Jordan Kaled da SILVA

Graduando em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Sarah Fleury de MORAIS

Graduanda em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Nádia Cristina Fecchio Nasser HORIUCHI

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Nos últimos anos os implantes dentários têm se tornado uma das alternativas mais viáveis para a substituição de um elemento dentário perdido comparado as próteses removíveis, seja elas parciais ou totais. A perda desses elementos dentais não está ligada somente a estética e sim aos fatores sistêmicos e morfológicos desses pacientes ocasionando diversas alterações nos maxilares como movimentações indesejadas dos dentes adjacentes, extrusões dos antagonistas, atrofia dos rebordos alveolares por falta de estímulo do osso pelo ligamento periodontal. Apesar do alto índice de sucesso da osseointegração, diversas falhas ainda ocorrem sendo classificadas como precoces e tardias. A perda precoce dos implantes ocorre durante o período chamado de osseointegração podendo ser desencadeada por diversos fatores sistêmicos, tais como a diabetes do tipo 1 e 2 não controladas, causando alterações significativas na cicatrização e remodelação dos tecidos ósseos após o ato cirúrgico. A osteoporose é um outro fator agravante, principalmente em mulheres após os períodos de menopausa, levando a uma condição óssea desfavorável. Outros fatores locais como higiene deficiente, perdas ósseas são também importantes para o insucesso dos procedimentos. Além disso, a falha do cirurgião dentista no planejamento ou durante o transoperatório também deve ser levado em consideração, uma vez que se deve evitar o superaquecimento durante os procedimentos de fresagem. Várias causas podem estar relacionadas, como contaminação e traumatismo durante o ato cirúrgico, baixa quantidade ou quantidade óssea, falta de estabilidade primária e indicação incorreta de carga imediata e também outros fatores tardios, periimplantite, trauma oclusal, sobrecarga ou até mesma negligência profissional. Dessa forma, o objetivo do trabalho é ressaltar a importância de uma boa anamnese, exames complementares juntamente com um bom planejamento de cada caso, evitando assim a perda precoce desses implantes. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura para a obtenção dos dados relatados. Pode-se concluir que as falhas não são comuns em grande parte dos casos no dia a dia clínico, mas tendem a aumentar naquelas que possuem doenças sistêmicas e fatores de riscos relacionado com técnicas, anatomia, saúde sistêmica, oclusão e respostas inflamatórias do hospedeiro. Devido a esses problemas que podem acontecer, é de suma importância um bom planejamento do cirurgião dentista adjunto a exames complementares e um bom plano de tratamento reverso para um bom tratamento odontológico eletivo.

Palavras-Chave: Implante dentário. Reabilitação oral. Osseointegração.

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

FISSURAS PALATINAS E ALEITAMENTO MATERNO

Isabella CARVALHO

Graduando em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Miriã VILELA

Graduanda em Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Francislaine do Amaral BARROSO

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Úrsula Aparecida Escalero SILVA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

A fissura palatina é uma malformação congênita caracterizada pela alteração ocorrida entre a quarta e a sétima semanas de vida intrauterino, levando a uma falha na fusão dos processos palatinos conhecida, pode envolver o pré-palato onde situado anteriormente ao forame incisivo, o palato duro e/ ou o palato mole e normalmente está associada a fissuras labiais. Sua etiologia é considerada multifatorial e inclui fatores hereditários e ambientais, ingestão de anti-inflamatório na gestação, hereditariedade, poluição, ocorrência de raios x tabagismo e consumo de bebida alcoólica. A presença de uma fenda palatina muitas vezes impede a amamentação correta do recém-nascido ou permite sua realização de forma incorreta, sabe-se que durante o ato da amamentação vários músculos e ossos extremamente importantes são movimentados, isto leva a uma fadiga dos mesmos fazendo com que todo o sistema estomatognático esteja trabalhando desde o momento da sucção até a deglutição, principais fatores etiológicos associados as maloclusões dentárias está a deficiência da amamentação. Objetivo deste trabalho é salientar que amamentação materno é essencial para o correto crescimento craniofacial e que entre os principais fatores etiológicos associados as maloclusões dentárias está a deficiência da amamentação. A sucção é a primeira fase da mastigação no processo do desenvolvimento, pois mesmo na fase de sucção onde não há dentes, ambas as funções recrutam o mesmo grupo muscular. Os movimentos de ordenha que são realizados durante o aleitamento natural como protrusão, retrusão, levantamento e abaixamento da mandíbula, fazem com que ocorra o desenvolvimento e tonificação dos músculos mastigatórios, dos ligamentos e da articulação temporomandibular (ATM), preparando-os para a chegada da dentição e, funcionalmente, para a mastigação. Com o resultado observamos que, quando acontece o o aleitamento artificial a deglutição, a fonação e a respiração podem ser extremamente prejudicadas, sendo assim crianças portadoras de fissura palatina normalmente apresentam, dificuldades durante a amamentação, mesmo com reflexos de sucção e de deglutição intactos, a dificuldade está em isolar a cavidade oral e conseguir uma pressão negativa para que ocorra uma sucção adequada, impossibilitados da amamentação natural tendo contato com a mamadeira muito precocemente ou até mesmo de forma errônea. Conclui-se que o acompanhamento profissional deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar sendo que o tratamento pode ser palatoplastia, cirurgia reparadora desde que as condições ortopédicas e gerais do paciente sejam obtidas.

Palavras-chave: Fissura palatina; amamentação; desenvolvimento do craniofacial.

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

Daniela Rodrigues de OLIVEIRA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: daniela.r.oliveira@aluno.famp.edu.br

Heloísa de Fátima ARANTES

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Jordana Martins SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Lara Pires BATISTA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Lavínia Oliveira GARCIA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me Milena Figueiredo de SOUSA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

A Odontologia Estética obteve valor pelos pacientes que buscam um aprimoramento bucal e facial. Na estética orofacial, o cirurgião-dentista deve-se atentar as necessidades do paciente. O que eles querem: saúde, função, beleza, rejuvenescimento, harmonia ou bem-estar? Esses pedidos vão além do sorriso, se resumem em autoestima. Além de proporcionar saúde, se relaciona as razões psicológicas, tendo uma maior associação ao aumento da autoestima, visto que, o sorriso e a harmonização orofacial têm tido uma grande procura pela sociedade, e com isso tem se aberto um leque de possibilidades levando em questão valores socioeconômicos. O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento bibliográfico a atuação do odontólogo em procedimentos estéticos, visando um maior conhecimento em cada área descrita. Trata-se de uma revisão de literatura com consulta de vinte e sete artigos científicos, publicados no período dos últimos 10 anos, pesquisados nos bancos de dados de: Google acadêmico, Lilacs e Scielo. Dentro da estética na odontologia a Harmonização Orofacial é o conjunto de procedimentos estéticos que visam melhorar alguns aspectos da face e engloba os demais como, a aplicação de Botox/Toxina Botulínica, bichectomia, preenchimento labial e gengivectomia. A toxina botulínica vem sendo utilizada na estética como preenchimento para evitar rugas e linhas de expressão, na odontologia, é usada para eliminar dores e desconfortos na face. Bichectomia um procedimento que visa à estética facial, bem como melhorias na mastigação, muito procurada para aumento da autoestima. E o Preenchimento Labial outro procedimento que traz melhorias aos pacientes elevando autoestima dos lábios, não só no tamanho também como, diminuindo rugas e o envelhecimento dos mesmos. Já a Gengivectomia não está dentro da Harmonização Orofacial, porém é uma cirurgia de correção gengival, possibilitando ao paciente um sorriso mais harmônico. Os Cirurgiões-Dentistas estão aptos a realizar seja quaisquer uns destes procedimentos, certificados pelo Conselho Federal de Odontologia, tais atos cabem aos mesmos tendo em vista que em sua graduação lidam com a face em um todo.

Palavras-Chave: Odontologia; Estética; Procedimento.

Área Temática: AT18 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

BIOPSIA EXCISIONAL EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM DE FIBROMA TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO

Thais Eduarda da SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: eduardathais759@gmail.com

Rodrigo Araújo

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Francislaine do Amaral BARROSO

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Úrsula Aparecida Escalero SILVA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Jonathan Pereira Primo

Professor Especialista da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Mônica Oliveira CARRIJO

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

O Fibroma Traumático é uma lesão proliferativa de natureza benigna, que surge na cavidade bucal devido aos traumas de repetição, que desencadeiam reações inflamatórias de origem em tecido conjuntivo, trata-se de uma massa tumoral arredondada, com evolução lenta e indolor superfície lisa, de coloração rosa-pálido causando uma hiperplasia tecidual, podendo interferir na mastigação e na fala causando desconforto ao paciente. Sua prevalência é alta, geralmente em mucosa jugal, linha oclusal, mucosa labial, língua e gengiva. O presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de caso de fibroma traumático, no qual foi realizado uma biopsia excisional para diagnóstico conclusivo. Paciente gênero feminino, 74 anos de idade, Leucoderma, com bom estado de saúde geral e bucal, compareceu a clínica da escola de odontologia FAMP – Faculdade Morgana Potrich, com queixa de alteração na cavidade oral, na realização da anamnese e exame físico foi observado no exame intra-oral edentulismo total no arco superior e inferior e uma lesão de aproximadamente 2 cm de diâmetro, com formato circular e consistência firme a palpação um quadro de hiperplasia tecidual na mandibular do lado direito, no exame clínico extra-oral não se constatou nenhuma alteração tanto visualmente como à palpação. Realizou-se a remoção cirúrgica do tecido, o qual foi encaminhado para o histopatológico para realização da análise assim obtendo a confirmação do diagnóstico clínico, quinze dias após a intervenção cirúrgica. Pós remoção de suturas do local e mostrando total cicatrização da área, realizou-se etapas clínicas para a Reabilitação Total confeccionando próteses totais nos arcos mandibulares. Até o presente momento, foram realizadas as seguintes etapas: moldagem dos arcos superior e inferior com hidrocolóide irreversível, obtenção de modelo de estudo, moldagem de trabalho com material inelástico, confecção da base de prova e plano de cera, o qual o processo reabilitador encontra-se em andamento, com a finalidade de proporcionar ao paciente uma reabilitação positiva, estética satisfatória bem como a função estomatognática.

Palavras-chave: Edentulismo, Sistema estomatognática, Prótese.

Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Jaine Gomes da SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: jaineg.14@outlook.com

Mariana Ribeiro RODRIGUES

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof.ª Esp. Damiana Costa RESENDE

Professora Especialista do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

A odontopediatria é uma especialidade da odontologia voltada para a saúde bucal desde o nascimento até a adolescência, envolvendo várias técnicas e procedimentos, objetivando a prevenção, o diagnóstico e o tratamento. É fundamental preservar os dentes decíduos até sua esfoliação, possibilitando o desempenho de suas distintas funções. A cárie, uns dos maiores problemas na saúde bucal infantil, se não tratada em estágio inicial pode progredir comprometendo a vitalidade do dente, sendo necessário o tratamento endodôntico. A pulpotomia e pulpectomia são opções de tratamento endodôntico nos dentes decíduos, cuja predileção entre eles irá depender dos sintomas clínicos, dos exames radiográficos e da colaboração do paciente. É notório, a evolução que a endodontia pediátrica vem vivenciando, tornando a terapia mais acessível por propiciar maior agilidade e eficácia, através de dispositivos auxiliares como os localizadores apicais e os instrumentos rotatórios que exibem melhores resultados, além de um tempo de trabalho reduzido comparado à instrumentação manual. O objetivo deste trabalho é expor a finalidade clínica dos localizadores de ápice eletrônicos e sistemas rotatórios como meios de automatização da terapia endodôntica de dentes decíduos, salientando uma melhora na qualidade do procedimento. Para a realização deste trabalho, foram feitas pesquisas relacionadas ao tema proposto, em livros acadêmicos e artigos em português e inglês em sites específicos como, Google acadêmico, PubMed, e ScientificElectronic Library Online entre os anos de 1991 a 2020. Após a análise das informações apresentadas a respeito da instrumentação mecanizada no atendimento odontopediátrico, espera-se que o trabalho evidencie importantes pontos da técnica quanto aos benefícios ou possíveis complicações, sanando dúvidas sobre a automatização da terapia pulpar infantil. O tratamento endodôntico em crianças aponta diversos obstáculos, envolvendo tanto a endodontia em si quanto o condicionamento infantil. Portanto, é de suma importância que os estudos na procura de novos métodos e técnicas dentro da endodontia pediátrica, evolua, elevando o nível de satisfação do profissional com o procedimento, assim como, da criança com o atendimento.

Palavras-chave: Odontopediatria; Endodontia; Pulpectomia;

Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA FUNCIONAL COMO TERAPIA ORTOPEDICA ATRAVÉS DE PISTAS DIRETAS

Karoline Carvalho SANTEIRO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: karolinecarvalhosanteiro@outlook.com

Fernando Augusto BERNARDO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Francislaine do Amaral BARROSO

Professora Mestra do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Este estudo tem como objetivo realizar uma breve atualização bibliográfica, buscando conhecimento de mordida cruzada funcional para a identificação e intervenção precoce das oclusopatias através das pistas diretas planas. A mordida cruzada funcional está entre as oclusopatias com maior foco de discussão na saúde pública atual, conseqüentemente carece de procedimentos que possibilitem sua correção de maneira fácil, adaptável ao serviço de saúde e com baixo custo. As Pistas Diretas Planas (PDPs) reúnem essas características coincidindo acertadamente com a terapêutica. Tratam – se de um recurso clínico destinado a prevenir ou tratar algumas oclusopatias, podendo ser elas de nível anterior ou posterior na dentição decídua e mista. São incrementos de resina composta, polimerizados sobre a oclusal dos dentes com o intuito de reabilitar mordidas cruzadas funcionais. Essas PDPs auxiliam na mudança da postura da base óssea e no conceito de reestabelecimento neuro-oclusal, mantendo uma ligação direta com toda a fisiologia corporal. Para que as alterações na base óssea não se estabeleçam o diagnostico deve ser o mais antecipado possível. As vantagens de sua escolha como tratamento, além do custo benefício e do fato de ser um procedimento relativamente simples para o pequeno paciente tolerar, é a serventia de não precisar de grande colaboração para o seu uso. Para a elaboração da presente revisão literária foi realizada uma estratégia de busca pelos bancos de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed nos anos de 2014 a 2021. Sendo utilizadas como palavras chaves: “Pistas diretas planas”, “mordida cruzada funcional”, “tratamento precoce” e “desgaste seletivo em dentes deciduos”. Os dados forão analisados e debatidos para a realização do trabalho. Com isso, espera-se esclarecer a importância do bom diagnostico de maneira correta e mais precoce possível, evidenciar o que é o tratamento com as pistas diretas planas, destacar um plano de tratamento com técnicas rápidas, simples e acessíveis, e ainda, desenvolver a concepção da terapia com as pistas diretas planas sendo o tratamento mais aconselhável.

Palavras – chave: Má Oclusão, Dente Decíduo, Reabilitação Bucal.

Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RELAÇÃO DA DENTADURA MISTA E O DESENVOLVIMENTO DA OCLUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Chayane Jackeline de Almeida SANTOS

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: chayanejak@gmail.com

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Nutrição Animal – Universidade Federal de Jataí – UFJ – Jataí /GO.

Prof. Esp. Dayane Sousa Morais BORGES

Especialista em Ortodontia –FAIPE- Goiânia/ GO. Professora do curso de Odontologia FAMP- Mineiros /GO.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP. Professora do curso de Odontologia FAMP.

O período da dentadura mista tem sido considerado como um estágio do desenvolvimento definido pela troca entre a dentição decídua e a permanente. O estudo da dentadura mista tem grande importância na prevenção de alterações no desenvolvimento da oclusão, se caso for necessário, poderá ser realizada uma intervenção precoce, com o intuito de minimizar maiores desordens na dentição. O desenvolvimento da dentadura se divide em 3 fases: a fase pré- eruptiva que está relacionada a movimentação do germe dentário e o seu desenvolvimento, esta fase se inicia com a diferenciação do gême dentário e termina com a completa formação coronária. A segunda fase é a eruptiva, cujo seu início se dá pela formação coronária completa, nesta fase também será presenciado a risogênese que é atingida entre 3 e 4 anos de idade, nesta fase se tem a formação do ligamento periodontal e a junção dento-gengival, e é aqui também onde o dente se movimentará para o plano oclusal. A terceira e última fase, a pós- eruptiva se dá pelo início da irrupção do dente onde ele irá acomodar o desenvolvimento da maxila e mandíbula para sentido oclusal acompanhando a altura dos maxilares. Nesta fase ocorre a neoformação óssea, e maturação do esmalte que é completa nos 2 anos de idade do indivíduo e termina com a perda do elemento dentário. O objetivo do estudo foi verificar o processo de erupção na dentadura mista e sua relação com o desenvolvimento da oclusão, e a importância da realização do tratamento precoce. O método escolhido para este estudo foi a revisão bibliográfica. Diante disso, foram realizadas algumas pesquisas em artigos em inglês, português e livros, a busca nos bancos de dados foi realizada utilizando na literatura indexada no portal de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), nas bases de dados Medical Literature Analyses and Retrieval system on-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) com as palavras-chave: oclusão, dentição mista, tratamento. Realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema entre os anos de 1986 à 2021. Foram incluídas as bibliografias que contivessem os descritores e, de exclusão, os que não atendessem à temática ou que não estivessem disponíveis na versão completa. Conclui-se que existem inúmeras alterações durante a fase de erupção da dentição, com isso o diagnóstico e tratamento precoce são favoráveis para minimizar maiores desordens futuras.

Palavras-chave: Oclusão. Dentição mista. Tratamento.

Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

IRRUPÇÃO ECTÓPICA DOS PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Silva BARROS

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: julianeesbarros@gmail.com

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Nutrição Animal – Universidade Federal de Jataí – UFJ – Jataí /GO.

Prof. Esp. Dayane Sousa Morais BORGES

Especialista em Ortodontia –FAIPE- Goiânia/ GO. Professora do curso de Odontologia FAMP- Mineiros /GO.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP. Professora do curso de Odontologia FAMP.

A irrupção ectópica dos primeiros molares permanentes é caracterizada por um desvio no padrão normal de erupção de dentes permanentes, tendo uma etiologia multifatorial. Pode ser diagnosticada através de exames clínicos ou de uma radiografia periapical na região dos molares, por isso o acompanhamento odontológico é de suma importância durante a fase de dentadura da criança, desde a decídua até a permanente, assim possibilita seu tratamento precoce promovendo um bom prognóstico. Quando não é feito o diagnóstico e tratamento precoce, pode-se acarretar diversas consequências, tais como, esfoliação prematura do segundo molar decíduo, a pressão que o molar permanente exerce sobre o molar decíduo faz este apresentar ligeira extrusão e “trauma oclusal”, perda de espaço e impactação do segundo pré-molar e retenção do primeiro molar permanente na face distal do segundo molar decíduo. O objetivo desse estudo foi compreender através da revisão de literatura a irrupção ectópica dos primeiros molares permanentes, permitindo assim compreender sobre sua etiologia, diagnóstico e possíveis tratamentos. O método escolhido para este estudo foi a revisão bibliográfica. Foram realizadas algumas pesquisas em artigos em inglês, português e livros da área, as buscas nos bancos de dados, foi realizada utilizando na literatura indexada no portal de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), nas bases de dados Medical Literature Analyses and Retrieval system on-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) com as palavras-chave: Ectópica, Permanentes, Erupção, Ortodontia. Realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema entre os anos de 1999 à 2021. Foram incluídas as bibliografias que contivessem os descritores e, de exclusão, os que não atendessem à temática ou que não estivessem disponíveis na versão completa. Pode-se concluir que se trata de uma anomalia multifatorial, apesar de muito estudada não se sabendo ao certo sua causa. Tem casos reversíveis e irreversíveis, existindo diversas opções de tratamentos disponíveis na ortodontia dependendo de cada caso. Quanto mais cedo se diagnosticar e começar o tratamento, melhor será o prognóstico.

Palavras-chave: Ectópica, Permanentes, Erupção, Ortodontia.

Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

TIPOS DE TRATAMENTO PARA CORREÇÃO DA MORDIDA PROFUNDA

Rosangela Souza da SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: rosanglassouz@gmail.com

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Nutrição Animal – Universidade Federal de Jataí – UFJ – Jataí /GO.

Prof. Esp. Dayane Sousa Morais BORGES

Especialista em Ortodontia –FAIPE- Goiânia/ GO. Professora do curso de Odontologia FAMP- Mineiros /GO.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP. Professora do curso de Odontologia FAMP.

Sobremordida é um tipo de má oclusão que apresenta etiologia multifatorial e necessita de um diagnóstico diferencial elaborado e específico, podendo ser definida quando o trespassse vertical dos incisivos superiores sobre os incisivos inferiores ultrapassa um terço da coroa dos incisivos inferiores em oclusão cêntrica. Esta maloclusão é frequentemente encontrada em pacientes na ortodontia. Seu tratamento é extremamente complexo. Os fatores etiológicos podem ser esqueléticos e/ou dentários. Não apresenta uma prevalência entre os gêneros feminino e masculino. Seu tratamento pode ser feito pela intrusão dos dentes anteriores, extrusão dos dentes posteriores ou à combinação de ambas as técnicas. O objetivo deste estudo foi compreender as várias formas de tratamento e qual a abordagem mais satisfatória para cada caso. O método escolhido para este estudo foi a revisão bibliográfica. Foram realizadas algumas pesquisas em artigos inglês, português e livros da área, as buscas nos bancos de dados, foi realizada utilizando na literatura indexada no portal de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), nas bases de dados Medical Literature Analyses and Retrieval system on-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e nos Descritores em Ciências da saúde (DeCs) com as palavras-chave: Ortodontia, Má oclusão, Intrusão dentária, Extrusão dentária. Realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema entre os anos de 2000 à 2021. Foram incluídas as bibliografias que contivessem os descritores e, de exclusão, os que não atendessem à temática ou que não estivessem disponíveis na versão completa. É importante despertar a atenção do ortodontista para a elaboração de uma estratégia de tratamento individualizada para cada paciente, visando alcançar, sempre, resultados adequados e estáveis.

Palavras-chave: Ortodontia. Má oclusão. Intrusão dentária. Extrusão dentária.

Área Temática: AT20 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

PERDA DENTAL PRECOCE E MANUTENÇÃO DO ESPAÇO NA DENTADURA DECÍDUA: RELATO DE CASO

Joel Benedito da CONCEIÇÃO FILHO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: joelfilho2000@outlook.com

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Nutrição Animal – Universidade Federal de Jataí – UFJ – Jataí /GO.

Prof. Esp. Dayane Sousa Morais BORGES

Especialista em Ortodontia –FAIPE- Goiânia/ GO. Professora do curso de Odontologia FAMP- Mineiros /GO.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP. Professora do curso de Odontologia FAMP.

Os dentes decíduos desempenham importantes funções, incluindo a oclusão, fonação, mastigação e estética, além de serem considerados excelentes “mantenedores de espaço naturais”, possuem grande importância nesta fase de desenvolvimento. Quando os dentes decíduos são perdidos precocemente, podem gerar a migração dos adjacentes para a região da perda, levando ao fechamento ou redução do espaço destinado à irrupção do dente permanente sucessor, sendo necessários intervenções ortodônticas preventivas. Em vista disso, a substituição por aparelhos Mantenedores de Espaço vem sendo utilizada, podendo ser fixos ou removíveis. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente que se fez necessário a utilização do aparelho Mantenedor de Espaço Removível devido a perda dental precoce de alguns elementos decíduos. Paciente de 09 anos de idade, sexo feminino, junto com sua responsável, compareceram à Clínica Escola de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, para atendimento de rotina, sem queixa específica. Realizou-se uma anamnese detalhada acompanhada da responsável e um exame clínico criterioso. Foi diagnosticado perda precoce dos elementos 74, 75 e 85, sendo necessário a manutenção do espaço na arcada dentária. O aparelho Mantenedor de Espaço Removível foi instalado, seguido das orientações de cuidados e higiene e a necessidade do acompanhamento. Dessa forma, conclui-se que o tratamento ortodôntico preventivo através do uso de Mantenedor de Espaço é de suma importância para preservar o espaço dos elementos dentários perdidos, prevenindo problemas de má-oclusão, evitando transtornos emocionais, preservando as dimensões normais da arcada, mantendo os dentes vizinhos e evitando a desarmonia ântero-posterior e o deslizamento em lateralidade no arco.

Palavras-chave: Mantenedor de Espaço em Ortodontia; Dente Decíduo; Ortodontia Preventiva;

Área Temática: AT21 – Urgência e Emergência

MANEJO DE VIA AÉREA DIFÍCIL

Leonardo Marinho LANDIN

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. Diretor da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência do Sudoeste Goiano – LATESGO. E-mail: leolandin10@gmail.com

Gustavo Luís AMARAL

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Myllena Marques NUNES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Danilo Araújo Guimarães

Médico cirurgião geral (HRG) e medicina de emergência (ABRAMEDE); Professor de urgência e emergência, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Introdução: O manejo de uma via aérea difícil (VAD) muitas vezes torna-se um desafio estressante e que pode gerar um risco para a vida do paciente em uma situação de emergência. Cada paciente apresenta uma via aérea de acordo com a sua condição, cabendo uma avaliação e tratamento de forma adequada conforme sua necessidade. Estudos como o score de Mallampati ajudam na classificação de via aérea difícil, tornando essencial o conhecimento relacionado ao tema, desde a escolha do dispositivo supra glótico, habilidade do profissional, treinamento e a prática do mesmo que é evoluída com o passar do tempo. **Objetivo:** Elucidar a importância do manejo adequado para situações de via aérea difícil. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica realizado a partir das plataformas de pesquisa scielo e pubmed, por meio das palavras chave “via aérea difícil”, “mallampati”. Dos dez artigos científicos encontrados, cinco foram designados por sua maior relevância para compor esse trabalho. **Resultados:** Os estudos apresentam dados significativos que relacionam a importância do manejo adequado e a dificuldade de muitos profissionais na frente de casos como esse, e mesmo sendo rara é um evento crítico que impõem a necessidade de aprendizado prático. Uma via aérea difícil pode ter inúmeras causas como obesidade, idosos, traumas faciais, mallampati III ou IV, e entre outras causas. O score mallampati é uma classificação muito utilizada que se divide nas classes I a IV, sendo classe III (visível palato mole e base da úvula) e a classe IV (palato mole não é visível) consideradas as vias aéreas difíceis e que necessita de uma estratégia definida. Tais situação que impõe medo e dificuldade para alguns profissionais, podem ser reversíveis através de um aperfeiçoamento nas habilidades práticas diretamente associado conhecimento teórico. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados e nos seus dados evidenciados, nota-se a importância de simulações de procedimentos tanto em âmbito acadêmico quanto profissional, em termos de conhecimento teórico e habilidades práticas, afim de que haja profissionais com maior capacitação nessa área, consequentemente associando ao menor risco para vida do paciente.

Palavras-chave: Via aérea difícil; mallampati.

Área Temática: AT21 – Urgência e Emergência

USO DA DEXAMETASONA PARA TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vinicius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail:
viniciusdemora889@gmail.com

José Garcia Lemos NETO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Thálita Rezende VILELA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Larissa Pereira NEVES

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Samuel Machado OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Matheus Cristiano de melo SILVA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Túlio Jorge Franco

Médico, Preceptor do curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) é a doença que foi capaz de gerar a maior pandemia deste século. Apesar de apresentar uma mortalidade de cerca de 2,5%, é responsável pelo alto índice de internações. Diante disso, pesquisam buscam, a maioria sem sucesso, encontrar medicações que são capazes de aumentar a sobrevivência desses pacientes. A droga que apresentou resultado mais promissor é a dexametasona. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo dessa análise é relatar, por meio de pesquisa nas bases de dados científicas, quais foram as evidências do uso da dexametasona, bem como seu nível de evidência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi feita nas bases de dados de conteúdo da saúde PubMed/embase, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: COVID-19 AND Dexametasona treatment. Foram encontrados 167 artigos, sendo 24 incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos casos severos da COVID-19, houve alguns estudos capazes de gerar fortes evidências que demonstraram o benefício do uso da dexametasona nessa apresentação da doença. Um deles é o RECOVERY, um ensaio clínico randomizado e placebo controlado, que foi positivo para o tratamento com a dexametasona via oral ou endovenosa na dose máxima de 6 mg por dia. O grupo placebo quando comparado ao controle, apresentou maior taxa de mortalidade, provando a diminuição de desfechos trágicos entre o grupo controle (age-adjusted rate ratio, 0.83; 95% confidence interval [CI], 0.75 a 0.93; P<0.001). Outrossim, O ensaio clínico randomizado denominado CoDEX reforçou as hipóteses geradas pelo RECOVERY e ainda apresentou resultados positivos para a utilização da dexametasona em casos moderados e severos. Os pacientes tratados com dexametasona necessitaram de um tempo menor em ventilação mecânica e menor risco para sepse. Diante dos resultados demonstrados, a única medicação com evidência digna de nota é a dexametasona, sendo utilizada em pacientes com quadro moderado a severo da doença e que diminuiu a incidência de desfechos trágicos. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, a dexametasona apresenta um alto nível de evidência no combate a COVID-19, mas não apresenta benefício quando utilizada ambulatorialmente. Outro ponto importante, é que pacientes com sintomas leves, além de não terem sido beneficiados pelo uso da dexametasona, evoluíram mais para casos moderados/graves, quando comparado a quem não utilizou nesta fase. Portanto, o benefício da dexametasona parece ser certo em pacientes com quadro moderado/grave.

Palavras-chave: COVID-19; Dexametasona; Casos moderados/graves.

Área Temática: AT21 – Urgência e Emergência

ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Gustavo Luis AMARAL

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. Vice-presidente da Acadêmica de Trauma e Emergência do Sudoeste Goiano (LATESGO).

E-mail: gustavoo.amaral@hotmail.com

Leonardo Marinho LANDIN

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Myllena Marques NUNES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Igor Santana Darelli CINTRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Danilo Araújo Guimarães

Médico cirurgião geral (HRG) e medicina de emergência (ABRAMEDE); Professor de urgência e emergência, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Introdução: De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), morrem mais de 9 pessoas por minuto em decorrência de trauma ou violência, sendo o número do trauma mais significativo em porcentagem. O trauma é a primeira causa de morte em indivíduos com idades inferiores a 45 anos e a terceira na população geral, nos países ocidentais. **Objetivo:** Busca-se elucidar a importância do atendimento inicial ao paciente politraumatizado e abordar a conduta correta a ser realizada com o mesmo. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica realizado a partir das plataformas de pesquisa Scielo e Pubmed e, ainda complementado com revisões de literaturas, entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados:** O paciente politraumatizado é denominado como aquele que apresenta lesões em 2 ou mais sistemas, onde uma ou uma combinação destas lesões signifique um risco vital para o indivíduo em questão. O atendimento realizado para este paciente consiste em uma avaliação inicial que deve ser rápida, sistematizada e organizada, buscando determinar a condição em que o paciente se encontra e posteriormente a conduta mais adequada a ser prestada para evitar a morte do paciente. Para esta avaliação primária, que deve ser repetida com frequência para identificar possíveis deteriorações do estado clínico do paciente, utiliza-se o mnemônico padronizado do atendimento inicial ao politraumatizado, conhecido como XABCDE, onde avalia-se da seguinte sequência: Exsanguinação (X); As vias aéreas com proteção da coluna cervical (A); A ventilação e respiração (B); A circulação com controle da hemorragia (C); O estado neurológico, disfunções (D); E por último realiza-se a exposição/controle do ambiente (E). **Conclusão:** Com base nos estudos analisados e evidências apresentadas em seus dados, nota-se que é fundamental um atendimento inicial organizado, ágil e com qualidade para obter um maior índice na taxas de sobrevivência dos pacientes, onde em um simples diálogo com o doente politraumatizado é possível de realizar uma rápida avaliação dos itens A, B, C e D, onde uma resposta adequada e coerente do mesmo sugere que não há um comprometimento da via aérea, por estar falando normalmente; não há um grave comprometimento da ventilação; e não há grande comprometimento do nível de consciência do paciente, caso ele consiga descrever o ocorrido e esteja orientado. Caso neste simples diálogo o indivíduo falhe nas respostas destas questões, deve atentar-se às possíveis anormalidades nos itens A, B ou C, o que demanda uma avaliação e tratamento com urgência.

Palavras-chave: Politraumatizado; Avaliação inicial; Tratamento.

Área Temática: AT21 – Urgência e Emergência

O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA NO CONTEXTO DA COVID-19

Anna Elisa Ferreira LOBO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich, – Mineiros/GO.
anna.e.f.lobo@aluno.famp.edu.br

Ana Luísa Caselli PARUSSULO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich, – Mineiros/GO.

Cybelle Filgueiras Flores RABELO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich, – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura De GOUVEIA

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A pandemia pela infecção do vírus SARS-CoV-2 causou grande mortalidade em torno do mundo, embora seu epicentro tenha sido em Wuha, China. Nesse âmbito, os profissionais de saúde, principalmente anesthesiologistas tiveram que lidar com o acometimento das vias aéreas. As manipulações e intubações das vias aéreas, comuns durante os procedimentos de anestesia, podem expor cada vez mais os anestesistas e os membros da equipe da unidade de terapia intensiva ao SARS-CoV-2. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa análise é verificar, por meio de pesquisa nas bases de dados científicas, sobre a correlação entre os profissionais de anesthesiologia e o vírus da COVID-19, bem como suas consequências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca incluiu artigos científicos publicados no ano de 2020, indexados na revista *Seminars in Cardiothoracic and Vascular Anesthesia*. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se que o período de intubação orotraqueal é de 1 a 14 dias - principalmente de 3 a 7 dias. As principais manifestações nesse período são febre, fadiga e tosse seca. Os pacientes com doença grave apresentavam síndrome do desconforto respiratório agudo, sepse, acidose metabólica e disfunção de coagulação que se desenvolvem rapidamente. Os anesthesiologistas que realizam trabalho de intubação estariam em contato direto com o vírus já que o mesmo é transmitido principiante por gotículas respiratórias e contato. Membros da equipe de anestesia podem encontrar pacientes COVID-19 positivos em ambientes de emergência, transferência da UTI para a sala de cirurgia (OU) para ECMO (oxigenação por membrana extracorpórea) ou serem reatribuídos para ajudar no gerenciamento externo das vias aéreas de emergência. Desse modo, os anesthesiologistas devem se atentar as preparações pré-operatórias, anestésias, recuperação da anestesia, transporte de pacientes, cuidados com o equipamento pós- anestésico, descarte de EPI e o gerenciamento da equipe médica quando ocorre exposição. **CONCLUSÃO:** A monitoração contínua do trato respiratório dos pacientes com COVID-19 é muito importante, neste caso, o papel do anesthesiologista é dominar o conhecimento e minimizar o risco de infecção.

Palavras-chave: Anesthesiologia; Covid-19; Intubação;

Área Temática: AT22 – Saúde do Homem

A PROBLEMÁTICA ENVOLVENDO A BAIXA PROCURA POR SAÚDE PELOS HOMENS

Lunna Faria MENDONÇA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Roberta Taine Gomides ALVES

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Bárbara Sousa Mendes FERREIRA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Leila Rodrigues DANZINGER

Professora Especialista do Departamento de Introdução à Prática Médica da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Introdução: É fato que os homens possuem uma expectativa de vida menor que as mulheres, isto decorrente de vários comportamentos de riscos que levam à diminuição dessa perspectiva. Fatores como o sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, são algumas das condições que podem propiciar ao homem baixa qualidade e expectativa de vida. O resumo tem como objetivo explicitar a falta de procura dos homens por uma saúde de qualidade, com uma preocupação pela prevenção, e não apenas de um atendimento emergencial. **Metodologia:** É um resumo informativo acerca de questões levantadas a partir da cartilha de Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, junto ao curso ministrado pela plataforma UNA-SUS pela Universidade Federal de Santa Catarina “Acesso e Acolhimento na Atenção à Saúde do Homem-2020”, onde pode-se analisar toda a problemática envolvendo a saúde do homem e os motivos pelos quais esses indivíduos não se adaptam a uma rotina de cuidados com para com a própria saúde. **Discussão/Resultados:** Antagonicamente aos indivíduos do sexo feminino que buscam por um atendimento médico preventivo por várias vezes durante sua vida, os indivíduos do sexo masculino dispensam do mesmo a partir do momento que precisam buscar consultas por conta própria. Grande parte dos acompanhamentos médicos desses indivíduos é realizada na infância, quando os mesmos são levados às consultas pela responsável, ou em fase já adulta, cuja necessidade por suporte médico se torna substancial. Deve-se então desenvolver um ambiente seguro em que possam se sentir à vontade para relatar suas queixas, livre de constrangimento ou julgamentos. Do mesmo modo, a flexibilidade de horários para os possíveis atendimentos é significativa para que não haja desistência por parte dos pacientes devido ao conflito com seu turno de trabalho. **Conclusão:** Com o resultado positivo dessas duas questões anteriores, ocorrerá a familiaridade do paciente homem frente à prevenção, cuidados e tratamento de possíveis doenças. Como consequência disto, haverá o provável retorno desse indivíduo ao consultório, sendo em um período após a fase infantil e antes da fase idosa em que o auxílio médico se faz indispensável.

Palavras-chave: Saúde e homem.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E SUAS IMPLICAÇÕES

Ana Vitoria Pacheco Marques RIBEIRO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich Mineiros/GO. E-mail:
anavitoriapachecomede@gmail.com

Amanda Maria Barcelos VIEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich Mineiros/GO.

Yarla Resende OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich Mineiros/GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP), é um distúrbio no qual afeta os sistemas endócrino e ginecológico das mulheres em idade reprodutiva. Esta doença é bem comum, sendo uma das principais causadoras de infertilidade. A mesma provoca diversos sinais e sintomas que afetam a autoestima das mulheres e pode ocasionar algumas complicações. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a realidade da SOP e correlacionar com o diagnóstico precoce e seus possíveis tratamentos. É uma revisão narrativa de literatura e foram usados artigos na língua inglesa e portuguesa, publicados na plataforma de pesquisa Scielo nos anos de 2006 a 2019. Esta síndrome causa muitas alterações tanto no sistema reprodutor feminino quanto no sistema hormonal, a exemplo disso, temos a obesidade associada a resistência insulínica. Sua causa não é totalmente esclarecida, portanto há hipótese que seja uma síndrome genética. Seu diagnóstico baseia-se por exclusão pelo fato dela ser muito semelhante com outras doenças. O tratamento, na maioria das vezes, é direcionado e individualizado para cada mulher acometida pela SOP. Conclui-se que a SOP é um distúrbio endócrino-ginecológico que afeta diversas mulheres com seus sinais e sintomas, os quais prejudicam a qualidade de vida destas. Por isso, é de suma importância seu diagnóstico precoce e controle através de mudanças no estilo de vida e com o uso de medicação adequada, já que a doença não tem cura.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Distúrbio endócrino-ginecológico.

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio endócrino-ginecológico que afeta aproximadamente de 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, sendo um dos principais causadores de infertilidade. É considerada uma das endocrinopatias mais comuns no sexo feminino e caracteriza-se por hiperandrogenismo, obesidade associada à oligovulação ou anovulação crônica. Além disso, afeta o sistema cardiovascular, pele e a resistência insulínica e pode acarretar complicações de saúde como hirsutismo, disfunção menstrual e síndrome metabólica, sendo considerada um fator de risco para o desenvolvimento de diabetes *mellitus* tipo 2.

OBJETIVOS

Discutir a realidade da SOP correlacionando com seu diagnóstico e possíveis tratamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura sobre a SOP. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2006 a 2019 na plataforma de pesquisa Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SOP é um distúrbio endócrino que gera diversas alterações e leva a formação de cistos nos ovários, fazendo com que eles aumentem de tamanho. Sua causa não é totalmente esclarecida, no entanto, existem hipóteses

que sua origem seja genética. Diferente do que muitos pensam, esta síndrome não afeta apenas o sistema reprodutor feminino, mas também o sistema hormonal, a exemplo disso, a obesidade associada a resistência insulínica.

As mulheres obesas acometidas pela síndrome devem ser avaliadas quanto à presença de resistência à insulina, bem como, melhor observação quanto a ocorrência de outros danos, dentre eles, hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade central e intolerância à glicose, como também, o desenvolvimento da síndrome metabólica associada a diabetes mellitus tipo 2.

Outro fator associado a síndrome é o hiperandrogenismo (aumento da ação biológicas dos andrógenos), termo utilizado para descrever sinais clínicos, incluindo puberdade precoce, hirsutismo, acne, distúrbios menstruais e disfunção ovulatória com infertilidade durante a vida reprodutiva.

A SOP é multifatorial e bem complexa, portanto, os seus sintomas são semelhantes a outras doenças, como a endometriose e os miomas uterinos. Desse modo, o diagnóstico deve ser feito por exclusão das enfermidades que possuem os sintomas parecidos com o da síndrome. A confirmação ocorre quando o paciente apresenta dois desses critérios: oligomenorreia (ciclos menstruais com intervalo de 35 dias), amenorreia (ausência de menstruação por mais de 6 meses), hiperandrogenismo clínico (presença de acne, hirsutismo ou alopecia), hiperandrogenismo laboratorial (alteração no nível de algum androgênio) e presença de cistos nos ovários (pelo menos, 12 cistos com tamanho entre 2 mm e 9 mm ou volume ovariano superior a 10 cm³).

Os exames principais que são solicitados para a confirmação da SOP são: exame hormonal, teste físico e exame de imagem. O exame físico é feito no consultório médico com o objetivo de avaliar a presença de alterações nos ovários e no útero. A ultrassonografia é o principal exame de imagem para detectar a presença de cisto ovarianos e caso a paciente tenha a vida sexual ativa o mais indicado é o ultrassom transvaginal. Já para a verificação dos desequilíbrios hormonais, os hormônios mais analisados são o LH, testosterona e o FSH.

A SOP não tem cura, por isso, o seu tratamento visa controlar os sintomas. Mulheres que apresentam as características da síndrome, antes que o diagnóstico seja confirmado, geralmente requer o manejo dos sinais. O tratamento pode ser individualizado e direcionado para as principais queixas e manifestações da doença, sendo também determinado pelo desejo da paciente de engravidar ou não naquele momento. Dentre as opções de terapia, existem mudanças no estilo de vida, terapias medicamentosas, cirurgias, tratamento na gravidez quanto a infertilidade.

A mudança no estilo de vida de uma mulher com SOP inclui dietas e exercícios físicos, não apenas para o controle do peso corporal para aquelas que apresentam sobrepeso, mas também para evitar complicações a longo prazo como Diabetes Mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e hipertensão. Além disso, a perda de peso em mulheres portadoras da síndrome pode resultar em alterações hormonais como aumento das concentrações plasmáticas e diminuição dos níveis séricos de insulina e androgênio.

Caso não se tenha obtido resultados positivos apenas com a mudança no estilo de vida, uma das opções terapêuticas é o uso de agentes insulino-sensibilizantes, tendo a metformina como principal medicação, a qual atua também no tratamento de infertilidade. Além disso, outra terapia para mulheres que passam por este problema são os indutores da ovulação.

Dentre o tratamento cirúrgico, porém pouco indicado, se dá pela laparoscopia, a qual é uma alternativa terapêutica à indução com gonadotrofinas para mulheres com SOP resistentes ao citrato de clomifeno. Deve-se ter cautela na indicação deste tipo de cirurgia, principalmente no que diz respeito aos riscos de destruição de tecido ovariano.

Já o tratamento da SOP na gestação é de suma importância, visto que, gestantes afetadas tem maior probabilidade de complicações obstétricas, como riscos aumentados de diabetes gestacional, hipertensão induzida pela gestação, pré-eclâmpsia e nascimentos pré-termos. Os recém-nascidos também tem grandes chances de necessitarem de unidades intensivas de cuidados neonatais.

Dentre os tratamentos, a terapia medicamentosa é a opção mais frequente para controle dessa síndrome. Neste tipo de tratamento, o uso do anticoncepcional hormonal oral é o mais comum, pois são componentes que contêm dois hormônios sintéticos, o estrogênio e o progestagênio, semelhantes aos produzidos pelo ovário da mulher. Esta terapia tem-se estabelecido como a de escolha para a redução do hiperandrogenismo e para mulheres que não desejam engravidar. Os anticoncepcionais orais apresentam vários benefícios como, diminuição da produção de andrógenos adrenais, diminui a concentração de andrógeno livre e reduz o risco de câncer endometrial e supressão da secreção de LH, o que leva a uma menor produção ovariana de andrógenos.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi evidenciado, a SOP é um distúrbio hormonal que causa diversos sinais e sintomas que afetam a qualidade de vida das mulheres e até a autoestima. Esta síndrome não possui cura, mas é de suma importância o controle e tratamento a fim de evitar complicações. Por isso, é necessário que as mulheres sejam informadas e conscientizadas sobre a doença, pois além do tratamento medicamentoso, a mudança nos hábitos de vida com melhoria na alimentação e prática de atividade física são indispensáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZIZ, R. et al. Polycystic ovary syndrome. **Nature reviews Disease primers**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2016.

AZZIZ, R. et al. Position statement: Criteria for defining polycystic ovary syndrome: An Androgen Excess Society guideline. **J Clin Endocrinol Metab**, v. 91, n. 11, p. 4237-4245, 2006.

BARACAT, Edmund Chada; SOARES-JUNIOR, José Maria. Ovários policísticos, resistência insulínica e síndrome metabólica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 3, p. 117-119, 2007.

DE PAULA MARTINS, Wellington et al. Agreement among insulin sensitivity indexes on the diagnosis of insulin resistance in polycystic ovary syndrome and ovulatory women. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 133, n. 2, p. 203-207, 2007.

ROCHA, Ana L. et al. Recent advances in the understanding and management of polycystic ovary syndrome. **F1000Research**, v. 8, 2019.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

VULVODÍNIA: DOENÇA NEGLIGENCIADA NOS CASOS DE DOR VULVAR CRÔNICA NA MULHER

Lorhainne Márjore Gomes BASTOS

Estudante do curso de Medicina, Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail: ligalasmul@gmail.com

Lucas Gabriel de Moraes SILVA

Estudante do curso de Medicina, Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Jessica Mirelle Sousa ROCHA

Estudante do curso de Medicina, Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Janessa Moura dos SANTOS

Estudante do curso de Medicina, Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Leticia Felipe de OLIVEIRA

Estudante do curso de Medicina, Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Aline Macedo La Ruina DOERING

Professora Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

A dor vulvar crônica associada às múltiplas consultas médicas sem explicação causa impacto negativo na saúde física, psicológica e sexual da mulher. Nesses casos, o diagnóstico de exclusão, Vulvodínia, é muitas vezes negligenciado. Esse desconforto vulvar é caracterizado por dor com irritação ou ardor, por no mínimo de três meses, que não estão associados às outras doenças infecciosas, dermatites, neurológicas ou neoplasia identificável na região genital. Estima-se que sua prevalência seja de 8 a 16% das mulheres, na pré-menopausa e sexualmente ativas. Este estudo tem como objetivo discutir sobre a realidade da Vulvodínia associada com diagnóstico efetivo e tratamento preventivo, a fim de melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os casos de dor vulvar crônica em mulheres. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2021 disponíveis nas plataformas de pesquisa Pubmed e Google Acadêmico. A Vulvodínia é uma doença comum nas mulheres, porém seu diagnóstico costuma ser feito tardiamente após o aparecimento dos sintomas. A etiologia não é totalmente esclarecida, mas é multifatorial. As causas incluem aumento da excreção urinária de oxalato de cálcio, fatores genéticos e/ou imunes, fatores hormonais como a menopausa e, o mais provável, neuropatia. O diagnóstico é baseado na história clínica e exame físico metucioso da paciente, caracterizando detalhadamente a dor. O tratamento é multidisciplinar com terapias combinadas que incluem cuidados locais, medicamentos, biofeedback, medidas comportamentais, tratamentos cirúrgicos e psicoterapia. Alterações na dieta podem ser recomendadas pois alguns estudos questionam o oxalato de cálcio como possível causa da dor, já que é uma substância irritante, encontrado em alimentos como chocolate, amendoim e fibras do trigo. O uso de anestésicos tópicos, antidepressivos tricíclicos no tratamento da dor crônica, terapia sexual para ajudar os casais a descobrirem alternativas de atividades sexuais sem dor, fazem parte do tratamento e são bastante eficientes. Diante do que foi evidenciado, a Vulvodínia é uma doença que afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres. Com isso, é de suma importância que os profissionais da saúde estejam aptos a diagnosticar precocemente e intervindo com o tratamento precoce e ideal. Além disso, o sexo feminino deve se informar e ser conscientizado sobre as mudanças dos hábitos de vida que interferem positivamente para o controle da doença.

Palavras-chave: Vulvodínea; Dispareunia; Sexualidade;

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

BENEFÍCIOS DO USO DE LARC EM PACIENTES ADOLESCENTES

Yasmin do Vale CARDOSO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.
yascardoso2000@gmail.com

Mariana Carolina Nogueira de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Prof. Esp. Raquel Rocha MACHADO

Professora Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Os LARC, do inglês “long-acting reversible contraception”, são métodos contraceptivos de longa duração, os quais não necessitam de ações diárias para que sua taxa de eficiência seja alcançada. Assim, são considerados métodos de anticoncepção de primeira escolha para pacientes adolescentes. O objetivo desse trabalho é discutir a maior necessidade de abordagem ao tema, para que pacientes adolescentes tenham conhecimento sobre os LARC e consigam uma contracepção segura. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de consulta a artigos da mesma temática na plataforma SCIELO. Dados da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia- FEBRASGO apontam que em 2018, cerca de 15,5% do total de partos no Brasil foram de pacientes entre 10 e 19 anos. Isso levanta a necessidade de se propagar mais informações sobre a anticoncepção, especialmente os métodos de longa duração. Sabe-se que a adolescência é um período de descobertas, tanto no âmbito social, como também nas experiências sexuais, porém, isso não deveria culminar em uma gestação não planejada, que possa interromper e adiar alguns planos das adolescentes. Desse modo, existe a indicação dos LARC como métodos de primeira escolha para essas jovens, além do uso de contraceptivo de barreira, o qual é o único método que protege contra o contágio de infecções sexualmente transmissíveis. Atualmente, existem dois tipos de contraceptivos de longa duração: o Dispositivo intrauterino- DIU e os Implantes hormonais. O DIU se difere no de cobre e o hormonal. O de cobre tem ação local, sem interferência hormonal, duração de até 10 anos e taxa de falha de 0.6% no seu uso perfeito. Entretanto o DIU de cobre aparenta, em boa parte das mulheres, aumentar o fluxo menstrual e a intensidade da dismenorreia, sendo algo a se considerar durante a escolha do método. Já o DIU hormonal, constituído de Levonorgestrel, tem duração de até 5 anos, taxa de falha de 0.2% no uso perfeito e leva a uma amenorreia na maioria das mulheres. Ambos não necessitam de ação diária, somente de um acompanhamento por ultrassom transvaginal de 6 meses a 1 ano, para se confirmar a localização correta. Já o implante contraceptivo, constituído de etonogestrel, tem duração de até 3 anos e sua taxa de falha é de 0.05%. Sendo assim, sabendo que os adolescentes têm iniciado suas atividades sexuais cada vez mais precocemente, a abordagem da sexualidade e da existência de métodos contraceptivos eficazes, como os LARC deve estar sempre presente, a fim de evitar as consequências que uma vida sexual ativa sem responsabilidade pode acarretar.

Palavras-chave: Larc, anticoncepção, adolescentes.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

RISCO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADO AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO

Yasmin do Vale CARDOSO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.
yascardoso2000@gmail.com

Mariana Carolina Nogueira de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Prof. Esp. Raquel Rocha MACHADO

Professora Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Atualmente, a pílula anticoncepcional combinada é um dos métodos contraceptivos mais utilizados, possui uma alta eficiência em seu uso perfeito – cerca de 0.3% de chance de falha, segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia- FEBRASGO, além disso, é acessível economicamente e de fácil acesso, sendo disponível também no Sistema Único de saúde - SUS. Porém, discute-se muito acerca do risco aumentado de trombose venosa profunda em pacientes que façam uso desse medicamento. O objetivo dessa discussão é elucidar o real aumento do risco de trombose nas pacientes em idade reprodutiva. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de consulta a artigos da mesma temática, na plataforma Scielo e Google acadêmico. A trombose é uma doença de caráter grave em que coágulos são formados em veias profundas, levando a uma obstrução parcial ou completa e ocorre na maioria dos casos em membros inferiores. Os principais fatores de risco para formação dos trombos são a estase sanguínea, lesões endoteliais e a hipercoagulabilidade. E o aumento do estrogênio, que ocorre com o uso de anticoncepcional combinado, na terapia de reposição hormonal e também na gestação, está ligado a ocorrência de hipercoagulabilidade. Porém, somente o uso de anticoncepcional combinado, constituído de um progestógeno e um estrógeno, não deve ser apontado como causador da TVP e sim como um fator de risco associado. Estudos apontam que as chances de um evento tromboembólico em pacientes na idade reprodutivas são de 4-5 mulheres a cada 10000 por ano. Já em uso da pílula, essa taxa aumenta para 9-10 a cada 10000 mulheres ao ano. Ainda, durante a gestação, essa taxa sobe para 29 a cada 10000 mulheres e pode chegar a 300-400 mulheres a cada 10000 durante o puerpério imediato. Dessa forma, se evidencia a necessidade de avaliar o risco em conjunto com a paciente, investigar outros fatores e também possíveis histórias familiares, para assim decidir o melhor método contraceptivo, sem associar o contraceptivo oral, que auxilia uma parte das mulheres a realizarem o planejamento familiar, além de outros tratamentos e benefícios associados ao uso, como causador único da TVP. Dessa forma, em grande maioria, quando o uso do contraceptivo oral é feito por mulheres saudáveis em idade reprodutiva, os benefícios são superiores aos riscos adicionais. Porém ainda sim, o método contraceptivo deve ser decidido pelo médico em conjunto a paciente, avaliando os fatores de risco e as possibilidades de escolha, gerando assim uma contracepção segura e minimizando os riscos adicionais.

Palavras-chave: anticoncepcional; trombose; estrogênio;

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Samuel Rodrigues LIRA

Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil.

Gabriela da Silva BARROS

Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil.

Prof. Ma. Rosanea Meneses de SOUZA

Bióloga. Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS. Docente da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros – GO, Brasil.

A violência contra a mulher carrega sua problematização com origem em processos histórico-sociais de diferenciação de gênero, trazendo assim particularidades que merecem destaque devido ao impacto causado à saúde pública mundial. Tal propagação, incluiu o tema na pauta global sobre saúde pública. Hoje, discute-se, aliado à saúde mental, o impacto psicológico que é deixado quando uma mulher sofre violência somados aos desencantos enfrentados pelo patriarcalismo estabelecido na cultura. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar o impacto na saúde mental e autoestima da mulher que sofreu algum tipo de violência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo levantamento de dados, será utilizado um questionário semiestruturado contendo 15 perguntas. Este questionário será elaborado e executado na plataforma digital Google Forms, devido sua fácil aplicabilidade, sigilo, segurança e de melhor adequação a atual situação de pandemia mundial. A aplicação do questionário iniciará através de uma reunião com as mulheres que se enquadrarem nos critérios da pesquisa e aceitarem participar. Após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), os pesquisadores estarão disponíveis para sanar as dúvidas que possam surgir, após assinar o termo elas deverão responder ao questionário de forma manual e os testes. Os questionários serão codificados conforme números dos testes psicológicos para identificação dos mesmos participantes da pesquisa, assim permitindo sigilo na participação. Espera-se com este trabalho mostrar as consequências na saúde mental e autoestima de mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher. Violência de Gênero. Saúde Mental.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

INCOMPETÊNCIA ISTMO CERVICAL: CAUSAS E TRATAMENTO

Isabela Bianca Rodrigues FERNANDES

Graduando em Medicina e Presidente Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros
LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP). – Mineiros/GO. E-mail:
ligalasmul@gmail.com

Gabriela Mertz ARAÚJO

Graduando em Medicina e Diretora Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros
LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Cecília Faria de OLIVEIRA

Graduando em Medicina e Diretora Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros
LASMUL - Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Clara Emanuelle Correia LOPES

Graduando em Medicina e Membro Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros
LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Gabriela da Silva BARROS

Graduando em Medicina e Membro Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros
LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof. Esp. Aline Macedo La Ruina Doering

Professora Esp. no curso de Medicina e Orientadora Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra.
Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

A incompetência istmo-cervical (IIC) ou também denominada insuficiência istmo-cervical consiste em uma incapacidade, estrutural ou funcional, do colo uterino, contribuindo para o esvaecimento e dilatação cervical, normalmente indolor, durante o segundo trimestre de gestação, causando partos pré termos e abortos tardios. O objetivo desse trabalho é abordar as principais causas e tratamento da ICC. Essa é uma revisão bibliográfica das plataformas PubMed e Scielo, referente aos anos de 2017 a 2021. Segundo a literatura, a IIC é mais prevalente em mulheres com idade mais avançada, porém, também pode ocorrer em mulheres mais jovens. As causas e fatores de risco não são muito bem entendidos, mas sabe-se que entre eles, destacam-se mulheres que já fizeram cirurgias uterinas, gravidez gemelar, aborto prévio, retirada de lesões pré-cancerosas no colo do útero, sangramento prévio, infecções, malformações fetais, conização prévia extensa ou lacerações cervicais profundas, malformações uterinas ou fístulas uterino-vaginais, distúrbios congênitos da síntese do colágeno, defeitos anatômicos ou lesões locais. O diagnóstico é principalmente clínico, a gestante pode apresentar quadro súbito ou sintomas leves como cólicas, dores nas costas e corrimento vaginal. No exame físico encontra-se colo uterino maior ou igual a dois centímetros, apagamento maior ou igual a 80% e bolsa d'água visível pelo orifício externo. A ultrassonografia cervical realizada no segundo trimestre serve como rastreamento e diagnóstico, mostrando comprimento cervical curto, menor ou igual a 25mm, ou balonamento das membranas com o orifício interno dilatado e o externo fechado. O uso de progesterona via vaginal está indicado para gestantes cujo colo demonstram tais alterações. Já as cirurgias para evitar o esvaecimento do colo são realizadas por volta de 14 semanas de gravidez, sendo indicadas pelo histórico prévio de abortos tardios ou partos prematuros. Algumas abordagens não cirúrgicas como, limitação de atividades e repouso no leito, não são eficientes para o tratamento. Já as abordagens cirúrgicas consistem na cerclagem cervical transvaginal e transabdominal. Sendo observada uma maior taxa de sucesso na realização de cerclagem em gestantes com menos de dois partos prévios, como forma de prevenção. Os procedimentos via vaginal mais usados são as técnicas de McDonald e Shirodkar modificado, sendo o método de MecDonald o mais utilizado. A cerclagem transabdominal pode ser feita por meio da laparoscopia, mas pode ser necessário laparotomia para a colocação inicial da sutura.

Palavras-chave: Incompetência istmo-cervical; Fatores de risco; Tratamento.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher**CANDIDÍASE VULVOVAGINAL**

Carla Moreira da COSTA

Graduando em Medicina e Diretora de Extensão Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP). – Mineiros/GO. E-mail: ligalasmul@gmail.com

Ana Clara Lopes OTTONI

Graduando em Medicina e Membro Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Ana Karolína GOMES

Graduando em Medicina e Membro Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Amanda Seabra da COSTA

Graduando em Medicina e Membro Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Bruna Carrijo RODRIGUES

Graduando em Medicina e Membro Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof. Esp. Aline Macedo La Ruina Doering

Professora Esp. no curso de Medicina e Orientadora Liga Acadêmica Saúde da Mulher Dra. Lívia Barros LASMUL – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

A candidíase vaginal é uma infecção com altos índices cerca de 75% das mulheres apresentam pelo menos 1 episódio na sua vida. É uma infecção caracterizada por prurido, corrimento em grumos, semelhante a nata de leite, sendo a maioria dos casos, causados pelo fungo *Candida albicans*. Esse trabalho é uma revisão integrativa de literatura das plataformas PubMed e Scielo, referente aos anos de 2018 a 2021. Conforme a literatura, aproximadamente 9% das mulheres apresentam 4 ou mais episódios de infecção sintomática durante 1 ano que é definida como candidíase vaginal recorrente. Não se sabe ainda o motivo da recorrência dessa infecção nas mulheres. Entretanto, entende-se que é uma infecção da vulva e vagina, causada por fungos e que sob determinadas situações se tornam patogênicas, alterando o pH da mucosa vaginal, desencadeando os sinais e sintomas. A epidemiologia depende do sistema imunológico, da virulência do fungo e sua carga parasitária. É a segunda vulvovaginite mais frequente, atrás da vaginose bacteriana. Além, de ser o tipo mais comum de vaginite aguda em países tropicais, juntamente com a candidíase oral são consideradas as principais infecções fúngicas oportunistas. Dentre as pacientes com histórico de candidíase, o prurido é o sintoma mais comum, seguido de queimação, eritema vulvar, leucorreia, dispareunia, vulvodínia e secura vaginal. O diagnóstico além da sua caracterização, se baseia nos exames de microscopia a fresco com hidróxido de potássio a 10%, para identificação de células predominantes nessa doença. A avaliação do pH vaginal pode ser feita, possibilitando uma confirmação e diferenciação de outros possíveis diagnósticos. Em alguns casos, a cultura da amostra é necessária. O tratamento episódico agudo tem o objetivo de garantir a remissão clinicamente e microbiologicamente da candidíase, podendo ser por via oral com administração de um dos seguintes fármacos: Fluconazol dose única ou Cetoconazol uma vez ao dia durante 14 dias. Enquanto o tratamento local engloba o uso de Clotrimazol por administração intravaginal durante 7 dias ou o uso de Terconazol 0,8% - creme (aplicação completa de 5 g) por administração intravaginal durante 3 dias ou ainda o uso de Ácido Bórico por administração intravaginal duas vezes ao dia por período de 14 dias. Além do tratamento com antifúngicos, pode associar-se o uso de fitoterápicos e mudança de hábitos de vida como higiene adequada, evitar roupas apertadas, dormir sem calcinha. O tratamento é prolongado e individualizado para cada paciente, visto que a doença possui diversas etiologias.

Palavras-chave: *Candida albicans*; Candidíase vulvovaginal; Tratamento.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DOENÇA RENAL DO DIABETES

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Nefrologia LANEF, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: marianaebp5@gmail.com

Ana Flávia Pierazo RODRIGUES

Graduando de Medicina e Diretora da Liga Acadêmica de Nefrologia LANEF, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marcio Silva Da Cruz JÚNIOR

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Nefrologia LANEF, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Marques MIRANDA

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Nefrologia LANEF, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Fábio Daniel BARBOSA

Professor Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A doença renal do diabetes (DRD) ou usualmente Nefropatia diabética (ND) é uma das complicações mais graves do diabetes Mellitus. Sua história natural acontece de forma lenta e silenciosa e os primeiros sinais laboratoriais costumam aparecer entre 10 a 15 anos após o início do estado hiperglicêmico. A prevalência da DRD em pacientes diabéticos varia entre os diferentes grupos étnicos e raciais, sendo que os fatores genéticos e ambientais também podem contribuir para o seu surgimento e atualmente, no mundo, é uma doença que acomete cerca de 30-40% de todos os pacientes diabéticos. O tratamento da DRD tem como objetivo evitar a evolução do quadro para doença renal terminal, intervir nos eventos cardiovasculares e evitar a morte. Ademais, a terapia consiste em abordar os fatores de risco de progressão, como a hiperglicemia, hipertensão arterial, albuminúria, dislipidemia, tabagismo, obesidade, alimentação inadequada e sedentarismo. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os tratamentos existentes para a abordagem terapêutica da Doença Renal do Diabetes. Foram realizadas buscas nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram “Nefropatia Diabética”, “tratamento” e “Doença renal do diabetes” separados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos que evidenciavam sobre o tratamento da Doença renal do diabetes. Os artigos pesquisados foram publicados durante o período de 2016 a 2021. O tratamento da Doença Renal do Diabetes, ou nefropatia diabética, consiste no controle glicêmico, controle pressórico e bloqueio farmacológico do sistema renina-angiotensina por meio do uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores AT1 de angiotensina II (BRA). Também é imprescindível a implementação de medidas não-farmacológicas, como o rigoroso controle glicêmico, redução de peso, atividade física e orientação nutricional. A Nefropatia Diabética é um distúrbio de alto impacto na qualidade de vida do indivíduo e atinge grande parte da população diabética. Portanto, é de fundamental importância o tratamento das doenças de base para que a disfunção renal seja controlada e não avance para os estágios de diálise ou até mesmo de necessidade de transplante renal, permitindo que esses indivíduos tenham um controle efetivo da doença.

Palavras-chave: Nefropatia Diabética; Doença Renal do Diabetes; Tratamento;

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Raquel Araújo Lucas NOVACKI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: raquelalnovacki@gmail.com

Yasmin do Vale CARDOSO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marina DALBEM

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana GUIMARÃES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Aline Macedo La Ruina DOERING

Professor Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção causada por um grupo viral, são sexualmente transmissíveis e tem grande relevância no cenário da saúde devido sua associação com a ocorrência do Câncer de Colo de Útero, são os principais precursores da doença. Infecta células epiteliais da pele ou mucosa, provocando o aparecimento de lesões que podem ser de caráter benigno ou de lesões pré-cancerígenas, e sua transmissão se dá pelo contato da pele ou de mucosas infectadas. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o HPV e suas formas de manifestação, correlacionando com seu diagnóstico e profilaxia. Essa pesquisa bibliográfica trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio de consulta a plataforma SCIELO e Google Acadêmico. O diagnóstico da doença, é feito por meio de exames clínicos e laboratoriais, em consultas de rotinas, onde exames preventivos como o papanicolau, embora não confirmem o vírus, sinaliza outras alterações celulares, como formação de placas e verrugas, como as lesões patognômicas, que geram a necessidade da realização de colposcopia, onde um fragmento da lesão é retirado para biópsia, afim de confirmar o diagnóstico. O tratamento é escolhido de acordo com a clínica do paciente, consiste em tratar e erradicar as lesões visíveis, porém, não há tratamento específico capaz de eliminar a infecção viral. Dentre os medicamentos tópicos, são utilizados o ácido tricloroacético e a solução de podofilina, que devem ser aplicados pelo médico, já o creme de podofilotoxina e o imiquimode, podem ser auto aplicados. Existem técnicas ablasivas, como eletroterapia, laser e crioterapia, com comprovação de eficácia no tratamento de lesões anogenitais e caso seja necessária, existe a opção da exérese cirúrgica. Além disso, existe a vacinação profilática contra o Papilomavírus humano, medida de saúde pública, desde 2014, o imunizante foi integrado ao Calendário Nacional de Vacinação, com a vacina quadrivalente contra HPV dos tipos 6,11,16 e 18, e, dentre os grupos etários indicados para realizar a imunização, têm-se meninas de 9 a 14 anos, meninos de 11 a 14 anos e também homens e mulheres com idade de 9 a 26 anos que sejam portadores do vírus HIV ou que sejam diagnosticados com certas comorbidades crônicas severas. Por fim, é fato que existe uma vasta literatura sobre o vírus, mas apesar disso, surge a necessidade de intensificar esforços para que a doença seja detectada precocemente para sucesso do tratamento, na intenção de evitar complicações em sua forma mais avançada.

Palavras-chave: Papiloma vírus humano; Saúde Pública; Infecção sexualmente transmissível.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

ANEMIA MEGALOBLÁSTICANA NA GESTAÇÃO

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: vieiranathaliaalves@outlook.com

Bruna FERRARI

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Larissa Carvalho VIEGAS

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Ana Cristina Carneiro MENDES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Aline BRUGNEIRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Estela Vendrame RAMOS

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Professor no curso de Medicina, na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO

RESUMO: Anemia Megaloblástica advém da ausência de vitamina B12 e ácido fólico, acometida por diversos fatores desde a má absorção até a redução da ingestão de nutrientes especiais para impedir esta enfermidade, como ferro, folato e vitamina B12. Posto isso, este trabalho tem a finalidade de demonstrar a anemia megaloblástica pertinente na gestação, pois é neste período que a mulher necessita de maior demanda de folato e disponibilidade de sangue ao bebê, este composto exercer na multiplicação celular para participar do processo de alargamento do útero e desenvolvimento da placenta e, principalmente, do feto.

Palavras-chave: Anemia Megaloblástica; Anemia na Gestação; Fisiopatologia da Anemia Megaloblástica.

INTRODUÇÃO

As células vermelhas são responsáveis por carrear oxigênio para todo o corpo. Quando há uma redução de hemoglobina sérica por uma queda significativa da produção sem a presença de diversos nutrientes e indispensáveis ao organismo, tem-se a anemia. Essa afecção afeta um quarto da população mundial sendo estimado pela organização mundial da saúde (OMS) (DE SÁ, 2017). Pode ocorrer por diversos fatores como: má absorção devido algum procedimento cirúrgico no sistema digestório ou doença crônica e a redução na ingestão de nutrientes específicos como (ferro, folato e vitamina B12). Relaciona-se com o assunto a importância da produção de glóbulos vermelhos na medula óssea, sendo designada de eritropoiese, originando cerca de 4.700.000 por milímetro cúbico de hemácias. Tal procedimento é alterado na anemia megaloblástica resultando na ineficácia da síntese de DNA, pertinente a um conjunto de deficiência de vitamina B12 e ácido fólico. Dessa forma, pode-se observar perda ponderal, astenia e taquicardia, principalmente, durante a gravidez pode acarretar parto prematuro ou a má formação do feto. Na gestação intensifica-se a proliferação celular, diante disso a contagem de eritrócitos eleva-se no sangue periférico, entretanto, em decorrência do déficit de folato retarda essa renovação de células. Presumindo a respeito da fase gestacional alguns estudos relataram tratamentos para reverter a anemia e em casos mais graves é necessário a transfusão sanguínea, sendo de grande valia para a remissão dos sintomas.

OBJETIVOS

Demonstrar a etiologia, patogenia e fisiopatologia dos problemas observados na gravidez advindos da anemia megaloblástica, correlacionando com possíveis tratamentos.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a relação da anemia megaloblástica no período gestacional. Mediante o levantamento de dados a respeito dos fatores de riscos,

alimentação adequada e a patogenia. Para tal, foram utilizados artigos escritos em língua portuguesa publicados entre os anos 2017 a 2019 na plataforma de pesquisa Scielo por meio de descritores em ciência da saúde padronizados pela BIREME: anemia megaloblástica; anemia na gravidez; alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anemia megaloblástica advém da ausência de vitamina B12 e ácido fólico, vistos em alimentos como; carne bovina, ovos e produtos lácteos. Porém, o desequilíbrio nutricional diário desses compostos acelera o diagnóstico para a anemia em questão, a qual é caracterizada de macrócitose consequentemente pelo aumento do citoplasma relacionado com a lentificação na divisão celular mediante a deficiência dos elementos citados que são precursores na síntese de DNA (ácido desoxirribonucleico) (MONTEIRO et al, 2019).

A respeito do assunto será abordado fatores de riscos, especificamente, na fase gestacional em que a demanda de folato é maior para exercer o procedimento de multiplicação celular a fim de amparar na elevação de eritrócitos, alargamento do útero, crescimento e desenvolvimento celular placentário e do feto (SANTOS, 2017). Ademais a má nutrição não condiz apenas com o desprovimento alimentar mais pela diminuição da absorção ocasionada por antecedentes de cirurgias bariátricas entre grávidas, dietas vegetarianas restritas e ingestão de alguns medicamentos (fenitoína, carbamazepina e barbitúricos) (AREIA, 2019; SANTOS, 2017)

Desse modo, a escassez de ácido fólico prejudica no desenvolvimento fetal devido a falha na renovação celular com destaque na fase embrionária, a neurulação. Por conseguinte, nota-se defeito no fechamento do tubo neural, o qual origina o cérebro e a medula espinhal de uma extremidade a outra designada de crânio-caudal, essa malformação resulta em anencefalia, encefalocele e espinha bífida (SANTOS, 2017). Logo, é imprescindível uma dieta equilibrada com todos os nutrientes necessários para suprir a função morfológica do corpo, além do mais ampliar as orientações à população sobre como alimentar-se melhor.

O tratamento preconiza doses diárias de vitamina B12 e ácido fólico, entretanto deve-se identificar a carência de vitamina B12, pois a terapia inadequada com ácido fólico causa danos severos neurológicos, na bainha de mielina do neurônio (DE SÁ, 2017). Segundo Nasser et al. (2009), cerca de 95% da população é isenta de planejamento para engravidar, dentro deste percentual observa-se 75% das mulheres acima de 40 anos. Desse modo, em uma análise dos índices supracitados verifica-se metade da população com esta afirmativa, apresentando insuficiência de micronutrientes fundamentais na formação do feto (DE SÁ, 2017).

CONCLUSÃO

Diante do que foi evidenciado, nota-se a importância da campanha governamental a fim de oferecer informações para toda a extensão do território brasileiro em relação a uma dieta equilibrada com nutrientes necessários integrantes da classe de vitamina B12 e folato, diariamente e, também, disponibilizar nas farmácias públicas suplementos e medicamentos com o objetivo de conter qualquer histórico de carência. O contexto referenciado em momento anterior faz menção ao grupo de gestantes diante da ocorrência de problemas associados com as formações fetais acarretado pela insuficiência destes compostos na alimentação. Posto isso é de suma importância a preocupação da mulher na sua saúde, principalmente, na alimentação a fim de atenuar os riscos de escassez nutricional, visto que é neste instante a necessidade da autonomia nutritiva para a geração do feto sem intercorrências. Desse modo, é imprescindível que gestantes e aquelas que desejam engravidar sejam orientadas sobre as possíveis irregularidades com programa de pré-natal para efetuar o acompanhamento com médico-obstétrico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. DE SÁ, Lílian Silva Mateó. A anemia Megaloblástica e seus efeitos fisiopatológicos. **REVISTA ELETRÔNICA E ATUALIZADA DE SAÚDE, Salvador**, v. 5, n. 5, p. 55-61.
2. AREIA, Ana Luísa et al. Anemia na gravidez e no puerpério Normas de Orientação da SPOMMF. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 13, n. 2, p. 127-133, 2019.
3. MONTEIRO, Mirella Dias et al. Anemia megaloblástica: revisão de literatura. **Revisa Saúde em foco—edição n**, 2019.
4. SANTOS, Sônia Camarão dos. As implicações geradas pela carência de ferro e ácido fólico no período gestacional. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Macapá - FAMA**, Macapá, 2017. 32p. Disponível em : <https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/16141/1/S%C3%94NIA%20CAMAR%C3%83O%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em 5, junho, 2020

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA (TENS) NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA: RELATO DE CASO

Elaine Ramos GALDINO

Discente do curso de fisioterapia, estagiária de Ginecologia e Obstetria e Dermatofuncional I da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO

Guilherme Henrique LACERDA

Discente do curso de Medicina do 5º período da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros- GO

Guilherme Candido DA SILVA

Discente do curso de Medicina do 5º período da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros- GO

Isadora Salvadori REZENDE

Discente do curso de fisioterapia, estagiária de Ginecologia e Obstetria e Dermatofuncional I da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO

Walkyria Silva FERREIRA

Docente do curso de fisioterapia, supervisora do estágio de Ginecologia e Obstetria e Dermatofuncional I da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO

Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES

Docente do curso de fisioterapia, supervisora do estágio de Ginecologia e Obstetria e Dermatofuncional I da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO

O objetivo desse Relato de Caso foi descrever a experiência acadêmica em campo de Estágio na Clínica escola de Fisioterapia da FAMP com uma paciente com o quadro de incontinência urinária de urgência. Foi realizada ficha de avaliação de fisioterapia e traçadas as condutas de intervenções a serem realizadas, composta por estimulação elétrica nervosa (TENS) e exercícios de Kegel durante dez sessões sendo uma vez por semana durante 50 minutos. Os resultados alcançados com o tratamento fisioterapêutico foram diminuição absoluta de perda urinária e melhora da qualidade de vida da paciente.

Palavras-Chaves: Incontinência Urinária, Exercícios de Kegel, TENS.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como uma condição de qualquer perda involuntária de urina, secundária ao aumento da pressão abdominal na ausência de contração do detrusor. Considera-se também uma condição multifatorial a qual atinge diversas pessoas de diversas faixas etárias, composta com maior frequência população idosa e descrita juntamente com conjunto de fatores específicos como: frequência, gravidade, impacto social, qualidade de vida e efeitos de higiene (VIRTUOSO; MAZO; MENEZES, 2012).

A mais frequente e mais comum é a Incontinência urinária de esforço (IUE) cujo é definida com a perda de urina relacionada com um aumento da pressão intra-abdominal com atividades físicas, sendo elas classificadas do leve ao mais pesado como levantar objetos, tossir, espirrar e até mesmo o simples ato de rir. A IUE é correlacionada com a pressão intra-vesical que ultrapassa a pressão uretral, ocorrendo assim a consequência da perda de urina. Também existe outra classificação de Incontinência urinária, conhecida como de urgência (IUU) ela é definida como perda involuntária associada ao forte desejo de urinar. A imperiosidade, conhecida também como a Síndrome da Bexiga Hiperativa, é definida como qualquer vontade forte e inadiável de urinar; ela surge devido a gestos frequentes do dia a dia. Ocorrendo também a possibilidade de ser ocasionada por causas neurológicas como alteração na contabilidade do músculo detrusor ou alterações ainda não totalmente compreendidas na sensibilidade vesical. A Incontinência urinária mista (IUM) é uma combinação de ambos os sintomas das incontinências.

Alguns fatores relacionados a IU são consideradas mais importantes, tais como idade avançada, parto, gravidez, tratamento de câncer de próstata, incapacidade físicas e mentais e algumas doenças que são relacionadas como o AVE e o Mal de Parkinson. Sendo assim, a IU é relativamente comum nos tempos de hoje, portanto ainda é

mais persistente no sexo feminino e pessoas idosas. A prevalência total foi de 28,3%; entre mulheres idosas teve aumento de 31,1% e em homens idosos foi 23,2% (CARNEIRO et al, 2017).

As formas de tratamento se dizem respeito a cirúrgica ou não cirúrgica. A não cirúrgica se engloba no conceito da fisioterapia da saúde da mulher ou ginecológica; e ao tratamento com fármacos a qual se torna ambas a maior aliada ao tratamento da incontinência urinaria, sendo a mais indicada e mais procurada tanto por pacientes como para especialistas (SILVA; SANTOS, 2003).

A patologia de Mal Parkinson é reconhecida por sua rigidez, tremor e bradicinesia, incluindo assim a alteração do equilíbrio postural. Entretanto a disfunção do trato urinário são sintomas não motores que são encontrados em achados clínicos e muitos comuns na presente patologia, o nome dado a uma destas doenças são a Síndrome da Bexiga Hiperativa ou a Síndrome da Bexiga Neurogênica, na qual apresenta um grande impacto na vida da população com a doença base.

A fisioterapia entra como método de tratamento clínico o qual tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Um dos recursos realizados para o tratamento da IU são a reeducação perineal como os cones vaginais, cinesioterapia, biofeedback muscular e eletroestimulação. Tais métodos visa a melhora da musculatura do assoalho pélvico, reabilitando e fortalecendo, cujo é responsável pela sustentação dos órgãos pélvicos que possui ligações com a bexiga, tendo controle sobre a micção

Dessa forma, esse relato de caso tem o intuito de descrever o protocolo de tratamento utilizado em paciente com incontinência urinaria de emergência, reunindo assim técnicas baseados em eletroestimulação associada com exercícios de Kegel.

METODOLOGIA

O presente relato de caso trata-se de um paciente M.D.F.B.N do gênero feminino, 51 anos de idade, aposentada, em rotina de exercícios frequente como caminhada e academia, porém relatou que não faz ingestão de água no dia a dia. Foi realizada o preenchimento da ficha de avaliação fisioterapêutica sobre a Incontinência urinaria, porém, paciente se recusou a realizar os testes. Foram coletados os marcadores funcionais, PA: 140/80 mmHg; T: 36.1 °C, FC: 82 bpm, SpO₂:98%. Na história pregressa foi relatado a presente patologia de incontinência urinaria de emergência há um ano e meio após ser diagnosticada com a Doença de Mal de Parkinson, devido ao constrangimento; a paciente notificou que a vida social dela sofreu um declínio tendo dificuldade de socializar ou conviver com demais pessoas. Portanto, durante a avaliação foi enfatizado diversos tratamentos para IU e assim associado também com a doença base da paciente, o qual foi definido cujo tratamento tem como objetivo melhorar o presente quadro e assim envolvendo a melhora da questão do bem estar físico, mental e social.

As sessões de tratamento foram realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia da FAMP ocorrendo uma vez por semana e sendo composta por 50 minutos, totalizando dez sessões. As condutas traçadas para esta paciente foram realizar exercícios de Kegel, juntamente com alongamentos e fortalecimentos da região de períneo e região do CORE e assoalho pélvico, seguindo de posições sentadas, ortostáticas e deambulação; aumentando a intensidade dos exercícios de acordo com a evolução do paciente. Cada exercício proposto foi composto por três series de dez repetições e aumentando para quinze repetições ao máximo.

Uma das condutas também utilizadas e de maior perspectiva de probabilidade foi com o equipamento utilizado para eletroestimulação, o qual é da marca IBRAMED de estimulação elétrica nervosa, conhecida também como TENS, sendo aplicado por 20 minutos em região sacral e região de nervo tibial posterior, com um cabo e dois eletrodos de silicone com tamanho 5x3 com gel conduto hidrossolúvel, sendo realizada após a aplicação assepsia do local de aplicação e do aparelho. Os protocolos de aplicação utilizados foram os parâmetros no modo contínuo com frequência de 60Hz (hertz) e largura de pulso 200 µs, aumentando a intensidade de acordo com a sensibilidade da paciente, sendo realizada em uma sala apropriada e com todo protocolo de prevenção e cuidado contra o COVID-19.

A cada sessão realizada era verificado os marcados funcionais e assim coletado o feedback da paciente, observando e acompanhando melhora na evolução da paciente em questão das perdas urinarias e melhorando as condutas e tratamentos com a presente paciente. Com o feedback positivo da paciente, eram realizados aquecimentos que se constituíam em alongamentos direcionados a membro inferior e coluna lombar, seguidos de mobilizações pélvicas, as quais eram realizados exercícios de anterversão, inclinação e retroversão, com o auxílio da bola suíça. Os exercícios resistidos eram constituídos de contrações voluntárias máximas e mantidas durante alguns segundos enquanto realizava exercícios de respiração com a associação do musculo do transversos do abdome. Ao

final das sessões também era solicitado um feedback da paciente para melhora do atendimento e da evolução da paciente.

RESULTADOS

Após dez sessões, foram observadas através da avaliação final e relatos da paciente, melhora no quadro geral da paciente, em que houve diminuição absoluta da perda urinária frequente no dia-a-dia. A cada sessão a paciente relatava melhora da perda urinária com os exercícios solicitados a serem feitos em domicílio.

DISCUSSÃO

A paciente foi submetida a dois procedimentos fisioterapêuticos sendo eles: a estimulação elétrica nervosa (TENS) que teve como intuito mandar estímulos elétricos que juntamente com os exercícios de kegel e a contração dos músculos do assoalho pélvico teve maior resultado ao controle de perda urinária.

O TENS tem sido utilizado já há algum tempo no tratamento das disfunções do trato urinário. Ele é uma técnica que envolve o fornecimento das correntes elétricas leves através da superfície da pele que estimulam os nervos. O TENS é oferecido como finalidade terapêutica não invasiva, sendo de fácil acesso e não apresenta efeitos colaterais ou interações com medicamentos. Seu funcionamento está relacionado a estimulação dos nervos periféricos para alívio de algias pelos eletrodos a nível da pele (FREITAS, et al, 2014).

Os eletrodos inseridos em região sacral em nível de S2-S4 têm como intuito aumentar a resistência do esfíncter e reduzem a contração do detrusor por estimular o nervo pudendo, ocorrendo a associação com a cinesioterapia. (MORGAN; SANTOS; 2011). Já os eletrodos posicionados no trajeto do nervo tibial posterior, foram anexados bilateralmente, a utilização desta técnica ocorre devido ao nervo ser caracterizado como misto, que se projeta na mesma região sabral medular do centro sacral da micção e possui fibras sensoriais e motoras, ocorrendo assim as mesmas raízes que inervam a bexiga

A cinesioterapia tem como eficácia na redução dos sintomas da perda urinária, tendo em vista que o aumento da força das contrações da musculatura pélvica e o aumento do intervalo de micções. Os exercícios de Kegel tem objetivo fortalecer os músculos do assoalho pélvico melhorando assim a funcionalidade do esfíncter uretral (SILVEIRA; CAVALCANTE; RIBEIRO; 2019)

CONCLUSÃO

Deste modo, concluímos com o presente relato de caso; que o tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária de emergência, teve grande perspectiva de resultado positivos com protocolo de tratamento baseado com a estimulação elétrica nervosa (TENS) associada com exercício de Kegel, o qual proporcionou melhora da perda urinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, et al. Prevalência e fatores associada á incontinência urinaria em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, 2017.

SILVEIRA; et al. Os efeitos dos Exercícios de Kegel em idosas com incontinência urinaria: uma Revisão Sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Juazeiro do Norte, Vol. 26. 2019

MORGAN, C.H; SANTOS, F.S. Estudo da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) nível sensorio para efeito de analgesia em pacientes com osteoartrose de joelho. **Fisioterapia em Movimento.** Curitiba vol. 24 n. 04. Oct/ Dec. 2011

VIRTUOSO, J. F; MAZO, G. Z; MENEZES, E. C. Prevalencia tipologia e sintomas de gravidade da incontinência urinaria em mulheres idosas segundo a pratica de atividade física. **Fisioterapia em Movimento.** Curitiba, v. 25, n. 3, p. 571 – 582. Jul/ Set. 2012

FREITAS, A. O; SILVA, G. C; SCARPELINI, P.; HADDAS, C. A. S. Cinesioterapia e Eletroestimulação sacral no tratamento de incontinência urinaria máscula pós prostatectomia. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa.** Santos, vol. 11, n. 23. 2014

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

HEREDITARIEDADE DO CÂNCER DE MAMA

Guilherme Fraga REZENDE

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
guifrage_aia@hotmail.com

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: O Câncer de mama, também conhecido como neoplasia, é resultante de uma disfunção celular, onde há uma multiplicação desordenada de células, formando um tumor com potencial de invadir outros órgãos e tecidos. Esse tipo de câncer é o principal e mais comum entre as mulheres no mundo, com maior taxa de incidência e mortalidade, correspondendo de 5% a 10% de todos os casos, sendo oriundos de heranças genéticas mutadas. Partindo desse pressuposto, o mesmo afeta as células que revestem os ductos mamários, sendo possível também se alojar nos lóbulos das próprias glândulas. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a mutação hereditária do Câncer de Mama em indivíduos do sexo feminino. **METODOLOGIA:** Onde foi feito um levantamento bibliográfico de estudos publicados no Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2017 à 2021, sendo selecionados 4 artigos de 27 no total, com os descritores “neoplasia, hereditariedade, genes”, pertinentes ao tema proposto. **RESULTADOS:** Mostra-se que essa doença é multifatorial, englobando fatores internos (predisposição hereditária e/ou constituição hormonal) e externos, como ambientais, agentes biológicos, químicos e físicos. Além de fatores que estão ligados aos hábitos de vida, obesidade, sedentarismo, tabagismo, etilismo e radiação ionizante, que influenciam no desenvolvimento de carcinomas e gera danos ao genoma. O principal fator epidemiológico para o desenvolvimento desta doença é o histórico familiar, que pode trazer o que se chama de mutação hereditária, ou germinativa, que é transmitida de pais para filhos, estando presentes em todas as células do corpo deste indivíduo, no decorrer de toda sua vida. A predisposição hereditária carrega consigo os genes BRCA1 e BRCA2, que nada mais são do que genes supressores tumorais, relacionados ao metabolismo celular, como reparo de danos do DNA, controle do ciclo celular e regulando a expressão gênica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a identificação de possíveis alterações nos genes se dá pela realização de testes genéticos, ocorrendo de forma precoce, evitando possíveis problemas como identificação tardia, que em muitos casos confirmados, resulta numa menor chance de cura e um tratamento mais agressivo.

Palavras-chave: Neoplasia; Hereditariedade; Genes;

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES COM DIABETES TIPO 1

Roberta Taine Gomides ALVES

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Lunna Faria MENDONÇA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Bárbara Sousa Mendes FERREIRA

Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich-FAMP

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: É fato que a diabetes tipo 1 é ocasionada devido a alterações metabólicas, sendo assim pacientes portadores necessitam de uso diário de insulina. Por influência dos fatores impostos pela sociedade, em uma busca constante de um padrão de beleza que para muitos é inatingível, desencadeia no caso de pacientes portadoras dessa comorbidade, uma negligência ao tratamento, com redução ou omissão do uso de insulina, por consequência um transtorno alimentar (TA), reconhecido por diabulimia. Contudo em decorrência dos potenciais agravos à saúde decorrentes da diabulimia e a sua maior prevalência em mulheres jovens que relatam insatisfação com a imagem corporal, faz-se necessário estudar a construção social desse transtorno e dos padrões de beleza que condicionam tais comportamentos. A construção social sobre o corpo feminino proporciona uma insatisfação em relação a sua autoestima perante a aceitação social, onde emagrecer torna-se obrigatório e a obesidade uma negligência e irresponsabilidade. **Objetivo:** Compreender como a diabulimia afeta as mulheres portadoras de diabetes tipo 1. **Metodologia:** É uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, por meio da plataforma Scielo, onde foram entrevistadas quatro mulheres de 18 a 30 anos que relataram diabulimia, em decorrência de um desejo por atingir um corpo ideal, sem compreender as suas limitações e quais consequências podem ocorrer com esse comportamento. **Resultados:** Neste estudo foi corroborada a falta de informação a cerca da negligência perante o uso da insulina e o quanto o peso social interfere na vida individual, propiciando um índice de transtornos psíquico-alimentares em pacientes apresentando somente disfunção metabólica. **Conclusão:** O presente estudo, que abordou uma temática social e individual em pacientes com diabetes tipo 1 requer o reconhecimento dos profissionais de saúde ao atender esses pacientes, pois o risco de desenvolvimento de TA pode ser detectado de forma precoce, caso o paciente seja tratado com um olhar empático e solidário para melhor compreender suas angústias e sofrimentos.

Palavra-chave: diabulimia, diabete tipo 1, transtorno alimentar, social.

Área Temática: AT23- Saúde da Mulher

PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pâmela Marques das NEVES

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail: myla_neves@hotmail.com

Josete Barbosa de SOUZA

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Valéria Silva PEIXOTO

Professora Especialista da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Me. Euvani Oliveira Sobrinho LINHARES

Professora Me., Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO

No século XIX, as gestantes pariam seus filhos em casa com auxílio de parteiras sendo um acontecimento inteiramente feminino. Só havia interferência médica se houvesse alguma intercorrência. A assistência humanizada e de qualidade durante o período gravídico puerperal, é fundamental, respeitando sempre a vontade da gestante de acordo com a sua necessidade. Já no começo do século XX aconteceu as primeiras hospitalizações, tornando o parto um evento hospitalar, com técnicas excessivas, com intervenção médica e medicamentosas. Onde a gestante não tem mais sua autonomia respeitada e perde também o protagonismo. Deixando à parte as práticas humanistas, e incluindo a medicina especializada, tratando a gestante como uma mulher doente. Diante do exposto, este projeto tem como objetivo expor aos profissionais de enfermagem e áreas afins, que o parto humanizado não é uma via de parto e sim a assistência prestada de maneira que não ultrapasse a autonomia da gestante e familiares. A escolha pela via de parto gera dúvidas e insegurança as mulheres podem optar dentro de suas possibilidades, entre a cesárea e o parto vaginal, podendo ser classificado como: parto na água, parto Leboyer, parto a Fórceps, parto domiciliar e parto de cócoras, fornecendo informação e esclarecimento do que será melhor para ela e o bebê, mostrando suas vantagens e desvantagens e as estratégias utilizadas. Independente da via de parto, a procura pela assistência humanizada e a melhoria das condições do nascimento tem sido cada vez mais procurada. Trata-se de uma revisão de literatura, sendo selecionados trabalhos que abordem direta ou indiretamente os temas relacionados à humanização, parto normal, parto cesárea publicados nos anos 2016 a 2021. As plataformas científicas utilizadas foram LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED, SCIELO, com os descritores “Humanização, Parto e Enfermagem”. Conclui-se que é necessário preparar os profissionais de saúde para que entendam a importância de fornecer um cuidado humanizado e integral, respeitando a autonomia da mulher independente da via de parto escolhida, garantindo um nascimento respeitoso para o bebê e condições adequadas no pós-parto à puérpera.

Palavras-chave: Humanização; Parto humanizado; Enfermeiro obstetra.

Área Temática: AT24 – Saúde da Criança e do Adolescente

TESTE DO PEZINHO AMPLIADO: IMPORTÂNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO PARA A REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL

Bruna FERRARI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: ferraribruna1010@gmail.com

Nathália Alves VIEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thalíhia Souza LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Josias de Melo XAVIER

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profa. Esp. Carla Adriana de Souza Oliveira FRANCO

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: O teste do pezinho é um exame laboratorial de triagem neonatal para rastreamento de doenças congênitas raras. É realizado de preferência do terceiro ao quinto dia de vida, contudo, pode ser feito até o sétimo dia de vida. Existem três versões do teste do pezinho: uma básica, disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), que detecta seis tipos de doenças: fibrose cística, anemia falciforme, fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, deficiência de biotinidase e hiperplasia adrenal congênita. As outras duas versões, que correspondem ao teste do pezinho ampliado, detectam de 10 a 50 tipos de doenças —incluindo as seis doenças do teste básico—, este era realizado somente na rede particular até a aprovação do Projeto de Lei (PL) 5.043/2020 que ampliou o número de doenças rastreadas tendo um prazo de um ano para ser implementado, o novo espectro terá um alcance de 14 grupos de doenças. A implementação do novo teste passará a ser feita de maneira gradual na detecção e descarte das doenças. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo ressaltar a importância do rastreamento de doenças de caráter genético logo nos primeiros dias de vida a fim de evitar uma evolução desfavorável do quadro podendo levar a incapacidade física e mental do recém nascido ou incompatibilidade com a vida. **Metodologia:** o presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de 03 textos publicados na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) entre os anos de 2019 a 2021. **Resultados:** É preocupante o fato de como ainda existe mães e profissionais de saúde que não sabem a real importância do teste do pezinho ampliado, tal qual a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) deixa claro que os profissionais de saúde devem informar para os responsáveis, que estão nos atendimentos de pré-natal e de trabalho de parto, sobre as eventuais diferenças existentes no teste do pezinho. **Conclusão:** Por fim, com o teste do pezinho ampliado será possível atuar ainda na descoberta de doenças raras, onde a intervenção médica muda totalmente o desfecho, garantindo assim, qualidade de vida para esses pacientes.

Palavras-chave: Pediatria; Teste do Pezinho; Triagem Neonatal;

Área Temática: AT24 – Saúde da Criança e do Adolescente

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA CONSULTA PEDIÁTRICA

Ludmylla Muller Freitas MARQUES

Graduando de Medicina e Presidente Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO, ludmyllafrasmarques@hotmail.com

Gabriella Belotti de AGUIAR

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Natália Garcia Adorno

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yasmim Siqueira MORAES

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Júlia Alves da SILVEIRA

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Bruna Carrijo RODRIGUES

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Esp. Carla Adriana de Souza Oliveira FRANCO

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: O perigo, na maioria das vezes, mora dentro de casa e pode ser evitado com medidas simples. Cerca de 50% das mortes consideradas acidentais em menores de 15 anos de idade ocorrem em casa. Portanto, a prevenção de acidentes é tópico fundamental a ser abordado nas consultas pediátricas. Cabe ao especialista abordar o tema com os pais de acordo com a faixa etária da criança, de modo a adiantar as medidas de proteção, antes que o trauma ocorra. **OBJETIVO:** Constatar a supremacia da consulta pediátrica como oportunidade de abordar a prevenção de acidentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, de revisão bibliográfica com busca de produções científicas da Sociedade Brasileira de Pediatria e livros acadêmicos acerca do tema. **RESULTADOS:** O médico deve distinguir as noções diferentes que cada família pode ter sobre os riscos de acidentes no seu contexto, de modo que as orientações de segurança sejam realistas e individualizadas. A abordagem deve estar concentrada em fazer com que os responsáveis assimilem o conhecimento e reconheçam a vulnerabilidade de seus filhos. É importante explicitar que acidentes podem deixar sequelas permanentes, incluindo a morte. No Brasil, a faixa etária de um a quatorze anos tem os acidentes (causas externas) como principal causa de morte, com destaque para afogamento e atropelamento. Em decorrência da pandemia da COVID-19, fez-se necessário o isolamento social, no qual as crianças passaram a ficar em casa e usar esse ambiente para se desenvolverem, praticar exploração e realizar tentativas de descobertas. Logo, a casa e seu entorno devem estar preparados para essa realidade. Vale ressaltar que a presença de um adulto responsável é o destaque das medidas preventivas de acidentes. Entretanto, a desatenção por parte dos responsáveis tem sido observada na realidade atual pelo uso cada vez maior das telas, em especial os celulares, um hábito viciante que deixa as crianças vulneráveis de supervisão. Em vista disso, a consulta pediátrica é uma oportunidade essencial de promover a segurança da criança contra acidentes ou traumas não intencionais de forma acolhedora e instrutiva, sem julgamentos e sem aterrorizar, pois, essa atitude pode fazer com os pais que ignorem as recomendações. Assim, institui-se medidas que envolvem o conhecimento do risco, supervisão ativa e efetiva, eliminação dos riscos dentro de casa (chamada proteção passiva) e ensino de regras de segurança às crianças.

Palavras-chave: acidentes; proteção passiva; prevenção;

Área Temática: AT24 – Saúde da Criança e do Adolescente

SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PACIENTE PEDIÁTRICO

Ludmylla Muller Freitas MARQUES

Graduando de Medicina e Presidente Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. ludmyllafreitasmarques@hotmail.com

Giovana Borgo MUNHOZ

Graduando de Medicina e Vice-Presidente Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gustavo Almeida LINHARES

Graduando de Medicina e Diretor Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Natália Carvalho da SILVA

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabriella Barbosa GARCIA

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ana Paula Mainardes RODRIGUES

Graduando de Medicina e Membro Liga Acadêmica de Pediatria FAMA, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Esp. Carla Adriana de Souza Oliveira FRANCO

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A respiração oral é comum na faixa etária pediátrica e institui-se decorrente de obstrução nasal crônica. As principais causas são rinite alérgica, hipertrofia de tonsilas faríngeas e palatinas, desvio de septo nasal obstrutivo e hábitos como o uso de chupetas, mamadeiras e chupar dedo. A doença repercute em alterações odontocraniofaciais, acometimento sistêmico e cognitivo. O tratamento deve ser multidisciplinar e depende da gênese. **OBJETIVO:** Destacar a importância da identificação e tratamento precoce da síndrome do respirador oral como medida de prevenção de danos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, de revisão bibliográfica com busca na plataforma Pubmed e livros acadêmicos acerca do tema. **RESULTADOS:** A mudança do padrão respiratório induz adaptações funcionais que repercutem sistemicamente. Há alteração do padrão de crescimento dentocraniofacial, uma vez que a patência da via aérea é fundamental para o desenvolvimento da face e crescimento e desenvolvimento do complexo nasomaxilar, de modo que a passagem do ar modula reabsorção e deposição óssea. Ademais, a postura de boca aberta e o rebaixamento da língua para passagem do ar na via bucal levam a descompensação das forças musculares orofaciais e, por conseguinte, distúrbios das funções de fala, deglutição e mastigação. Há correlação das obstruções nasais com infecções de vias aéreas superiores. Ainda, no sistema respiratório pode desencadear aumento da resistência pulmonar, diminuição da complacência pulmonar, menor ventilação e oxigenação dos alvéolos mais periféricos, podendo sobrevir policitemia compensatória. No sistema cardiovascular pode-se instalar hipertensão pulmonar, insuficiência cardíaca congestiva e cor pulmonale. A alteração da respiração influencia diretamente a qualidade do sono, promovendo microdespertares, fragmentação do sono, hipersonolência diurna, irritabilidade, cefaléia matutina, roncos e enurese noturna. A má qualidade do sono impacta diretamente tanto o crescimento por alteração dos hormônios dependentes do ciclo circadiano, como GnRH, quanto no neurocognitivo expressado por isolamento social, problemas de aprendizado e atenção. Nessa perspectiva, os respiradores orais consomem muitos recursos de saúde devido ao número de internações, recorrência de busca por serviços de emergências e especialistas, e grande uso de medicamentos. Portanto, é primordial identificação do fator causal e tratamento precoce multidisciplinar: pediatra, fonoaudiólogo e dentista.

Palavras-chave: respirador oral; pediátrico; obstrução nasal;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

OS DESAFIOS PARA SE GARANTIR O DIREITO AO PARTO HUMANIZADO PARA PARTURIENTES NO BRASIL

Naysa da Silva COSTA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. E-mail: lauravalaci@gmail.com

Sílvia Fernanda Pereira MARQUES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Laura Oliveira VALACI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Prof^a Esp. - Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.

A Constituição Brasileira garante o direito à assistência humanizada durante a gestação, pré-parto, perda gestacional, parto e puerpério, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Entende-se por parto humanizado aquele processo que independente da via de parto, seja vaginal ou por cesariana, tenha sido uma experiência positiva e satisfatória para a mulher, com seus valores, crenças e autonomia respeitados durante o parto. No entanto, percebe-se que mesmo com a existência de leis e o dever ético de profissionais da área da saúde, o direito à humanização na assistência ao parto, não são garantidos de forma efetiva a todas as parturientes. Diante disso, o presente estudo pretende discorrer sobre o distanciamento existente entre os direitos que a legislação brasileira garante as parturientes no momento do parto e a assistência obstétrica que é comumente oferecida a elas. A pesquisa foi realizada com base em uma análise de artigos científicos sobre o tema nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico com os descritores “parto humanizado”, “assistência humanizada”, “assistência ao parto” entre os anos de 2016 e 2021. Sabe-se que no Brasil essa temática começou a ser debatida com maior intensidade na década de 1970. Assim, a humanização que tem como foco preservar e promover a fisiologia está relacionada também com os direitos humanos. Portanto, a atenção humanizada envolve conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Entretanto, nos estudos analisados, os próprios profissionais têm dificuldade em expressar a concepção sobre humanização do nascimento. Dessa maneira, a atenção humanizada ainda está longe de sua realidade de trabalho, principalmente em decorrência de normas e rotinas institucionais rígidas e do inadequado espaço físico das salas de pré-parto e parto. Ademais, os estudos apontaram a necessidade de melhorias para oferecer uma atenção de qualidade, tanto para mãe quanto para o bebê. Com isso, a deficiência da estrutura física das instituições, as rotinas centradas no médico, a falta de capacitação e desinteresse da equipe, a carência de leitos, o número insuficiente de funcionários e o despreparo da família são responsáveis por distanciar o que é prescrito em lei da realidade das parturientes brasileiras. Portanto, conclui-se que é importante defender o parto humanizado reduzindo o número de partos mecanizados, empoderando as mulheres, garantindo o direito ao respeito e à dignidade, sendo protegida a qualquer ato relacionado à gestante e parturiente.

Palavras-chave: parto humanizado, assistência humanizada, assistência ao parto.

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

VITILIGO COMO EXPRESSÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS ASSOCIADOS A ORIGEM E AGRAVAMENTO

Paulo Andre CLIMACO RUIZ

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: p.andre.rui@gmail.com

Ana Carolina SILVA GONTIJO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Prof^a Esp. - Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.

O vitiligo é uma doença cutânea autoimune que se caracteriza por manchas acrómicas causadas pela destruição dos melanócitos. Por se tratar de uma doença de origem desconhecida, inúmeros estudos vêm sendo feitos com o intuito de desvendar possíveis fatores desencadeantes ou agravantes da doença. Assim, a psicodermatologia entra como um elo da psicologia e dermatologia, auxiliando na compreensão do surgimento de dermatoses associadas a fatores emocionais. Sendo assim, o presente trabalho visa analisar os níveis de influência do psiquismo na doença vitiligo. Foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos publicados no Google acadêmico e Scielo, sendo selecionados 9 artigos pertinentes ao tema. A relação entre a pele e o psíquico já é implicada desde folheto embrionário, de modo que, tanto a epiderme quanto o sistema nervoso participam da mesma origem embrionária. Na visão bioquímica do processo, têm-se fatores estressores que são traduzidos em partículas químicas, contendo informações a nível mental no sistema límbico-hipotalâmico, as quais passam por todo organismo, promovendo inúmeros eventos como a secreção de adrenalina e cortisol, que ativarão o coração, os pulmões e órgãos linfóides. As células imunitárias, por sua vez, enviam informações para o sistema neuroendócrino que por meio de imunotransmissores serão captadas pelo cérebro, mantendo ou inibindo a produção de mensageiros de tensão. O estresse oxidativo, que se dá pelo excesso de radicais livres no organismo tendo como um dos estímulos o próprio estresse, é considerado uma das principais causas de danos celulares, motivo pelo qual tem sido incluído na patologia do vitiligo, visto que, em estudos de caso-controle mostram altos níveis de atividade de superóxido dismutase (SOD) sérica em pacientes portadores de vitiligo. Além disso, estudos vêm mostrando o alto grau de relação entre os mais diversos fatores de estresse durante a vida com o surgimento da doença. Momentos de abalo emocional como perdas e problemas familiares, crises do ciclo vital como gestação e puerpério, além de eventos estressores imprevisíveis como acidentes, cirurgias, adoção, podem estar envolvidos. A pele é o limite da pessoa com o meio, e esta função intermediadora pode oportunizar a expressão simbólica do sofrimento contido em situações vividas. Diante do exposto, este estudo conclui que é imprescindível a observação de fatores emocionais envolvendo a patologia do vitiligo, pois a pele é o “envelope” do corpo, assim como este envelope o psíquico refletindo na resposta cognitiva do paciente.

Palavras-chave: Vitiligo; dermatologia; psicodermatologia; estresse; estresse oxidativo;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

A RELAÇÃO DO GLAUCOMA COM A GENÉTICA

Ana Cristina Carneiro MENDES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.
Membro da Liga Acadêmica de oftalmologia da Faculdade Morgana Potrich (LAO). E-mail:
anacristina.c.m@hotmail.com

Gabriela Caixeta ANDRADE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. Membro
da Liga Acadêmica de oftalmologia da Faculdade Morgana Potrich (LAO).

Larissa Caroline SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. Membro
da Liga Acadêmica de oftalmologia da Faculdade Morgana Potrich (LAO).

Luiz Sérgio Peixoto de ARAÚJO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.
Membro da Liga Acadêmica de oftalmologia da Faculdade Morgana Potrich (LAO).

Thalíhcia Souza LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. Membro
da Liga Acadêmica de oftalmologia da Faculdade Morgana Potrich (LAO).

Prof. Esp. Roberto Massami SHIMOKOMAKI

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Introdução: O glaucoma caracteriza-se por uma neuropatia óptica lentamente progressiva que resulta em alterações específicas do campo visual e tem como principal fator de risco a elevação da pressão intraocular. Com uma prevalência de 2% a 12% o glaucoma é a principal causa de cegueira irreversível no mundo. Ademais, os subgrupos de glaucoma são definidos como ângulo aberto ou ângulo fechado, dependendo da posição da lente ocular e da íris em relação à malha trabecular. Nesse sentido, alterações nos genes e fatores ambientais são importantes para o surgimento do glaucoma. Além disso, esta doença ocular descreve um conjunto de neuropatias ópticas das quais o glaucoma primário de ângulo aberto (POAG) é o mais comum. Logo, testes genéticos podem servir como uma ferramenta para melhorar a precisão diagnóstica, a eficiência da vigilância da doença e a seleção do tratamento, permitindo aos médicos otimizar melhor os cuidados ao seu paciente. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo elucidar os processos da doença e esclarecer as implicações para a detecção e o tratamento do glaucoma. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura que tem por objetivo relacionar o glaucoma com a genética. Foram selecionados 05 artigos encontrados em plataformas online como Google acadêmico e PubMed publicados entre os anos de 2012 a 2021. **Resultados:** Os estudos demonstram a íntima relação entre o glaucoma e os fatores genéticos, sendo que o histórico familiar é um dos fatores de risco mais importantes para o surgimento do glaucoma. Dessa forma, é confirmado que alterações nos genes miocilina, optneurina, WDR36 e CYP1B1, aliado aos fatores ambientais aumentam os riscos do desenvolvimento dessa doença. Além desses fatores, foram constatados em estudos que o glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF) também está relacionado aos loci rs11024101, rs3753841 e rs1015213. Portanto, métodos baseados nas alterações genéticas devem ser estudados e desenvolvidos para um diagnóstico precoce e um melhor tratamento. **Conclusão:** Para melhores esclarecimentos, ainda são necessários mais estudos genéticos entre o glaucoma e a carga genética da população, assim como para maiores informações sobre essa patologia. Com isso, será possível melhor auxílio quanto ao diagnóstico precoce do glaucoma, de maneira a evitar-se a cegueira.

Palavras-chave: Glaucoma; Genética; Fatores de risco.

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À VISÃO EM CRIANÇAS COM CATARATA CONGÊNITA BILATERAL

Ana Luíza Baldasso PIFFER

Estudante no curso de Medicina, FAMP– Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:
analiza_piffer@hotmail.com

Janessa Moura dos SANTOS

Estudante no curso de Medicina, FAMP– Mineiros/GO.

Marcellus Vinicius de Matos MORETI

Estudante no curso de Medicina, FAMP– Mineiros/GO.

Guilherme Gonçalves REZENDE

Estudante no curso de Medicina, FAMP– Mineiros/GO.

Prof. Esp. Roberto Massami SHIMOKOMAKI

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Introdução: A qualidade da visão é um fator essencial na qualidade de vida, sendo um dos mais importantes sentidos e quando comprometido, causa danos negativos nas habilidades diárias. A catarata congênita bilateral é uma causa frequente de cegueira na infância, responsável por cerca de 10 a 30% dos casos, variando entre regiões do mundo. O estudo foi direcionado ao público infantil, aplicado por meio de um questionário. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida relacionada à visão em crianças com catarata congênita bilateral. **Metodologia:** Informações por meio de consultas nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, a partir de artigos que abordam o tema catarata e sua relação com a qualidade de vida. **Tratamento:** O tratamento tem variantes e é feito com cirurgia de catarata congênita para substituição do cristalino. A cirurgia é feita num olho e após 1 mês é feita no outro, durante a recuperação é necessária atenção para evitar infecções. No entanto, os médicos aguardam até que a criança esteja mais velha, para implantar a lente intraocular, até isso, usa lentes de contato para correção. Após a remoção de cataratas, as crianças desenvolvem mais frequentemente visão igual em ambos os olhos. **Resultados:** O maior comprometimento foi a família e competência. Quando comparados, o grupo de deficiência visual grave apresentou redução significativa quando comparado ao grupo sem deficiência visual no domínio competência ($p=0,01$) e nota composta total ($p=0,01$). O questionário demonstrado, é um instrumento para medir o impacto da deficiência visual. Pode ser utilizado como ferramenta para pesquisas, verificação da eficácia de tratamentos e de diferentes terapêuticas aplicadas, além de auxiliar métodos que intervenham com melhor eficiência, como habilitação e reabilitação visual. **Conclusão:** Se observa que a qualidade de vida relacionada à visão em crianças com catarata congênita bilateral, mostraram que elas apresentaram maior comprometimento nos domínios de impacto familiar, o grupo de crianças com catarata congênita bilateral, maiores de 3 anos, apresentou maior comprometimento nos domínios de impacto familiar, em crianças com catarata congênita bilateral e deficiência visual grave e com catarata congênita bilateral sem deficiência visual, o domínio tratamento foi o de valor mais baixo; nas crianças com catarata congênita bilateral com deficiência visual leve, o domínio impacto familiar foi o de valor mais baixo; na comparação das crianças com catarata congênita bilateral com o grupo controle, a competência foi o domínio com o menor valor.

Palavras-chave: visão, catarata, qualidade de vida

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

NEFROLITÍASE: CONCEITO, CLÍNICA E TRATAMENTO

Márcio Ribeiro FARIAS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

E-mail: marcio77ribeiro@gmail.com

Letícia Ludwig SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Thays Perinoto SOTTI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Walterley de Souza PAIVA JÚNIOR

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Fábio Daniel Barbosa da SILVA

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

A nefrolitíase é o termo utilizado para designar a formação de cálculos dentro do sistema urinário. Trata-se de uma doença prevalente que acomete com maior incidência indivíduos do sexo masculino. Este fator está associado a hábitos dietéticos menos saudáveis, o que leva a uma menor concentração de citrato urinário no plasma, sendo um dos fatores que favorece a litíase renal. Este trabalho teve como objetivo abordar os aspectos fundamentais de definição, quadro clínico e abordagem terapêutica da doença destinado à prática médica generalista. Foi realizado uma busca bibliográfica de artigos nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico relacionados à temática datados nos últimos 5 anos. Aproximadamente 80% dos cálculos são constituídos, em sua maior parte, de oxalato de cálcio, e em menor proporção de fosfato de cálcio. Cerca de 35% desses pacientes, que não se submeteram a nenhum tratamento, apresentam recorrência de novos episódios após 5 anos do primeiro evento. Cálculos de ácido úrico, fosfato de amônio magnésiano (estruvita) e cistina possuem menor incidência. Os principais fatores de risco são: história familiar de litíase renal, infecções urinárias recorrentes, baixa ingestão hídrica, dieta hiperproteica e hiperssódica, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. A sintomatologia pode incluir cólica renal, hematúria, dor abdominal e alterações do jato urinário. Ainda assim, uma parcela apresenta-se de forma assintomática. O diagnóstico é feito na maioria dos casos por meio de Ultrassom de Vias Urinárias e de Raio X de Abdome, contudo o exame de maior sensibilidade e especificidade é a Tomografia Computadorizada Helicoidal Sem Contraste. O tratamento da nefrolitíase é feito de acordo com o diâmetro do cálculo, exceto a abordagem da dor, a qual pode ser controlada com uso de anti-inflamatórios não esteroides ou opiáceos. Normalmente cálculos menores que 10mm são expelidos de forma espontânea ou com a utilização de terapia medicamentosa. Assim, as principais classes farmacológicas utilizadas são: Bloqueadores Alfa-Adrenérgicos (Tansulosina), Bloqueadores de Canais Cálcio (Nifedipino). Em contrapartida, pacientes com cálculos maiores que 1cm devem ser encaminhados para avaliação urológica. Pode-se concluir, portanto, que a nefrolitíase é uma doença de importante prevalência na prática clínica e que existe uma forte relação de pacientes com prognósticos favoráveis quando o diagnóstico e tratamento precoce são instituídos com efetividade.

Palavras-chave: Litíase Renal; Cálculo Renal; Cólica Nefrética;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

COLELITÍASE E SUAS COMPLICAÇÕES: O IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE CÁLCULOS PELA VIA BILIAR

Gabriela Mertz ARAÚJO

Graduando em Medicina e Bolsista da Iniciação Científica – Faculdade Morgana Potrich (FAMP). – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: gabrielamertz@hotmail.com

Letícia Santos Alves de OLIVEIRA

Graduando em Medicina e Bolsista da Iniciação Científica – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Lorhainne Márjore Gomes BASTOS

Graduando em Medicina e Bolsista da Iniciação Científica – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof. Esp. Natalia De Filippo Mariosa

Professora Esp. no curso de Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

O fígado produz a bile e a conduz através dos ductos biliares até a vesícula biliar, onde fica armazenada. No entanto, alguns fatores (obesidade, gestação, etilismo, tabagismo, dieta rica em gordura, sexo feminino) podem levar a formação de cálculos biliares através da precipitação de substâncias, como colesterol e cálcio, que é conhecido como colelitíase. Os cálculos podem migrar através da via biliar e obstruí-la, originando as complicações da colelitíase. Portanto, com o intuito de discorrer sobre a colelitíase e suas complicações, foi realizada uma revisão bibliográfica dos anos de 2012 a 2021, nas bases de dados SciELO e PUBMED. Dentre as afecções mais comuns geradas pelos cálculos está a colecistite aguda, presente em 90% dos casos, que se trata de uma inflamação da vesícula biliar caracterizada pelo espessamento da parede associado a eritema e hemorragia subserosa, prosseguindo para áreas focais de necrose. A colecistite crônica é uma inflamação crônica da vesícula secundária a eventos repetidos de colecistite aguda ou subaguda, o que desenvolve perda de elasticidade e fibrose. Já a coledocolitíase é quando ocorre migração do cálculo da vesícula para a via biliar principal (ducto colédoco). Caso não seja tratada precocemente, pode evoluir para colangite, pancreatite aguda e até cirrose hepática. A colangite é definida como uma infecção da via biliar, a sua fisiopatologia é baseada no aumento da permeabilidade dos ductos biliares, o que favorece a translocação e a proliferação bacteriana. A pancreatite aguda é resultado da ação anormal de enzimas pancreáticas e de mediadores inflamatórios, ocorrendo a partir da impactação do cálculo na ampola hepatopancreática, gerando o processo inflamatório, sendo que 20% dos casos pode evoluir para complicações mais sérias, com alta taxa de mortalidade. A síndrome de Mirizzi se caracteriza pela obstrução da via biliar decorrente da compressão extrínseca gerada pelo cálculo. Esse mecanismo resulta em obstrução do ducto hepático comum, gerando comprometimento na função hepática, sendo uma complicação rara e mais tardia da colelitíase. Isto posto, a colecistite e suas complicações são afecções de grande impacto na saúde do paciente. Com isso, é de suma importância que os profissionais da saúde estejam aptos a manejar precocemente as doenças, além de orientar a população em geral sobre mudança de hábitos de vida para prevenir o desenvolvimento dos cálculos e promover uma saúde melhor a todos.

Palavras-chave: Colelitíase; Complicações; Vesícula biliar;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

A PREVENÇÃO DE COMORBIDADES ENTRE OS IDOSOS COM A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

Bruna FERRARI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich, (Diretoria Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia- LAGG) – Mineiros/GO. E-mail: ferraribruna1010@gmail.com

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Ana Luíza Freitas TEIXEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Isabela LISBOA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof.ª Ma. Euvani Oliveira Sobrinho LINHARES

Professora Ma. no curso de Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Introdução: A atividade física é fundamental para a plenitude corporal, principalmente para manter uma vida saudável em qualquer idade, promovendo o equilíbrio dos níveis hormonais, reduzindo o tempo de trânsito gastrointestinal e fortalecendo as defesas do corpo. Com o envelhecimento da população é de extrema importância a prática de atividade física nessa faixa etária, por beneficiá-los com a melhora do fluxo sanguíneo, amplificação da respiração, aumento da mobilidade corporal e redução de comorbidades, como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, doenças do coração. O exercício diário entre essa faixa etária impede a incapacidade funcional e a limitação de tarefas básicas do dia a dia, pois com o passar dos anos o corpo humano tende a atrofiar (caso não faça alongamentos e/ou práticas diárias de exercício) aumentando o risco de quedas e fraturas devido a sarcopenia. **Objetivo:** Assim, esse trabalho tem como objetivo informar sobre a prática de exercícios físicos para a redução da incidência de fraturas e aumento da massa muscular, evitando assim, a sarcopenia, que corresponde a perda da massa muscular na população da terceira idade. **Metodologia:** Diante deste contexto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas plataformas Scielo e Pubmed entre os anos de 2019 e 2020. **Resultados:** Foi demonstrado que a prática de exercícios físicos é de grande importância para os idosos em relação a saúde ao comparar-se aos jovens, tendo benefícios no equilíbrio do corpo tanto na saúde física como na mental. **Conclusão:** Conclui-se que deve estimular essa prática, propiciar melhorias da aptidão física relacionada à saúde.

Palavras-chave: Atividade Física; Idosos; Prevenção;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

OBESIDADE E SUA RELAÇÃO COM OSTEOARTRITE NO SEXO FEMININO

AZEREDO; F.R.P

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail: fernandazeredo25@gmail.com, membro da Liga Acadêmica de Traumatologia, Ortopedia e Medicina do Esporte (LATOMED)

BORGES; J.M;

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. Membro da Liga Acadêmica de Traumatologia, Ortopedia e Medicina do Esporte (LATOMED)

Prof. Esp. Fleury; R.B.C

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Introdução: A prevalência da obesidade aumentou nas últimas décadas, sendo considerado um dos problemas prioritários de saúde pública da atualidade, se mostrando cada vez maior entre as mulheres. Salvo os riscos cardiovasculares e metabólicos, o excesso de peso pode causar doenças articulares como a osteoartrite de joelhos. A OA é uma doença degenerativa que acomete a cartilagem sinovial e estruturas periarticulares, ligada a sintomas de dor, rigidez articular e crepitações. Ambas, levam a incapacidades funcionais, principalmente em atividades de locomoção. **Objetivo:** Informar sobre a relação da obesidade com a osteoartrite em mulheres. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa nas plataformas digitais scielo e google acadêmico. **Resultados:** O Índice de Massa Corporal (IMC) de cada indivíduo influencia nos sintomas da osteoartrite, contudo é notável que pessoas obesas possuem maior risco de apresentar dor e dificuldades de deambular quando comparado com um IMC normal. Além de que há presença de fatores pessoais e ambientais que podem intervir na funcionalidade e incapacidade do indivíduo. Observar-se então a relação entre obesidade, circunferência abdominal como fatores de risco para a formação do quadro de osteoartrite. **Conclusão:** A correlação positiva com o excesso de peso com a circunferência abdominal deve ser usada como fator preditor de osteoartrite, principalmente em mulheres que estejam perto da meia-idade. Portanto é importante o controle do peso, assim como manutenção de hábitos saudáveis para prevenção de uma doença articular degenerativa.

Palavras-chave: Osteoartrite; Obesidade; Circunferência Abdominal;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PSORÍASE

Guilherme Fraga REZENDE

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Dermatologia LADERM,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO, guifrage_aia@hotmail.com

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

A Psoríase é uma doença inflamatória crônica, não contagiosa, com causa idiopática e de caráter recorrente, onde estima-se que 1% a 3% da população mundial seja acometida. É caracterizada por manchas vermelhas espessas, prurido, queimação, descamação, edema e rigidez nas articulações. Varia de grau leve à grave, possuindo tipos variados, que podem levar os pacientes acometidos das formas mais severas a terem problemas na qualidade de vida e autoestima. Além disso, observamos fatores que podem influenciar na adesão da doença ou agravar o quadro clínico existente, como histórico familiar, estresse, clima frio, etilismo, obesidade e tabagismo. Diante disso, o presente estudo visa analisar a doença Psoríase e o tratamento com Fototerapia, com base nas bibliografias publicadas no Google Acadêmico e Scielo, entre 2014 e 2021. Onde evidencia que a doença até o devido momento, não tem cura, e o tratamento consiste no alívio dos sintomas e melhora na qualidade de vida, associado à uma alimentação balanceada e a prática rotineira de atividade física. Para seu controle, nas formas mais leves, as terapias tópicas costumam ser suficientes, porém nas intensidades moderadas e graves são necessárias opções terapêuticas como medicações sistêmicas e também fototerapia. Técnica esta, que consiste na exposição à luz ultravioleta, com propriedades anti-inflamatórias, imunossupressoras e antiproliferativas. Mostrando sua eficácia no aspecto da pele e reduzindo as placas. Pois, a Psoríase tem um impacto significativo na vida do paciente, podendo este, obter melhora ou piora do seu quadro, dependendo do fator desencadeante que envolve essa patologia. Diante disso, é imprescindível um acompanhamento de próximo e frequente, sem interrupções do tratamento desautorizadas pelo profissional médico, principalmente quando nos referimos a terapia com exposição aos raios ultra violeta.

Palavras-chave: Psoríase; Tratamento; Fototerapia;

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO MEDIDA PREVENTIVA DA COVID-19

Ana Cristina Carneiro MENDES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: anacristina.c.m@hotmail

Larissa Carvalho VIEGAS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Samantha Sthephanie XAVIER

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Professor Doutor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.

A prática de exercícios físicos é capaz de fortalecer o sistema imunológico e diminuir a incidência de doenças transmissíveis pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Diante das recomendações de reclusão domiciliar impostas em vários países, incentivar a manutenção de uma rotina de atividade física como uma medida preventiva para a saúde é importante durante esse período de enfrentamento contra a disseminação do vírus. O risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, transtornos psicossociais e mortalidade mostra-se reduzido em indivíduos com hábitos de vida fisicamente ativos. Esta pesquisa tem como objetivo principal mostrar a importância dos efeitos benéficos proporcionados pelo exercício físico como medida de prevenção da COVID-19. Revisão narrativa da literatura, por meio de artigos encontrados no Scielo, Bireme e Google Acadêmico, na língua portuguesa, publicados em 2020. Foram incluídos artigos que mencionavam os fatores benéficos, exercícios físicos e prevenção da COVID-19. O exercício físico realizado de forma adequada tem demonstrado melhorar a função imune, para enfrentar e combater o coronavírus. A atividade física não imuniza as pessoas contra a COVID-19, mas auxilia na resposta imunológica. Os exercícios cardiorrespiratórios, promovem a mobilização e redistribuição de linfócitos efetores para os tecidos linfáticos e órgãos respiratórios e intestinais. Esses eventos aumentam a vigilância imunológica e aprimora a resposta antiviral. É recomendado a prática de exercício em pessoas em distanciamento social que não estejam infectadas pelo SARS-CoV-2 e infectadas, mas assintomáticas. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para indivíduos saudáveis e assintomáticos são, no mínimo, 150 minutos de atividade física por semana para adultos e 300 minutos de atividade física por semana para crianças e adolescentes. O controle das comorbidades associadas aos grupos de risco da COVID-19 é uma das principais funções da manutenção de exercícios mesmo estando em casa. Isso promove menor risco de desenvolver complicações associadas a COVID-19 e risco diminuído de mortalidade. A realização do exercício físico moderado, durante a pandemia do novo coronavírus, ajuda na manutenção de uma vida ativa e mental da população, otimizando as funções do sistema imunológico e prevenindo a gravidade da infecção.

Palavras-chave: COVID-19; Prevenção; Exercício Físico.

Área Temática: AT25 – Clínica Médica

COVID-19: A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA MUNDIAL

Larissa Carvalho VIEGAS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros/GO. E-mail: laricarvalhoviegas@gmail.com

Aline BRUGNERA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros/GO.

Ana Cristina Carneiro MENDES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros/GO

Samantha Stephanie XAVIER

Estudante no curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Trindade/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP - Mineiros/GO.

É certo que, no atual contexto social pandêmico, muitos indivíduos foram vítimas da infecção pelo SARS-COV 2, agente causador da COVID-19. Cenário esse, que demarcou de forma única a realidade de muitos, em vários campos que tangem a ameaça a saúde humana. Mas, também é de suma importância priorizar, que as vacinas desenvolvidas até o presente momento, representam doses promissoras de esperança para o controle da pandemia mundial. Esta pesquisa tem como objetivo conscientizar a população em geral sobre a importância da vacinação no contexto de pandemia mundial. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com seleção dos artigos que contemplaram a temática selecionada, esses apenas em língua portuguesa. Foram utilizadas as bases de dados: Scholar Google e Scielo em um período de tempo que compreende 2020 e 2021. A pandemia da COVID-19 ressignificou mudanças comportamentais individuais e coletivas. No entanto, a vacinação em dose única ou em doses fracionadas, em intervalos que respeitem a opção aplicada é de extrema importância. No entanto, existem muitos indivíduos que mantêm uma linha de pensamento equivocada a respeito da vacinação, com a justificativa de que as vacinas contra o SARS-COV 2 não são seguras ou até mesmo que as mesmas podem acarretar o surgimento de danos à saúde. Além disso, o processo de produção vacinal é bastante seguro, uma vez que, segue as fases de um estudo clínico, com etapas estabelecidas, são elas: pré-clínicas, realizadas em laboratórios, em geral, em modelos animais, objetivando avaliação de dose e toxicidade na população pesquisada. Segundo a OMS cerca de 96 milhões de brasileiros já se encontram vacinados com pelo menos a primeira dose, o que resultou numa queda de mais de 40% no número de casos e de óbitos pela doença em um único mês. Nesse contexto, é evidente que a garantia da aplicação das vacinas já desenvolvidas pelo campo de pesquisa e inovação na área da saúde permitirão a garantia de imunidade, bem como possibilitará menor preocupação com o distanciamento social e todas as suas grandes implicações socioeconômicas e culturais. A pandemia pelo SARS-COV 2, requer a atenção de toda a população não vacinada e vacinada, vide que o curso da pandemia muda à medida que o vírus sofre novas multiplicações.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia; vacinação.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA AO USO DE DROGAS ANTIRREABSORATIVAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: IMPLICAÇÕES DO ENFERMEIRO

Paulo Cezar Rodrigues FREITAS

Estudante no curso de Enfermagem – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
pauloceaenfermagem@gmail.com

Marcelo Carrizo LEMES

Estudante no curso de Enfermagem – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof.ª Esp. Valeria Silva PEIXOTO

Prof.ª Ma. da Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Grace Kelly Martins Carneiro

Prof.ª Ma. da Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

O câncer é uma doença nociva e tem uma incidência numerosa, onde é indispensável novos estudos sobre essa temática para proporcionar um tratamento clínico e manejo adequado conforme as necessidades de cada indivíduo. Pacientes acometidos com essa neoplasia costumam ter no tratamento o uso de drogas antirreabsortivas, por ser um medicamento que auxilia na remodelação óssea atuando, dessa forma, nas células osteoblastos e osteoclastos presentes nos tecidos dos ossos e evitando possíveis complicações esqueléticas. Os bisfosfonatos e os denusumabes são as classes de drogas antirreabsortivas com maior uso, que tem o mesmo propósito, porém o desempenho é diferente, onde os bisfosfonatos recobre o osso à medida que o osteoclasto realiza a reabsorção, induzindo a célula entrar em apoptose, e os denusumabes interagem com o osteoblasto através dos receptores da mesma, resultando a inibição da atividade celular. Mas o uso desses fármacos torna esses indivíduos vulnerabilizados a desenvolver osteonecrose no maxilar-ONM, sendo uma lesão que pode interferir no tratamento ou desencadear infecções secundárias. Afim de se ter um diagnóstico precoce a Enfermagem mostra um papel fundamental, por ser o profissional que mantém constante contato com pacientes. Com isso, a pesquisa objetiva em avaliar o nível de conhecimento dos Enfermeiro/as sobre a osteonecrose dos maxilares por drogas antirreabsortivas. Trata-se de um estudo de campo, de caráter avaliativo quantitativo. Os dados estão sendo coletados por meio de um questionário online semiestruturado contendo 18 perguntas. Esta ferramenta foi criada a partir dos aspectos de definição da ONM e os bisfosfonatos e denusumabes. Pretende-se alcançar no mínimo 100 amostras com a pesquisa, sendo elas Enfermeiros/as de redes públicas ou privadas, especialistas ou generalistas, será utilizando a plataforma GraphPad Prism como auxílio para contabilizar os dados e alcançar os resultados esperados. Espera-se contribuir com a comunidade científica através da elucidação do que gira em torno da lesão, e fomentar o conhecimento dos profissionais da área da saúde relacionado ao papel do enfermeiro nos cuidados da ONM, para que tenha impacto positivo na vida dos pacientes que fazem uso de drogas antirreabsortivas.

Palavras-chave: Enfermagem; Osteonecrose; Maxila; Antireabsortivos; Câncer.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL PELO SIX MINUTE WALK TEST (6MWT) EM DOENTES RENAI CRÔNICOS

Fabiana Santos FRANCO

Doutoranda do programa de pós graduação da Ciência da Cirurgia; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP: dra_fabianafranco@hotmail.com

Ransued Rodrigues BATISTA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich FAMP - Mineiros/GO.

Amanda CASTRO

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich FAMP - Mineiros/GO.

Marcos Mello MOREIRA

Professor Dr. do programa de pós graduação da Ciência da Cirurgia; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Campinas/SP

Patrícia Leão da Silva AGOSTINHO

Professora Dra. do programa de pós graduação de Ciências Aplicadas à Saúde – Universidade Federal de Jataí – UFJ. Jataí/GO

Prof^o. Dr. Giulliano GARDENGHI

Professor Dr. Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada (Goiânia), Hospital Encore; Aparecida de Goiânia/GO

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por alterações na função ou estrutura renal durante 3 meses ou mais, levando a perda funcional dos rins e a diminuição da capacidade funcional. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade física de pacientes doentes renais crônicos no estagiamento 5, através do six minute walk test (6MWT), e comparar a distância percorrida e prevista de acordo o gênero. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico descritivo. Foram incluídos indivíduos com DRC no estagiamento 5, de 18 a 59 anos, de ambos os gêneros e excluídos pacientes com deformidades em membros inferiores, tabagistas, etilistas e com doença pulmonar obstrutiva crônica. Os participantes foram submetidos ao six minute walk test. Foram realizados os cálculos de média e desvio padrão, os testes de Pearson e T-student, respeitando o valor de significância $< 0,05$ para análise estatística através do software SPSS 20.0 para Windows. **RESULTADOS:** Dos 139 pacientes em hemodiálise, 30 foram elegíveis, sendo que destes 12 (doze) eram do gênero feminino e 18 (dezoito) do gênero masculino, com idade média em anos de $42,33 \pm 15,58$ e $39,27 \pm 12,22$. A distância prevista em metros para o gênero feminino foi de $763,10 \pm 63,62$ e gênero masculino $840,82 \pm 52,42$. A média de distância percorrida pelo gênero feminino foi de $325,33 \pm 78,31$ ($r=0,1$, $p=0,00$), do gênero masculino $389,67 \pm 95,80$ metros ($r=0,98$, $p=0,00$). **CONCLUSÃO:** Indivíduos renais crônicos no estagiamento 5, apresentam desempenho inferior ao previsto de acordo com a distância prevista e percorrida através 6MWT independente do gênero, indicando uma menor capacidade funcional desta população.

Palavras-Chave: Doença renal crônica. Atividades cotidianas. Teste de caminhada.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

EFEITO DOS NÍVEIS DE PARATORMÔNIO (PTH) SOBRE A DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Amanda CASTRO

Estudante no curso de fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: amanda.castro73535@gmail.com

Fabiana Santos FRANCO

Professora Me. do curso de fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por alteração funcional e estrutural do rim presente por 3 meses ou mais, que na maioria das vezes é seguida de comorbidades mais graves que o próprio declínio da função renal, das quais ressalta os distúrbios no metabolismo mineral ósseo, que compreende as variações nos níveis de paratormônio (PTH). O PTH é um hormônio produzido pelas glândulas paratireoides, cuja função é regular os níveis séricos de cálcio no organismo através de mecanismos homeostáticos, como a reabsorção óssea. **Objetivo Geral:** Descrever as alterações provocada pelo paratormônio (PTH) sobre a Doença Renal Crônica (DRC). **Método:** Foi realizado um levantamento nas bases de dados Lilacs, Scielo, e Pubmed dos últimos 10 anos, nos idiomas português/inglês, adotando os descritores em saúde Paratormônio e Doença Renal Crônica. **Resultados:** Foi observado que indivíduos com DRC normalmente apresentam níveis de PTH mais elevados, devido à deterioração progressiva da homeostase mineral provocada pela redução da atividade dos rins, a qual corrobora com o aumento gradativo desses distúrbios. O excesso de PTH além de contribuir para progressão da doença pela atuação negativa nos podócitos e na permeabilidade glomerular, o paratormônio também produz efeitos deletérios sobre o miocárdio, induzindo a hipertrofia do ventrículo esquerdo, calcificação vascular e fibrose. **Conclusão:** Os níveis aumentados de PTH é frequente em indivíduos renais crônicos e está associado a efeitos negativos sobre o organismo, sendo importante causa de morbidade, mortalidade e decréscimo na qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Paratormônio; Distúrbio mineral;

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

Matheus Guilherme BEZERRA

Graduando do curso de Medicina, Bolsista PIBIC, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: matheusguilhermebze@hotmail.com

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de Gouveia

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O atual momento de pandemia da COVID-19 se tornou um dos mais graves problemas para a humanidade nas últimas décadas, sendo declarado pandemia em 11 de março de 2020 pela OMS e gerando até 6 de setembro de 2021 um número de 220.563.227 casos confirmados de infecção e mais de 4,5 milhões de mortes em decorrência da doença por todo o mundo, e no município de Mineiros – GO um quadro de 13.374 de casos confirmados e 264 mortes, perfazendo um coeficiente de mortalidade de 387,4 para cada 100.000 habitantes até a data de 11 de setembro de 2021. O presente estudo pretende delinear o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela COVID-19 na atenção básica no município de Mineiros-GO, visando sintetizar dados e informações que possam ser utilizadas na formulação de políticas públicas de saúde para um enfrentamento mais efetivo e eficiente da atual pandemia da COVID-19 e de políticas públicas futuras. A pesquisa, realizada através do banco de dados da secretaria de saúde, coletará os seguintes dados: idade, sexo, profissão, data e forma de confirmação da infecção por COVID-19, principais sintomas presentes, comorbidades, hábitos de vida (etilismo, tabagismo, exposição à fumaça e prática de atividade física), necessidade de hospitalização e evolução do quadro, tratamento, achados clínicos e laboratoriais. Espera-se compreender o perfil epidemiológico dos pacientes contaminados pela COVID-19 atendidos no sistema de saúde pública de Mineiros – GO.

Palavras-chave: Sars-Cov-2; Epidemiologia; Atenção básica.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

OBESIDADE VS COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE

Vinicius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:

viniciusdemorais889@gmail.com

Priscila Ramos ANDRADE

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Pâmela Gomes OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Isabella Heloíza Santana da SILVA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Lucas Rodrigues MORARI

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Bruna Rojo BRITO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Milena Figueiredo de SOUSA

Professora Me no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) é uma doença de etiologia viral, por vírus envelopado. Possui RNA de fita simples, responsável pela maior pandemia dos últimos anos. Após pesquisas a *International Committee on Taxonomy of Viruses* (ICTV) nomeou como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov-2). Sua importância está no fato de possuir amplas formas de transmissão conhecidas até o momento, sendo a porta de entrada para o organismo através da boca, nariz e mucosa. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo primário dessa análise é avaliar a possível relação preditora entre a mortalidade por COVID-19 e obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de coorte. Os dados foram coletados por meio dos prontuários impressos de pacientes internados entre março de 2020 e fevereiro de 2021 com diagnóstico de COVID-19. A análise da curva de sobrevivência de *Kaplan-Meier* foi performada para verificar o efeito da obesidade entre os grupos de obesos e não obesos. O grupo obeso foi definido por IMC ≥ 30 kg/m². Os dados foram analisados por meio do IBM SPSS, versão 25.0. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo em um Intervalo de Confiança (IC) de 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nenhum paciente foi considerado com baixo peso, 27,9% (12) estavam eutróficos, 44,2% (19) com sobrepeso, 23% (10) em obesidade grau I e 4,6% (2) obesidades grau II. Ao todo, houveram 3 mortes relatadas, sendo 33.33% (1) no grupo obeso e 66.66% (2) no grupo não obeso. Na análise de sobrevivência de *Kaplan-Meier*, não foi identificada uma diferença estatisticamente significativa entre os pacientes obesos (IMC ≥ 30 kg/m²) e não obesos (teste de log-rank $p = 0.109$). Os pacientes obesos parecem ser mais susceptíveis a manifestação grave da doença, mas não há uma maior taxa de mortalidade nesse grupo. Esse fato pode ser explicado pelo fenômeno denominado paradoxo da obesidade. Esse fenômeno ocorre, semelhantemente, ao desenvolvimento das complicações pulmonares durante infecções por vírus da gripe comum, em que os pacientes obesos apresentam um resultado mais promissor, mesmo a obesidade sendo associada a quadros mais graves. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, o IMC ≥ 30 kg/m² parece não ser um fator preditor de mortalidade para a COVID-19, mesmo que considerado um fator de risco para a manifestação mais grave da doença.

Palavras-chave: Obesidade; COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AO PARTO NO BRASIL

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Graduando de Medicina e Membro da Liga Acadêmica de Humanização e Integração Comunitária em Saúde – LAHICS, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO; E-mail do primeiro autor: marianaebp5@gmail.com

Késsia Vitória Silva SOUZA

Graduando de Medicina e Membro da Liga Acadêmica de Humanização e Integração Comunitária em Saúde – LAHICS, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO;

Prof. Dra. Leila Rodrigues DANZIGER

Docente no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

A humanização na assistência ao parto no Brasil ainda é considerada uma utopia, muitas mulheres passam por situações em que não dispõem do direito de decidir sobre as ações relacionadas ao seu corpo ou sua saúde no momento em que estão mais fragilizadas. Usualmente, durante o nascimento hospitalar, o recém-nascido e a puérpera são vistos como algo insignificante, e muitas vezes não são tratados de acordo com as suas individualidades. Ademais, em diversas situações não ocorre nem mesmo o contato precoce entre mãe e filho, o que é recomendado para que ocorra um maior vínculo entre eles desde o nascimento. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sobre a humanização da assistência hospitalar ao parto no Brasil. Foram realizadas buscas nos bancos de dados PubMed e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram “parto humanizado”, “desumanização do cuidado” e “assistência hospitalar”, separados pelo operador booleano AND. O parto representa um marco importante na vida da mulher e muitas vezes é marcado por medo, angústia e traumas. Durante o nascimento, é comum a parturiente não receber suporte emocional necessário para aquela situação, sendo até mesmo julgada caso sinta dor. Dessa forma, é importante que ocorra a implantação de um modelo humanizado na assistência ao parto e nascimento, como a adesão da equipe médica aos métodos não farmacológicos de alívio da dor, a presença de acompanhante, o apoio da equipe de saúde, o acolhimento da parturiente e o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o recém-nascido, além de olhar a paciente de forma individualizada e qualificada.

Palavras-chave: Parto humanizado; Desumanização do cuidado; Assistência Hospitalar;

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

TAXA DE ABANDONO VACINAL CONTRA A COVID-19 NO BRASIL

Açucena de Oliveira BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: assucena-o-b@hotmail.com

Letícia Góes PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fellipe Siqueira de SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo Coronavírus, variando de quadros clínicos assintomáticos a graves, sendo respectivamente 80% e 20% segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020. Os principais sinais e sintomas são febre, astenia e tosse seca, podendo também, apresentar calafrios, disfagia, cefaleia, coriza, distúrbios olfativos e/ou gustativos, dispneia, saturação de O₂ menor que 95% e cianose dos lábios. Identificou-se o 1º caso no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020 e sua campanha vacinal iniciou-se em 17 de janeiro de 2021. Objetivava-se assim, informar quantitativamente e expor os possíveis vieses dessa baixa adesão a 2ª dose da vacina contra a COVID-19. Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados do Ministério da Saúde, *Our World in Data* e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “COVID-19” e “Vacinação”, incluíram-se artigos de jornais compreendidos entre 2019 e 2021 em língua portuguesa. Podem-se destacar os possíveis motivos acerca da taxa de abandono vacinal da COVID-19 no Brasil, como o medo dos prováveis efeitos colaterais das vacinas que são dor de cabeça e no corpo e febre, de intensidade leve, comparada a própria infecção do vírus. Bem como, a ideiação errônea de que a imunidade é garantida após a aplicação de apenas uma dose ou após a infecção pelo próprio COVID-19. Além disso, as *Fakes News* espalhadas pela internet, as quais dizem que as vacinas distribuídas causam mortes ou sequelas. Ademais, há a dificuldade de acesso para alguns postos de vacinação, principalmente pelas pessoas com privação de transporte. Em 5 de fevereiro de 2021 foi vacinado 1,5% da população do Brasil. Já no dia 26 de julho de 2021, 100.371.110 (47,6%) pessoas receberam a 1ª dose e 38.035.356 receberam as 2 doses, o dado mais atual (6 de setembro de 2021) informa que 139.358.218 (66%) das primeiras doses aplicadas, apenas 67.383.668 (31,9%) completaram a vacinação, demonstrando esse abandono. O esquema vacinal brasileiro é composto por Coronavac (Sinovac/Butantan), sendo o intervalo de 4 semanas entre as 2 doses; AstraZeneca (Oxford/Fiocruz) e Comirnaty (Pfizer/ BioNTech) com o intervalo de 12 semanas entre as 2 doses; Janssen (Johnson & Johnson) sendo a única com apenas 1 dose. Portanto, o controle da pandemia da COVID-19, só é possível se pelo menos 75% da população for vacinada com as 2 doses. Conclui-se que para uma adesão ampla da população brasileira, será necessária uma campanha nacional que transmita informações na tentativa de reverter as informações falsas que alegam perigo e medo na vacinação contra a COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Coronavírus; Vacinação;

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

CONDIÇÕES BUCAIS DE PRIVADOS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Bueno SILVA

Estudantes no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: c.b.scamilla@hotmail.com

Haddna Sarah Pereira dos SANTOS

Estudantes no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Jonathan Primo Pereira SILVA

Professor Esp. no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A saúde é decorrente de inúmeros aspectos, como meio social, legal, econômico, demográfico e até comportamental. A situação em que a boca se apresenta interfere nos hábitos diários, na autoestima, alimentação e também na fonética. Estudos apontam que uma porcentagem considerável da população em cárcere possui deficiência nos cuidados com a boca. Isso se deve a dificuldade de obter atendimento odontológico (geralmente urgências) que deveria ser oferecido pelo sistema prisional. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo, pesquisar sobre as condições de saúde bucal de privados de liberdade, incidência de cáries, uso de próteses, dentes perdidos, obturados e autopercepção da higienização. Trata-se de uma revisão de literatura, com base em artigos científicos retirados das plataformas: Bireme, Google, Google acadêmico, Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e livros acadêmicos. Observou-se que no ambiente penitenciário há uma grande incidência de doenças que possuem manifestações orais, além de pesquisas que comprovam que 92,9% dos presos apresentam dentes com cáries, 81,6% tem histórico de trauma dentário e 36% encontra-se com no mínimo 8 elementos ausentes. Com isso, percebe-se que há a necessidade de melhorar a qualidade de vida dos prisioneiros, instruindo sobre os cuidados com a boca e encaminhando-os para instituições que forneçam atendimento odontológico, além de ressaltar a importância do cirurgião dentista para a população em cárcere privado.

Palavras-chave: Presídio; Saúde bucal; Detentos;

Área Temática: AT27 – Saúde Pública e Epidemiológica

EXISTE UMA ORIGEM DEFINIDA PARA O SARS-COV-2? UMA REVISÃO NARRATIVA

Matheus Cristiano de Melo SILVA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:
matheuscristianocrato@gmail.com

Vinícius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Maria Laura de Carvalho GIROLDI

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Sávio Eustáquio Romeiro da SILVA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Bruna Da RUI

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Nildeson Júnior Cândido DUARTE

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Túlio Jorge Franco

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) é uma doença de vetor viral, capaz de provocar a maior pandemia das últimas décadas. Cientistas buscam encontrar a sua origem, para fins de contenção de futuras infecções, como o *Sars-Cov-2*. Dessarte, é de extrema importância a identificação de sua etiologia. **OBJETIVOS:** Verificar, por meio de pesquisa nas bases de dados científicas, se é possível identificar a origem do vírus da COVID-19, bem como suas relações com o meio ambiente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: *COVID-19 AND Etiology*. Foram encontrados 2341 artigos no PubMed e Embase sendo 36 incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 30 de dezembro de 2019, foi o primeiro momento em que se isolou cepas do novo coronavírus em 3 pacientes no Hospital Jinyintan Wuhan. As amostras foram coletadas a partir de Fluidos de Lavado Broncoalveolar (FLB) de 3 pacientes. Entretanto, a COVID-19 não foi imediatamente descrita após a identificação desses pacientes. Por isso, a investigação inicial dos indivíduos que culminaram com um quadro de pneumonia viral concluiu que diversos indivíduos que apresentaram os mesmos sintomas da doença frequentaram um mercado local de frutos do mar, denominado *Huan seafood Market*. Como esses mesmos indivíduos não pareciam estar infectados por um agente etiológico conhecido, foi aventada a hipótese de tratar-se de um novo patógeno. Após investigações do quadro de pacientes que haviam frequentado o *Huan seafood Market*, foi realizada coleta de dados para análise nesse mercado e foi possível, por meio de amostras, a identificação do Sars-Cov-2, o mesmo vírus identificado nos 3 primeiros casos primeiramente descritos. Essa pesquisa foi realizada pelo China Center for Disease Control and Prevention (CDC). Essa origem é questionada, pois não foi estabelecido essa associação no primeiro caso relatado da doença com o mercado de Wuhan, o que corrobora para hipótese de que o vírus não teve origem nesse mercado. **CONCLUSÃO:** A etiologia do *Sars-Cov-2* ainda não está bem definida. Entretanto, é possível identificar que o vírus surgiu na cidade Wuhan e que não teve origem no mercado de comida marítima. Outro ponto de discussão, mas ainda sem evidências significativas para constatação, é a presença do laboratório de virologia de Wuhan, o qual tem sido alvo de investigações a respeito de uma possível relação com a origem do vírus da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Etiologia; Sars-Cov-2.

Área Temática: AT28 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos

EFICÁCIA DO ÁCIDO HIALURÔNICO NO ANTIENVELHECIMENTO FACIAL PRESENTE EM COSMÉTICOS

Júlia Nicolay Henkes da SILVA

Estudante no curso de Farmácia (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:

camilavicente@fampfaculdade.com.br

Prof. Esp. Camila Vicente de MIRANDA

Professora Esp. No curso de Farmácia, (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Me. Vinicius Carlos Costa SILVA

Professor Me. No curso de Farmácia, (FAMP) – Mineiros/GO

Resumo: Introdução: O Ácido Hialurônico (AH) apresenta um vasto campo em aplicações devido às suas características físico-químicas e biológicas singulares. O interesse acerca desse ácido é incentivado por sua versatilidade, sendo comercializado mundialmente por diversas empresas e por estar disponível em diversas marcas e para propósitos variados. Além disso, apresenta uma técnica de obtenção muito ampla, o que em todos os casos evidencia uma grande evolução da indústria química e farmacêutica. Com o passar dos anos, as células da pele reduzem a produção de Ácido Hialurônico, ocasionando o surgimento de rugas e falta de elasticidade. Desta forma apresentando a necessidade de reposição deste elemento que já existe no nosso organismo, por meio de cosméticos, que são indicados para qualquer faixa etária, não apresenta contraindicações diante do seu uso e é eficaz na indicação dos primeiros traços de envelhecimento como forma de recuperar a aparência e o viço da pele, além de prevenir novos sinais. **Justificativa:** A realização desta pesquisa se justifica pelo fato de ser um assunto muito relevante nos dias atuais devido aos benefícios e eficácia que o Ácido Hialurônico proporciona ao ser aplicado e absorvido pela pele. **Objetivos:** Compreender a eficácia do ácido hialurônico no tratamento e prevenção contra o envelhecimento, hidratação e sustentação da pele quando incorporados em cosméticos. **Metodologia:** Pesquisa realizada por meio de uma revisão de literatura de caráter explicativo e descritivo, através de pesquisas em bancos de dados, tais como, artigos científicos, disponíveis em Google Acadêmico, Scielo (*Scientific Electronic Library OnLine*), livros, revistas, monografias, dissertações e teses. Os descritores utilizados foram: “Ácido Hialurônico”, “Cosméticos”, “Beleza” e “Envelhecimento”. **Resultados:** Levantamento bibliográfico realizado para apresentar as principais vantagens do uso do ácido hialurônico (AH). **Conclusão:** Pode-se concluir que o AH apresenta um tema de grande relevância científica, por apresentar um assunto que se evidencia em alta, por conta da utilização deste ativo em vários cosméticos, demonstrando uma alta segurança em seu uso por conta das baixas evidências em contraindicações e resultados significantes por propriedades antioxidantes, sustentação, hidratação, e elasticidade à pele, melhorando assim, sua estrutura e as linhas de expressão.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico, Cosméticos, Envelhecimento.

Área Temática: AT29 – Anatomia

NOMENCLATURA ANATÔMICA: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DE CRITÉRIOS ADOTADOS

Leticia Góes PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: leticiaagoes98@hotmail.com

Açucena de Oliveira BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fellipe Siqueira de SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Em 1895, na Suíça, foi criada a primeira Nômina Anatômica para padronizar os termos da Anatomia e, desde então, ela vem sendo revisada por anatomistas de vários países. Entretanto, apesar da boa intenção, ainda são encontradas contradições na literatura. Assim, objetiva-se descrever algumas incoerências verificadas na Anatomia, com a finalidade de melhorar a compreensão desta ciência. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas quais foram verificadas, tanto na atual Terminologia Anatômica Internacional quanto nos principais livros da área, algumas incongruências observadas neste conteúdo. O primeiro termo que causa discrepância é o músculo tríceps braquial, o qual é dividido oficialmente em cabeça longa, cabeça curta e cabeça medial. Em latim os termos são, respectivamente, “*caput longum, caput laterale e caput mediale ou profundum*”, o que leva ao entendimento que a tradução mais adequada para o português deveria ser a mais próxima do original, sendo, portanto, cabeça longa, cabeça lateral e cabeça medial ou profunda. Outra análise diz respeito ao comprimento, visto que são três partes deste músculo. Se existem as cabeças longa e curta, a terceira não deveria ser denominada pela posição, mas pelo mesmo critério, até porque trata-se da mais curta das três; o segundo termo é o lóbulo flóculo-nodular do cerebelo, formado pela união do nódulo, flóculo e pedúnculo do flóculo, que também são considerados lóbulos. Neste caso, a tradução mais adequada seria lobo, assim como consta no latim - *lobus flocculonodularis*. A justificativa para considerar essa região um lóbulo talvez esteja apoiado nos outros dois lobos do cerebelo, anterior e posterior, que são consideravelmente maiores. Entretanto, o que define um lobo é a sua especialização funcional e a divisão em lóbulos, características atribuídas para esta área em discussão; e o terceiro e último termo a ser abordado é a fissura transversa do cérebro, *fissura transversa cerebri* em latim, uma fenda situada entre o cerebelo e o cérebro, preenchida pela tenda do cerebelo. Tal espaço não pertence apenas ao cérebro e sim ao encéfalo, o que tornaria mais apropriado chamá-la de fissura transversa do encéfalo. Dessa forma, faz-se necessário rever a nomenclatura dos termos mencionados, considerando as incoerências encontradas na versão brasileira da Terminologia Anatômica Internacional. O intuito com este trabalho não é propor ou modificar palavras, mas provocar reflexões acerca da temática, de modo que tais inconsistências possam ser discutidas com o aprofundamento necessário.

Palavras-chave: Terminologia Anatômica; Incoerências; Aparelho locomotor; Neuroanatomia.

Área Temática: AT30 - Neurociências

PROJETO DE PESQUISA: DICIONÁRIO ILUSTRADO DE NEUROANATOMIA FUNCIONAL

Yanca Rodrigues de ALMEIDA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: yancaarodrigues@gmail.com

Kamila de Oliveira LEITE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Clara Mendes de Araujo AQUINO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sabryna Castro Bernardes BUENO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A Neurociência é definida pela união de todas as disciplinas que, a partir de vários métodos, abordam o Sistema Nervoso. Na base das neurociências está a Neuroanatomia, destinada ao estudo morfológico e topográfico dos órgãos deste sistema. O entendimento destas estruturas neuroanatômicas é fundamental para compreender as funções e doenças relacionadas. Uma pesquisa científica, ao final de suas etapas, possibilita a construção de uma documentação que servirá de fontes de informações aos interessados. Tais fontes, podem ser classificadas em primárias, que apresentam a informação original pesquisada, como artigos, dissertações, teses e livros; e secundárias, que permitem a organização sistematizada de diversas produções primárias, de modo que facilite busca e a localização de seus conteúdos, como enciclopédias, dicionários, manuais e bases de dados. Um dicionário, documento que pretende-se elaborar a partir deste projeto, trata-se de uma fonte secundária de informações que, por meio dos significados e da etimologia, permite a exploração inicial dos termos abordados. Assim, para auxílio na superação das atuais fronteiras das Neurociência, faz-se necessário a construção deste dicionário. Vale ressaltar também as disparidades encontradas na literatura, principalmente aquelas alusivas às palavras traduzidas do inglês ou do latim, como os termos “espinal” ou “espinhal” relacionados à medula. Um outro exemplo é a tradução inapropriada do termo *brain* para “cérebro”. O real significado de *brain* remete a todo conteúdo da cavidade craniana, compreendido pelo próprio cérebro, somado ao tronco encefálico e ao cerebelo. Logo, a tradução correta para este termo é “encéfalo”. Assim, objetiva-se elaborar um Dicionário Ilustrado de Neuroanatomia, com termos listados em ordem alfabética na língua portuguesa, acompanhados dos termos correspondentes em latim, inglês, espanhol e epônimos, estes últimos quando houver. Para isso serão realizadas as seguintes atividades: levantamento das fontes a serem utilizadas; definição e organização dos termos neuroanatômicos em ordem alfabética; tradução e inclusão dos epônimos; redação das definições e conceitos; desenho das figuras necessárias; revisão final; e envio do material para publicação, na forma de livro, com editora especializada. Com o crescimento exponencial de trabalhos no campo da Neurociência, espera-se que este trabalho se torne referência neste segmento e possa ajudar a minimizar essas discrepâncias na literatura, contribuindo com o aprimoramento dos interessados por esta área.

Palavras-chave: Neurociência; Neurologia; Nomenclatura; Terminologia.

Área Temática: AT30 - Neurociências

COVID-19 E SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline BRUGNERA

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: alinebrugnera.cno@outlook.com

Estela Vendrame RAMOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Prof. Paulo Ricardo Gonçalves Guimarães

Professor Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

O novo coronavírus foi detectado em dezembro de 2019 (COVID-19), na cidade de Wuhan, província de Hubei da China e se alastrou gerando uma pandemia. Esse novo vírus entra na célula devido a fusão com o receptor de angiotensina 2. Os sintomas são os mais variados, logo após o período de incubação do vírus são febre, dispneia, tosse, mialgia, cefaleia que pode progredir para falência renal, dano cardíaco agudo e manifestações radiológicas associadas à síndrome respiratória aguda, que está diretamente relacionado a idade do paciente, sua condição médica subjacente e condição imunológica. As manifestações mais graves da doença estavam presentes em pacientes com múltiplas comorbidades, incluindo diabetes, hipertensão arterial e doença cardiovascular. Além disso, os sintomas neurológicos também estão presentes, como tontura, anosmia, hipogeusia, AVC isquêmico e hemorrágico e recentemente relatou-se casos de Síndrome de Guillain Barré (SGB) após infecção leve de COVID-19, visto isso o objetivo é discutir mais sobre essa nova complicação ocasionada pelo COVID-19. Foi realizado um levantamento bibliográfico no Google acadêmico, entre os anos de 2020 e 2021. SGB se apresenta como um caso agudo de paralisia flácida, cuja forma clássica é uma poliradiculoneuropatia imunomediada de caráter agudo, apresentando déficits sensoriais, fraqueza ascendente e paralisia. Os casos de SGB associados a Covid-19 estão presentes na literatura por meio de relatos de casos e neles os pacientes tiveram sintomas iniciais de COVID-19, variando desde de sintomas leves até o comprometimento pulmonar e dentro de no máximo 33 dias de infecção pelo vírus começaram a apresentar de forma aguda, progressiva e simétrica parestesia das extremidades, fraqueza distal que rapidamente evoluiu para um quadro grave flácido de tetraplegia, em geral os pacientes possuíam comorbidades. Pesquisadores relatam uma possível correlação entre agudos e infecção por COVID-19 e SGB, esta última que nos últimos anos tem sido associada a outras infecções emergentes, como Zika vírus. A SGB deve ser considerada como uma complicação neurológica da COVID-19. Desta forma nota-se a importância de mais estudos e cuidados para evitar a infecção por coronavírus, visto que são mais de 219 milhões de infectados por COVID-19 em todo o mundo, e a SGB é uma complicação possível e não possui cura definitiva, tendo apenas tratamento paliativo para retardar o processo degenerativo, além do impacto na qualidade de vida do paciente ser alto.

Palavras-chave: COVID; Guillain Barré; Complicação;

Área Temática: AT30 - Neurociências

CEFALEIA EM SALVAS E A OXIGENIOTERAPIA

Guilherme Fraga REZENDE

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas LANA,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. guifrage_aia@hotmail.com

Guilherme Augusto CORREA

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas LANA,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kariele Cristina da Silva BORGES

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas LANA,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Larissa Rocha Leão CARDOZO

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas LANA,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leonardo Marinho LANDIM

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas LANA,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Clara Mendes de Araujo AQUINO

Graduando de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas LANA,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A Cefaleia em Salvas, também conhecida como Cefaleia Histamínica e Cefaleia de Horton, é um tipo de cefaleia se que apresenta em surtos, com episódios frequentes, por isso a nomenclatura salvas. Caracterizada por dor crônica intensa, em apenas um lado da cabeça (região hemcraniana), podendo estender-se de semanas a meses e de forma recorrente. Acomete cerca 1 em cada 1.000 indivíduos, tendo predileção por sexo masculino (3/1), geralmente inicia-se após a segunda década de vida, sendo mais típica em etilistas e pessoas com histórico familiar. Está associada a sintomas como hiperemia conjuntival, lacrimejamento, congestão nasal, miose, ptose e edema palpebral, sudorese e rubor frontal facial. **OBJETIVO:** Sendo assim, o presente estudo pretende discorrer o que é a cefaleia em salvas e o tratamento com oxigênio durante as crises da mesma. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada baseando-se em artigos científicos sobre o tema em questão, retirado dos bancos de dados Google Acadêmico e Scielo com descritores “cefaleia em salvas”, “tratamento para cefaleia histamínica” e “oxigenoterapia na cefaleia” entre os anos de 2017 e 2021 especificamente. **RESULTADOS:** Visto que até o atual momento essa patologia não possui cura, sendo o tratamento medicamentoso com anti-inflamatórios não esteroides e opioides o mais comum, associado à uma dieta pobre em alimentos com excesso de lipídeos, amina, bebidas alcoólicas e embutidos. Porém, o tratamento mais indicado por neurologistas, com intuito de aliviar os sintomas e diminuir a frequência das crises é a oxigenoterapia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o tratamento consiste basicamente na inalação de oxigênio medicinal durante as crises, assim como utilizado em outras cefalalgias, com o objetivo de reduzir custos e outros recursos como medicamentos de uso oral e injetáveis. Tendo em vista a porcentagem quase nula de efeitos colaterais.

Palavras-chave: Cefaleia em salvas; Dor; Oxigenioterapia;

Área Temática: AT30 - Neurociências

CIFECTOMIA NEONATAL EM PACIENTES COM MIELOMENINGOCELE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Welingthon Bruno GÜNTZEL

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:
welingthon_bruno@hotmail.com

Mathäus Strefling TAVARES

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Rodrigo Fernandes SOUZA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Lucas schäfer DAHLKE

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Isadora Prado Amaral GUIMARÃES

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Gustavo Rodrigues ANDRADE

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Túlio Jorge Franco

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A mielomeningocele (MMC) é uma condição rara decorrente do mau fechamento do tubo neural. A incidência estimada da MMC está entre 0.005% e 0.2% entre os nascidos vivos. Deformidades em neonatos com essa condição são comuns, estando presentes em até 50% dos pacientes. Dentre estas deformidades, a cifose e a cifoescoliose são as patologias que mais comprometem a qualidade de vida. Por isso, há uma discussão acerca desse assunto, sobre qual a melhor idade para se indicar a correção da cifose nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo dessa análise é relatar, por meio de pesquisa nas bases de dados científicas, qual a melhor idade para se indicar a cifectomia nesses pacientes, para melhor qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: *Kyphosis AND myelomeningocele*. Foram encontrados 167 artigos no PUBmed e Embase sendo 24 incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as deformidades presentes em neonatos com MMC, a cifose e a cifoescoliose são as patologias que mais comprometem a qualidade de vida, pois podem cursar com deficiências na postura, impossibilidade em manter-se sentado e podem ocasionar, em casos mais graves, paraplegia e radiculopatias. Entretanto, a cifectomia no período neonatal era desencorajada devido à alta taxa de complicações e falhas associadas. Contudo, estudos recentes indicam que a cifectomia neonatal, com o avanço da tecnologia e das medidas de manutenção de homeostase dos neonatos, é uma estratégia segura e que, a longo prazo, melhora a qualidade de vida da criança e diminui os sintomas neurológicos. Por outro lado, a cifectomia neonatal ajuda a prevenir ulcerações da pele, melhora a capacidade de sentar e, se ocorrer recorrência após o procedimento cirúrgico, a cifose é mais longa, com um menor ângulo sobre a Giba, o que corrobora para uma correção cirúrgica mais fácil. Outro ponto favorável à operação neonatal, é a menor taxa de sangramento em neonatos, de cerca de 155 ml, quando comparada a taxa de sangramento infantil, que consiste em 875 ml. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, a MMC com cifose consiste em uma patologia grave, que deve ser tratada o mais breve possível. Ademais, as evidências científicas atuais, falam a favor da operação neonatal desses pacientes, para corrigir o ângulo da cifose o mais breve possível e favorecer uma qualidade de vida melhor a esses pacientes.

Palavras-chave: Mielomeningocele; Cifectomia Neonatal; Neurocirurgia.

Área Temática: AT30 - Neurociências

MENINGIOMA DE TUBÉRCULO SELAR E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vinicius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:
viniciusdemorais889@gmail.com

Samuel Machado OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Mariana dos Santos SOUZA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Natália Araújo NUNES

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Emilly Medeiros ARANHA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

José Garcia Lemos NETO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Bárbara Albuquerque Morais

Médica, neurocirurgiã pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: O meningioma de tubérculo selar é uma das neoplasias intracranianas mais comuns, sendo responsável por cerca de 5-10% dos meningiomas intracranianos. Apesar de benigno, pode cursar com perda progressiva da visão na maioria dos pacientes. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo dessa análise é descrever, por meio de pesquisa na literatura médica, a apresentação clínica do meningioma e suas implicações clínicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: *Tuberculom Sellae meningioma*, *Sellae meningioma* e meningioma de tubérculo selar. Foram encontrados 2 artigos no SciELO, todos incluídos neste estudo. Nas bases de dados PUBmed e Embase, foram encontrados 243 artigos, sendo 34 incluídos nesta revisão, somando-se o total de 36 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O meningioma de tubérculo selar tem sua origem na sela túrcica, região com estruturas nobres, sendo o quiasma óptico a mais importante, por estar relacionado com o principal sintoma dessa doença. É mais comum no sexo feminino, em mulheres que estão na quinta e sexta décadas de vida e representam até 92% dos casos de meningioma de tubérculo selar. O tecido progenitor dessa neoplasia é a lâmina aracnóide, que compõe a segunda camada das meninges cerebrais. Quanto a parte clínica, a maioria dos casos são assintomáticos nos primeiros anos e, quando cursam com sintomas, podem causar deficiência visual, incluindo borrões na visão, perda da visão das cores e cortes do campo visual. Por outro lado, existem casos em que os pacientes podem apresentar sintomas psiquiátricos pela amaurose total, como Transtorno Depressivo Maior e/ou Transtorno de Ansiedade Generalizada. Isso ocorre, pois essa neoplasia é mais comum em idosos, que são mais vulneráveis emocionalmente. Por isso, com a perda total da visão, doenças do espectro depressivo e ansioso são comuns. A ressecção desse tumor está indicada em casos sintomáticos clínicos e/ou compressivos de estruturas do Sistema Nervoso Central. O procedimento cirúrgico é de extrema dificuldade e demanda de uma grande curva de aprendizado, pois é de exclusividade do neurocirurgião com *fellow* em base de crânio. A cirurgia apresenta baixa mortalidade (em torno de 3%) quando feita precocemente, pois quanto maior o tumor, menor a chance de ressecção completa. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, o meningioma de tubérculo selar representa uma importante patologia cerebral que, apesar de benigna, cursa com implicações clínicas importantes e que podem acarretar em outras patologias. Por isso, é imprescindível a ressecção cirúrgica precoce do tumor.

Palavras-chave: Meningioma; Tubérculo Selar; Neurocirurgia.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

O USO TERAPÊUTICO DE CANABIDIOL PARA DOENÇA DE PARKINSON

Sílvia Fernanda Pereira MARQUES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: silmarques98@gmail.com

Emanuela Rosa de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Kariele Cristina da Silva BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Sabryna Castro Bernardes BUENO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Vinicius Augusto Silva de OLIVEIRA

Professor Especialista no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.

Introdução: Os fitocanabinóides da *Cannabis sativa* são propostos como alternativa farmacológica para o tratamento de doenças do sistema nervoso há muitos anos. As propriedades da Cannabis prenunciam as transformações do tratamento neurológico e até mesmo de cuidados preventivos. Portanto, o uso terapêutico do canabidiol em doenças neurodegenerativas como Doença de Parkinson (DP) que é um transtorno neurodegenerativo crônico tem sido avaliado. Pesquisas recentes sugerem que o Fitocanabinóide Canabidiol (CBD) poderia ser eficaz em alguns sintomas da DP, visto que, tratamentos farmacológicos já disponíveis para a doença não são eficazes para uma parcela dos pacientes. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios e malefícios para o uso terapêutico do canabidiol na Doença de Parkinson. **Metodologia:** O trabalho trata-se de revisão de literatura, cujas pesquisas foram realizadas em setembro de 2021. As bases de dados foram Scielo e PubMed, filtrando artigos publicados em 2020 e 2021. **Revisão:** O uso de canabinoides na doença de Parkinson é responsável pelo alívio de sintomas. O efeito positivo está relacionado a comportamentos ou alterações bioquímicas do CBD em relação à DP. Assim, observaram-se mudança na função motora como: bradicinesia, tremores e rigidez e, não motores, a exemplo de transtornos psicóticos, do humor e do sono e qualidade de vida; além da discinesia. A terapêutica é também baseada em sua atividade como antiinflamatório, anticonvulsivante, analgésico e antiemético. Entretanto, os desfechos secundários incluíram eventos adversos e efeitos colaterais. Assim, a maioria dos dados observacionais obteve estimativa de efeito que favorecem a intervenção. Mas, não houve melhora geral significativa de sintomas motores, diferentemente da discinesia, que em um dos estudos, apresentou melhora estatisticamente significativa. **Conclusão:** Por fim, esta revisão permitiu compreender que o CBD tem grande potencial de auxiliar os pacientes com DP nos sintomas não motores. No entanto, apesar de conseguir agir na intensidade dos tremores relacionados à ansiedade, o CBD não promoveu significativa ajuda no manejo dos sintomas motores. Assim, pode ser utilizado como alternativa aos fármacos tradicionais no controle de aspectos incômodos da DP e discinesia tardia. Além disso, é importante que o médico avalie quais outros fármacos estarão presentes no tratamento, pois o CBD apresentou interações medicamentosas negativas se associado com certos compostos, tais quais drogas metabolizadas pelo sistema de citocromos P-450.

Palavras-chave: “Doença de Parkinson”, “Canabidiol”, “Sistema Nervoso”.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

MOLA HIDATIFORME: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO

Amanda Seabra da COSTA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail:
amandasebracosta97@gmail.com

Letícia Benzi CUNHA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mola Hidatiforme (MH), é um erro na fertilização, com diferenciação incorreta do trofoblasto, é uma Doença Trofoblástica Gestacional (DTG). Possui caráter benigno, com potencial de transformação maligna, diagnóstico diferencial para sangramento vaginal na primeira metade da gestação. Difere-se em padrões histológicos, genéticos e clínicos. Se divide em Mola Hidatiforme Completa (MHC), fertilização de um óvulo inativo, possuindo apenas material genético de origem paterna e Mola Hidatiforme Incompleta/Parcial (MHI/P), o óvulo é fertilizado por dois espermatozoides originando um embrião triploide. A MHC, ocorre de 1-3/1000 gestações e a MHP/I de 3/1000 gestações na América do Norte. No Brasil a incidência da MHP/I é 1/215 casos. São fatores de risco idade materna avançada e história prévia de DTG. Esse trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem sobre o tema, esclarecendo sobre os principais aspectos da MH. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da análise de dados das plataformas PubMed e SCIELO. A principal manifestação clínica da MHC é o sangramento vaginal na primeira metade da gestação acompanhado de dores abdominais, vômitos, edema, proteinúria, hiperêmese gravídica, DHG, pré-eclâmpsia antes da vigésima semana e hipertireoidismo. A MHP/I geralmente é pouco sintomática. O diagnóstico se inicia pela investigação dos sinais clínicos, útero maior do que o esperado para a idade gestacional, sangramento vaginal, vômitos e pré-eclâmpsia precoce. A USG possui grande sensibilidade. Na MHC se observa tecido intrauterino ecogênico, distinto, entremeado por ecos amorfos. A MHP/I além desse tecido, há a presença do embrião. A partir das 10 semanas de gestação a USG apresenta o feto malformado com restrição de crescimento intrauterino na MHP/I. Enquanto na MHC, o útero aumentado está preenchido por tecido aberrante. Os níveis de beta HCG, se mostram mais elevados na mola completa do que na mola parcial. O diagnóstico definitivo é dado por análise histológica dos produtos da concepção. O tratamento da MH é realizado pelo esvaziamento uterino por vácuo aspiração ou curetagem. O uso de prostaglandinas via vaginal deve ser evitada pelo risco de embolização, sendo a administração de ocitocina após o esvaziamento utilizada para redução de hemorragia. Não há comprovações assertivas a respeito da profilaxia por quimioterapia. A vigilância posterior se dá pela dosagem sérica dos níveis de beta HCG e orientação anticoncepcional preferencialmente oral ou injetável, contraindicação aos dispositivos intrauterinos.

Palavras-chave: Mola Hidatiforme; Trofoblasto; Sangramento;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

ECZEMA DISIDRÓTICO E SEUS ASPECTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin do Vale CARDOSO

Estudante no curso de Medicina e Diretora financeira da Liga Acadêmica de Dermatologia-LADERM, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO. yascardoso2000@gmail.com

Eloísa Vilela FILGUEIRAS

Estudante no curso de Medicina e Diretora de extensão da Liga Acadêmica de Dermatologia-LADERM, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Guilherme Fraga REZENDE

Estudante no curso de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Dermatologia- LADERM, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Yasmin Siqueira MORAES

Estudante no curso de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Dermatologia- LADERM, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Marvin Michelin de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Dermatologia- LADERM, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Igor Resende RODRIGUES

Estudante no curso de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Dermatologia- LADERM, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O Eczema disidrótico ou disidrose, é um distúrbio que se manifesta por vesículas, em região plantar ou palmar. Não existe mecanismo patogênico definido, porém sabe-se que pode ser causada por fatores emocionais e por contato com algumas substâncias. O objetivo desse trabalho é elucidar mais informações sobre a patologia e elencar suas manifestações clínicas e seus tratamentos disponíveis. Trata-se de uma revisão de literatura, com base em livros de estudo da dermatologia e artigos disponíveis na plataforma Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2015 e 2021. Em quesito fisiopatológico, as vesículas surgem na camada córnea da pele, fazem um processo de migração para a camada mais superficial da pele, secam e desaparecem momentaneamente. Houve uma hipótese sobre a causa ser por acúmulo de suor, uma vez que a hipersudação pode induzir uma reação inflamatória local por meio do acúmulo de proteases e citocinas presentes no suor, porém não existe alteração no acrossinríngio que comprove essa retenção sudoral. Ademais, existe uma classificação que diferencia a disidrose em idiopática ou verdadeira, em que os agentes causadores não são determinados e as erupções disidrosiformes, quando existe uma causa definida, como na dermatite atópica e de contato, farmacodermia e dermatofitides. A doença ocorre mais na faixa etária dos 20 aos 40 anos e os aspectos clínicos são mantidos pela erupção de vesículas, que podem se agrupar formando bolhas, em região plantar e palmar, bilaterais e simétricas e prurido no local. O conteúdo das vesículas é líquido, mas pode ser tornar purulento. A patologia tem característica de recidivar e no seu período de involução ocorre descamação e ressecamento do local. O diagnóstico é predominantemente clínico baseado na anamnese colhida. No tratamento, o paciente deve ser orientado a lavar as mãos sem uso de sabonetes abrasivos e fazer uso de hidratantes após a lavagem. O contato com substâncias irritantes deve ser evitado, priorizando o uso de luvas caso seja inevitável. O tratamento em casos agudos pode ser feito com soluções de acetato de alumínio a 10%, duas a três vezes por dia, até a regressão das vesículas. A utilização de corticoides tópicos e sistêmicos é amplamente defendida e apresenta resultados satisfatórios, pode ser utilizado Prednisona 60 mg, oral, por 3 a 4 dias. Assim, nota-se que a patologia mesmo não tendo fator causador inteiramente definido, permite a medicina alguns tratamentos para melhoria de qualidade de vida de seu portador e também possibilita algumas maneiras de se evitar os surtos e manifestação das vesículas.

Palavras-chave: Disidrose; eczema; vesículas.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Gabriella Batista BORGES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: isabella.c.r.lima@aluno.famp.edu.br

Isabella Costa Resende LIMA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jessika Sadiany Souza SILVA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profa. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada em bases de dados científicas como: scielo, periódicos capes, pubmed, além de livros e revistas científicas publicados nos últimos 10 anos. O objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica submetidos a hemodiálise. A princípio é válido ressaltar que os rins são os órgãos responsáveis por manter a regulação osmótica, sendo indispensáveis para a homeostase corporal, entretanto, a doença renal crônica (DRC) tornou-se um problema de saúde global. Segundo dados da Sociedade Internacional de Nefrologia, aproximadamente 10% da população mundial vive com esta doença, que predominantemente possui evolução assintomática, fazendo com que o diagnóstico seja tardio. Nesses casos, temos como principais recursos as Terapias Renais Substitutivas (TRS). O tratamento é baseado na filtração sanguínea que através de um dialisador retira-se os metabólitos e os líquidos em excesso. Este, é realizado em média em três sessões semanais, por um período de três a cinco horas por sessão a depender das necessidades individuais, podendo ser submetidos à diálise até o fim de suas vidas ou até receberem um transplante renal bem sucedido. Dessa forma, apesar de a hemodiálise prolongar a vida, ela resulta em limitações no cotidiano que causa uma série de mudanças, restrições e situações inconstantes, que conseqüentemente deturpa aspectos psicológicos e físicos, refletindo no âmbito pessoal, familiar e social. Além disso, provoca alterações na qualidade de vida dos pacientes o que elevam o risco de depressão e ansiedade nos mesmos. Estudos relatam que pacientes em TRS apresentam taxas de depressão de três a quatro vezes maior do que a população em geral e duas a três vezes maior que em indivíduos com outras DRC. Nesses pacientes há a prevalência de transtornos de humor, perda da concentração e da motivação, distúrbios do sono, fadiga e dificuldade de compreender informações. Dessa forma, de acordo com a Organização Mundial de Saúde a qualidade de vida refere-se a percepção que o indivíduo tem de sua vida podendo ser mensurada de acordo com o conjunto de situações vivenciadas. Portanto, conclui-se que a longo prazo a hemodiálise visa diminuir a progressão dos sintomas renais, reduzindo as complicações juntamente com atenuação do risco de mortalidade. Entretanto, concomitante a esses benefícios provocam algumas limitações aos portadores da DRC ocasionando alterações no cotidiano que conseqüentemente provocam mudanças na qualidade de vida dos pacientes em tratamento.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Doença Real Crônica (DRC); Terapia Renal Substitutiva (TRS);

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO NO PÓS-COVID-19

Rafaela de Moraes FERNANDES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Diretora da liga de traumatologia e medicina do esporte LATOMED

E-mail: rafaelah16@gmail.com

Leonardo Marinho LANDIN

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Luiz Sérgio Peixoto de Araújo

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Rafael Barra Caiado FLEURY

Médico cirurgião ortopedista da mão e microcirurgia (USP) – Ribeirão Preto/SP; Médico do

tráfego – (ABRAMET); Professor em clínica cirúrgica e em ortopedia e traumatologia.

Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) tem se revelado como grande desafio para a sociedade científica, uma vez que sua fisiopatologia permanece incompreendida. Apesar de seu principal quadro clínico envolver o aparelho respiratório, é sabido que a COVID-19 é uma doença multissistêmica. Sendo assim, uma das manifestações clínicas do pós-COVID são as alterações neurológicas que geram como consequências dificuldade na mobilidade, fadiga e fraqueza muscular. **Objetivo:** Elucidar a relação da seqüela ao aparelho locomotor após infecção por COVID. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica realizado a partir das plataformas de pesquisa scielo e pubmed, por meio das palavras chave “post covid movement disorder”, “tremor and ataxia on COVID-19”. Dos quatorze artigos científicos encontrados, sete foram designados por sua maior relevância para compor esse trabalho. **Resultados:** Os estudos apresentam dados significativos que relacionam diretamente a infecção por SARS-CoV-2 ao aparecimento de distúrbios do movimento após quadro de COVID-19 nos pacientes em questão. Dentre os distúrbios adquiridos pelos mesmos, podemos citar a presença de ataxia, mioclonia, tremores tanto de ação quanto posturais e em alguns casos até mesmo a combinação destes; tais transtornos do movimento foram relacionados às manifestações, lesões e seqüelas neurológicas identificadas nestes pacientes, como por exemplo, meningite, encefalite, hemorragia subaracnóidea, lesões isoladas atingindo o corpo caloso, hemorragias bilaterais nos gânglios da base, e lesões isquêmicas que envolviam tanto o corpo caloso quanto os gânglios da base e cerebelo. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados e nos seus dados evidenciados, nota-se relatos de distúrbios do movimento que correlacionam a infecção por COVID-19 como uma possível etiologia de lesões em áreas do sistema nervoso central e periférico. Vale ressaltar que doenças infecciosas estão entre as causas mais comuns de manifestações neurológicas do mundo, tornando imprescindível o estudo e o enfoque ao potencial do novo coronavírus no desenvolvimento de sintomas neuromotores.

Palavras-chave: Distúrbios do movimento no pós COVID; Sequelas neurológicas no pós COVID.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PÓS COVID-19

Yarla Resende OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail: yarlaresolv@hotmail.com

Raquel Araújo Lucas NOVACKI

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Letícia Góes PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Letícia Benzi CUNHA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Nathalya Cristina ALVES

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Ma. Léa Cristina GOUVEIA

Professor Ma. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Com o início da pandemia oficializada em março de 2020 pelo vírus da COVID-19, reconhece-se a ampla variedade de manifestações clínicas em que os principais sintomas provocados são respiratórios. Não distante, as aparições dermatológicas também se mostraram com grande impacto social, destacando-se as reações cutâneas mais frequentes as urticárias, rush cutâneo maculopapular e vesicular, exantemas, além de livedo e pseudo-frieiras. Em um estudo realizado com 347 pacientes, constatou-se que o tempo mais comum de aparecimento foram os sinais dermatológicos que apareceram duas semanas após o início dos sintomas do COVID-19. Assim, objetiva-se discutir sobre a realidade das manifestações dermatológicas ocasionadas pela infecção ao Coronavírus. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre os pacientes com manifestações dermatológicas após a infecção do COVID-19. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2020 e 2021 nas plataformas de pesquisa ScienceDirect e Pubmed. As lesões dermatológicas são consideradas sintomas da síndrome pós-Covid-19 e variam do 3º dia antecessor até o 13º após o diagnóstico da COVID-19. Tais lesões servem como indicadores de infecção, ajudando em um possível diagnóstico precoce prevenindo seu agravamento. O mecanismo que desencadeia as lesões ainda não é totalmente esclarecido, não se sabe ao certo se são decorrentes da infecção prévia pela COVID-19 ou se é uma infecção primária. Algumas teorias tentam explicar, sendo que uma delas relaciona-se com os queratinócitos, uma vez que sua resposta imune ao vírus ativa as células de Langerhans que desencadeiam um processo de vasodilatação. A outra teoria está associada com a formação de microtrombos, que reduzem o fluxo de sangue de forma que haja acúmulo de sangue desoxigenado relacionado a hipóxia de plexos venosos. Quanto à sua epidemiologia, não é possível distinguir até o momento discrepância em relação ao sexo ou faixa etária, porém em relação ao perfil econômico e racial, os maiores acometidos são pessoas menos favorecidas sem fácil acesso ao atendimento médico básico, que em sua maior parte declaram-se pretas e/ou pardas. De acordo com o que foi evidenciado, as manifestações dermatológicas decorrentes do contágio pela COVID-19 ainda se mostram um assunto carente de literatura. Por conseguinte, demanda uma maior investigação científica sobre esse tema para o sucesso no tratamento e no diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Covid-19; Manifestações dermatológicas; Síndrome pós-Covid-19.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

APLICAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE E NÍVEIS DE ESTRESSE

André Eduardo Xavier GUIMARÃES

Estudante no curso de medicina e Diretor da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO. E-mail: andrefix9@hotmail.com

Juliana Paniago SOUSA

Estudante no curso de Medicina da FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lucas Gomes Teixeira de SOUSA

Estudante no curso de Medicina da FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina da FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luís Gustavo Prado FRANCO

Estudante no curso de Medicina da FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Paula Queiroz de ALMEIDA

Estudante no curso de Medicina da FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isadora Maciel ASSIS

Estudante no curso de Medicina da FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Professora Dra. Neire de Moura GOUVEIA

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A aromaterapia se baseia no uso de óleos essenciais com objetivo de proporcionar ao usuário uma melhora na qualidade de vida, desde a redução de sintomas, prevenção de doenças, até ao tratamento de algumas enfermidades. Como prática complementar, a aromaterapia é uma das mais antigas do mundo, e por esse motivo é um dos recursos terapêuticos de tratamento alternativo mais utilizados popularmente. Após a extração desses óleos advindos de plantas, a aromaterapia faz seu uso por meio da administração de forma inalatória/olfatória, por sua ingestão ou até mesmo por aplicação tópica, uma vez que fornecem o aroma natural das plantas das quais foram extraídas, permitindo agregar melhorias na saúde mental, corporal e emocional, além de contribuir para a promoção da saúde. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar os benefícios da utilização dos óleos essenciais, como tratamento alternativo ao convencional, para redução dos níveis de estresse e ansiedade, no intuito contribuir para promoção e saúde e melhora na qualidade de vida. Para a descrição deste trabalho foi pesquisado cinco artigos nas plataformas de base de dados da "SciELO" e "PubMed", além de referências no site do Ministério da Saúde. Destas pesquisas, foram selecionadas as que contribuem para a discussão a respeito dos efeitos benéficos dos óleos essenciais na aromaterapia para melhoria do bem-estar e qualidade de vida de pessoas que sofrem de estresse ou ansiedade. Nesse sentido, a aromaterapia utiliza principalmente uma ou duas das diversas concentrações voláteis dos óleos essenciais, como álcoois, aldeídos, fenóis, hidrocarbonetos e ésteres, que irão conferir um determinado aroma. Estes ao entrarem em contato com as fibras aferentes dos nervos olfatórios, ativam o bulbo realizando então uma ligação direta com o Sistema Nervoso Central, que por sua vez transmite o estímulo ao hipotálamo e sistema límbico. Assim, sendo responsável pelas emoções, memórias, sentimentos, impulsos e reações instintivas. Dessa forma, a volatilização dessas moléculas químicas acarreta uma liberação em maior quantidade de neurotransmissores que irão diminuir a atividade do sistema nervoso simpático e aumentar atividade do parassimpático, o que favorece uma melhora da saúde mental e física, contribuindo assim para redução da ansiedade e dos níveis de estresse. Conclui-se, portanto, que devido há um número cada vez maior de pessoas que possuem estresse e ansiedade, e pelo fato desses estarem intimamente relacionados com o seu bem-estar geral, mostra-se a necessidade da aplicação de métodos alternativos aos convencionais para assim reduzir ou até mesmo eliminar essas afecções, no intuito de trazer os indivíduos uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Aromaterapia; Óleos essenciais; Práticas complementares; Terapias complementares; Estresse; Ansiedade.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

URTICÁRIA PSICOGÊNICA

Mariana LUCATTO

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail: marianalucatto@gmail.com

Isabela Santos FRANCO

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fabiola Carvalho LOPES

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Laura de Carvalho REZENDE

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Paulo Ricardo Dantas da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rafaela Assis RODRIGUES

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Léa Cristina GOUVEIA

Professora Ma. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A urticária é uma afecção causada nos tecidos da pele e mucosas, nas quais apresenta-se de diversas formas clínicas, sendo a mais comum o aparecimento de pápulas acompanhadas de angioedema. É classificada como aguda ou crônica de acordo com o tempo de evolução e estima-se que aproximadamente de 12 a 22% da população em geral já sofreu um tipo de urticária em algum momento da vida. Em vista, da elevada prevalência e como a pele é uma via de comunicação do paciente com o mundo, fora observado que as relações entre os fatores emocionais e o estresse em situações pontuais ou habituais desencadeiam reações na pele, as chamadas psicodermatoses. Assim, objetiva-se discutir sobre a urticária psicogênica, a qual apresenta manifestações clínicas em momentos de ansiedade e tensão. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com base em artigos disponíveis nas plataformas Scielo, PubMed e Scholar Google, os critérios de seleção foram artigos compreendidos entre 2000 e 2021, escritos em língua portuguesa e inglesa. A literatura prova que há uma relação de enfermidades na pele decorrente do emocional, uma delas é a urticária e os fatores psicológicos influenciam tanto no surgimento quanto no agravamento. Em muitos casos o aparecimento das lesões urticariformes já aumenta o estresse e causa danos na qualidade de vida do paciente, na autoimagem e autoconfiança. Cerca de 50% dos pacientes com urticária crônica possuem o diagnóstico de distúrbio psicossomático, tais como: transtorno obsessivo compulsivo, depressão e ansiedade. A busca pelo tratamento ocorre só em função da alteração cutânea que compreende medidas farmacológicas desde anti-histamínicos, corticoides até imunomoduladores. Porém, é necessário compreender a totalidade da doença e realizar um atendimento amplo, levando em consideração o aspecto psicológico do paciente ao passo que o médico dermatologista pode lançar mão de questionários, escalas e métodos de avaliação clínica específica. Dessa forma, a urticária pode estar associada a fatores emocionais, chamada assim de urticária psicogênica. Conclui-se que o processo saúde-doença não é apenas um fenômeno orgânico, como também é importante observar que qualquer evolução clínica atípica pode sugerir influência de um estado de sofrimento psíquico no desenvolvimento de uma dermatose.

Palavras-chave: Urticaria; Angioedema; Dermatopatias.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

EFEITOS DO *TRIBULUS TERRESTRIS* NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO SEXUAL E DA INFERTILIDADE

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Graduando de medicina e diretor da liga acadêmica de medicina integrativa - LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:
vhhenrique16@hotmail.com

Lucas Gomes Teixeira de SOUSA

Graduando de medicina e vice-presidente da liga acadêmica de medicina integrativa -
LAMEDI, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Luís Gustavo Prado FRANCO

Graduando de medicina e diretor da liga acadêmica de medicina integrativa - LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

André Eduardo Xavier GUIMARÃES

Graduando de medicina e diretor da liga acadêmica de medicina integrativa - LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Juliana Paniago SOUZA

Graduanda de medicina e diretora da liga acadêmica de medicina integrativa - LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Isadora Maciel ASSIS

Graduanda de medicina e diretora da liga acadêmica de medicina integrativa - LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

O Tribulus terrestris, também conhecido como videira da punctura, Gokshur ou Gokharu, é um fitoterápico advindo de uma erva daninha da família Zygophyllaceae, nativa de regiões tropicais do sul da Europa e do sul da Ásia, da África e do norte da Austrália. Este pode crescer inclusive em regiões desérticas e em solos pobres, sendo utilizado há muitos anos nas medicinas indiana e chinesa no tratamento de diversas doenças devido às suas propriedades fitofarmacológicas. Além disso, é conhecido por possuir uma variedade de constituintes químicos, como flavonoides, glicosídeos, esteroides, saponinas, alcaloides, dentre outros. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do Tribulus terrestris sobre a disfunção sexual e a infertilidade. Para isto foi realizado uma revisão bibliográfica baseada em seis artigos encontrados na plataforma científica “PubMed”. Estudos mostram que o uso do Tribulus terrestris tem apresentado resultados significativos ao tratar disfunção sexual em homens e mulheres; os homens apresentaram elevação tanto nos níveis séricos de testosterona quanto na avaliação do IIEF-5 (International index of erectile function) após o uso de Tribulus terrestris; já nas mulheres os resultados obtidos após determinadas doses e por determinado período de tempo mostram que pode haver uma elevação no desejo sexual, além de aumento nos parâmetros de avaliação do FSFI (Female sexual function index), neste são avaliados, o desejo sexual, excitação, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e a dispareunia. Além da elevação dos níveis de testosterona e dos parâmetros de avaliação do IIEF-5, observou-se também nos homens um aumento significativo dos níveis de di-hidrotestosterona, um importante hormônio andrôgeno, sendo este aumento causado pela protodioscina, o principal componente fitoquímico do Tribulus terrestris. Este composto, além de ser conhecido por converter testosterona em di-hidrotestosterona, é responsável por agir nas células de “sertoli” que são componentes essenciais durante a espermatogênese, na proliferação de células germinativas e na proliferação e crescimento de túbulos seminíferos. Também pode provocar alteração em alguns parâmetros do sêmen masculino, como concentração, motilidade e tempo de liquefação do esperma dos pacientes após a utilização do Tribulus terrestris. Portanto, concluímos que as propriedades fitoquímicas e fitofarmacológicas do Tribulus terrestris podem apresentar influência direta tanto sobre a disfunção sexual quanto sobre a infertilidade.

Palavras-chave: Tribulus terrestris; Níveis de testosterona; Disfunção sexual; Disfunção erétil.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

EFEITOS DO *TRIBULUS TERRESTRIS* SOBRE OS NÍVEIS DE TESTOSTERONA, O AUMENTO DE MASSA MAGRA E DIMINUIÇÃO DE GORDURA CORPORAL

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail: marianalucatto@gmail.com

Lucas Gomes Teixeira de SOUSA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luís Gustavo Prado FRANCO

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

André Eduardo Xavier GUIMARÃES

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Juliana Paniago SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Paula Queiroz de ALMEIDA

Estudante no curso de Medicina, Membro da Liga Acadêmica de Dermatologia FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Ma. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O *Tribulus terrestris*, ou também chamado de videira da punctura, é uma erva daninha pertencente à família Zygophyllaceae, sendo predominante em determinadas regiões da Ásia, da Europa e do norte da Austrália e da África. Destaca-se pela sua capacidade de desenvolver-se em solos pobres e arenosos, inclusive no deserto. As propriedades fitoterápicas e farmacológicas deste componente contribuem para que o mesmo seja utilizado há milhares de anos pelas medicinas indiana e chinesa, no intuito de tratar diversas doenças. A testosterona trata-se de um hormônio andrógeno essencial ao desenvolvimento corporal e sexual principalmente dos homens. Nota-se uma influência direta do *Tribulus terrestris* e seu principal componente fitoquímico, a protodioscina, na conversão de testosterona em dihidrotestosterona, elevando os níveis deste hormônio, o que reflete diretamente no aumento dos níveis de massa magra e consequente diminuição de gordura corporal. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência exercida pelo *Tribulus terrestris* sobre os níveis séricos de testosterona e sua relação com o aumento de massa magra e diminuição de gordura corporal. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em cinco artigos encontrados na plataforma científica “PubMed”. De acordo com as referências bibliográficas, o uso do *Tribulus terrestris* apresenta resultados significativos quanto à elevação dos níveis séricos de testosterona, além de estudos feitos com ratos evidenciarem determinado aumento de performance física, que reflete na extensão do tempo até que se atinja o estado de exaustão, concomitante ao aumento da massa magra destes ratos, principalmente nas fibras do músculo gastrocnêmio, que trata-se de um dos grupamentos musculares mais utilizados pelos ratos na realização de seus exercícios físicos. Além do aumento dos níveis de massa magra notou-se uma promoção de menores níveis de degradação muscular e importante diminuição dos níveis de gordura corporal. Portanto, podemos concluir que as propriedades fitofarmacológicas e fitoquímicas referentes ao *Tribulus terrestris* podem influenciar diretamente sobre os níveis séricos de testosterona e seus componentes, além de poder também promover o aumento de massa magra, e a diminuição de gordura corporal.

Palavras-chave: *Tribulus terrestris*; Níveis de testosterona; Massa magra; Degradação muscular.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

TROMBOEMBOLIA PULMONAR PÓS COVID-19

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: vieiranathaliaalves@outlook.com

Bruna FERRARI

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Thalíhia Souza LIMA

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. No curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Atualmente a sociedade tem vivenciado o surto de um vírus que espalhou por todo o globo terrestre, diante da ágil disseminação, rapidamente atingiu nível de pandemia. Tal doença designou-se como COVID-19, uma síndrome respiratória aguda grave (SRAS) infecciosa, causada por Sars-Cov-2. O objetivo do estudo tem como base correlacionar a COVID-19 com os índices elevados de pacientes que desenvolveram a Tromboembolia em decorrência do vírus a fim de saber a prevalência desse achado em busca de observar a predominância de Tromboembolismo Pulmonar pós infecção. A respeito deste assunto, fez-se análise e cruzamento de dados por meio de Revisão Narrativa da Literatura com critérios de seleção dos artigos publicados no ano de 2020 nas plataformas de pesquisa do Scielo e Pubmed, usando os descritores: Tromboembolia Pulmonar; COVID-19; Célula Endotelial. A fisiopatologia desta enfermidade procede da formação de trombos no interior dos vasos, devido danos causados nas células endoteliais, observa-se essa maior prevalência em pacientes pós-COVID em estados mais grave, mediante a intensa inflamação em que o próprio vírus ocasiona ao liberar citocinas pró-inflamatórias, como IL-2, IL6-7, IL-10. Tais modificações promove a fixação de coágulos, desenvolvendo tromboembolismo. Nota-se também que a virulência está relacionada com o tropismo nas células endoteliais. Com isso, a criação de coágulo em percurso pulmonar, provoca sintomas de insuficiência respiratória como dispneia e dor torácica. Desse modo, verificou-se nos artigos revisados que portadores de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica e os imunodeprimidos têm maior probabilidade de desfechos adversos, além do mais, alguns detectados com COVID-19 desenvolveram trombos por influência da estase jugular decorrente da permanência destes no leito em sua residência. Portanto, os artigos encontrados na literatura mostram a prevalência de tromboembolismo entre os infectados pela doença atual, tendo uma contribuição negativa no quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Tromboembolia Pulmonar; COVID-19, Célula Endotelial.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

RETINOPATIA DIABÉTICA: COMPLICAÇÕES VISUAIS E REDUÇÃO DA ACUIDADE VISUAL NO BRASIL

Josias de Melo XAVIER

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: josiasxavier@outlook.com.br

Emily Oliveira VELOSO

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Thais Donadia de SOUZA

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Lara Proença DINIZ

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Roberto Massami SHIMOKOMAKI

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Introdução: O *diabetes mellitus* tipo 2 é uma doença complexa e multifatorial que ocorre devido a falta de produção de insulina ou resistência dos tecidos e órgãos a atuação desse. Índices glicêmicos elevados ao longo do tempo causam complicações sistêmicas, principalmente: alterações vasculares, renais e oculares. A retinopatia diabética, trata-se de uma microangiopatia sistêmica generalizada, podendo se manifestar com edema de retina, exsudatos e hemorragias. O conceito de cegueira não é algo absoluto, o mesmo agrupa indivíduos com diversos graus de visão residual. É classificado como cegueira parcial aqueles que conseguem somente contar dedos a curta distância ou tem apenas percepções de vultos e diferem tons claros e escuros. Na cegueira quase total, estão as pessoas que têm percepção apenas de projeções luminosas e além disso a direção de onde vem a luz. Já a cegueira absoluta, dita tecnicamente como amaurose, é a perda completa de visão, ou seja, nem a percepção das projeções luminosas estão presentes (“visão zero” no meio oftalmológico). **Objetivo:** Informar sobre a importância do rastreamento e prevenção do *diabetes mellitus* na população adulta bem como suas complicações oculares. **Metodologia:** Foi feita uma revisão narrativa de literatura com artigos buscados nas plataformas PubMed, Scielo, LILACS usando os descritores em saúde retinopatia diabética, complicações do diabetes, neovascularização retiniana, os artigos tinham que conter dados brasileiros e serem escritos nos últimos dois anos. **Resultados:** Dos artigos selecionados, 50,0% dos possuidores de alteração hormonal-metabólica compatível com diagnóstico de *diabetes* não sabem da doença; cerca de 150 mil pessoas por ano no Brasil são acometidas; a retinopatia diabética é principal causa de perda da acuidade visual entre adultos de 20 aos 74 anos. **Conclusão:** Faz-se importante incentivar o rastreamento e prevenção do *diabetes mellitus* tipo 2 de maneira a evitar suas complicações, sobretudo a retinopatia diabética, uma vez que essa é a principal causa de cegueira em adultos no Brasil.

Palavras-chave: Retinopatia Diabética; Complicações do Diabetes; Neovascularização Retiniana;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

PREVALÊNCIA DO USO DE PREPARAÇÕES CASEIRAS PARA O AUTOCUIDADO COM A PELE

Bruna FERRARI

Estudante no curso de Medicina – Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: ferraribruna1010@gmail.com

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. No curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

A pele é o maior órgão do corpo humano, recobrendo toda a superfície externa. Sua função é de proteção e regulação da temperatura, além disso, é composta por três camadas: epiderme, derme e hipoderme. Devido a diversas e profundas transformações que esse órgão sofre, a população está cada vez mais cuidadosa com a pele, e isso fica claro no crescente avanço da indústria de produtos cosméticos. Ademais, como o perfil do consumidor é múltiplo, variando de pele para pele, muitos ainda usam as fórmulas caseiras, por receio ou custo de produtos industrializados. Neste caso, geralmente são receitas como o uso da cafeína, por exemplo, com propriedades estimulantes do colágeno da pele, clareamento superficial e ação anti-inflamatória na pele oleosa. Essas fórmulas acabam sendo muito utilizadas, pelo fato de serem produtos naturais e, de fácil acesso, porém os conhecimentos científicos entre a população são poucos e acreditam que por serem passados de geração a geração tem bons resultados. Assim, o cuidado com a pele vai muito além da beleza, e existem produtos que podem ter efeitos positivos ou negativos, como o uso de protetores solares que ajudam na saúde da pele e a prevenir envelhecimento precoce e contra danos solares ou o uso excessivo de sabonetes antissépticos que prejudica a barreira cutânea. A utilização de cosméticos é antiga, contudo, atualmente, com a pandemia, notou-se um crescimento do mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, e devido à grande variedade de produtos e as novas fórmulas de produtos industrializados, pode ocorrer a contaminação microbiológica ocasionando manifestações indesejadas ao consumidor, e muitos optam por fórmulas caseiras. Além disso, a preocupação com o envelhecimento e a busca recorrente da juventude mostrou um aumento com os produtos de “skin care” natural. Esse trabalho terá como objetivo levantar por meio de formulários eletrônicos quais os principais tratamentos caseiros para a pele. Diante dessa curiosidade, será realizado um estudo por meio da aplicação de questionário online, via plataforma “Google Forms”, com 20 questões fechadas contendo perguntas de cunho sociodemográficos, voltadas para o uso de cosméticos naturais ou industrializados, se faz uso de protetores solares, sobre os banhos (água fria, quente ou morna), quanto costuma gastar com cosméticos, qual fórmula natural passa na pele e entre outras. Por fim, espera-se como resultado da pesquisa, atingir a maior quantidade de participantes, por meio do link que será enviado nas redes sociais e colher diversas fórmulas de receitas caseiras para cuidados com a pele.

Palavras-chave: Cosméticos; Fórmulas Caseiras; Autocuidado com Pele.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

EFEITOS DO AÇAFRÃO NO TRATAMENTO DE INFLAMAÇÕES

Luís Gustavo Prado FRANCO

Graduando de medicina e diretor da liga acadêmica de medicina integrativa – LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros/GO. E-mail: luis_prado_franco@hotmail.com

Lucas Gomes Teixeira de SOUZA

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – FAMP, Mineiros/GO.

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – FAMP, Mineiros/GO.

André Eduardo Xavier GUIMARÃES

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – FAMP, Mineiros/GO.

Paula Queiroz de ALMEIDA

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – FAMP, Mineiros/GO.

Isadora Maciel ASSIS

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – FAMP, Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. No curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

O açafrão, também conhecido como *Curcuma longa*, açafrão-da-Índia ou açafrão-da-terra é um fitoterápico advindo de uma erva da família Zingiberaceae. Possui distribuição pantropical, com maior diversidade no sul e sudeste da Ásia. Sendo utilizado há muitos anos na medicina indiana. Na Índia, foi usado por séculos como tempero e conserva de alimentos e também por seus vários propósitos medicinais no tratamento de diversas doenças devido às suas propriedades fitofarmacológicas. Além disso, possui uma variedade de constituintes químicos, como a curcumina, demetoxicurcumina, bisdemetoxicurcumina, óleos voláteis (tumerona, atlantona e zingiberona), açúcares, proteínas e resinas. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da curcumina sobre a inflamação. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em quatro artigos encontrados na plataforma científica “PubMed”. Estudos mostram que o uso da curcumina tem apresentado resultados significativos ao se realizar tratamentos anti-inflamatórios. Quando acontece um desequilíbrio na quantidade de oxidantes em relação ao sistema de defesa, acarreta então o estresse oxidativo, gerando então importantes disfunções metabólicas, como por exemplo a inflamação. Com o uso do açafrão ocorre a inibição da indução da COX-2, LOX, iNOS, citocinas e fatores de transcrição. Estas são enzimas importantes no processo de inflamação. Acredita-se que a curcumina tenha a possibilidade de agir de forma a inibir as citocinas pró-inflamatórias, como por exemplo o fator de necrose tumoral (TNF- α), interleucinas, (IL-1, IL-2, IL-6, IL-8, IL12), quimiocinas e também pela inativação do fator de transcrição nuclear (NF- κ B). Além disso, ainda consiga modular a ativação de células-B, células-T, neutrófilos, macrófagos, célula natural killer (NK) e células dendríticas, além de, em quantidades pequenas podem beneficiar respostas de anticorpos. A curcumina, o principal componente fitoquímico do Açafrão e que além de proporcionar o mesmo efeito de medicamentos anti-inflamatórios como indometacina e fenilbutazona, por sua vez não apresenta perigo significativo quando fala-se em efeitos colaterais. Portanto, conclui-se que devido à variedade de alvos moleculares que a curcumina oferece, pode ser considerada um poderoso agente terapêutico para diferentes doenças inflamatórias.

Palavras-chave: Açafrão; *Curcuma longa*; Curcumina; Inflamação; Ação anti-inflamatória.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

TRATAMENTO CONSERVADOR DA GRAVIDEZ ECTÓPICA

Estela Vendrame RAMOS

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: estelavendrameramos@hotmail.com

Aline BRUGNERA

Graduanda de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP– FAMP, Mineiros/GO.

Larissa Carvalho VIEGAS

Graduanda de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP– FAMP, Mineiros/GO.

Prof. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nos casos em que a nidacção do blastocisto se dá fora da superfície endometrial, no cervice, ovários, interstício, peritônio, cicatriz da cesária ou trompas, sendo este o local de implantação mais recorrente, em específico na região ampolar, denomina-se gravidez ectópica. Essa intercorrência obstétrica apresenta maior prevalência entre mulheres multíparas com histórico cirúrgico prévio, doença inflamatória pélvica, usuárias de dispositivo intrauterino, realização de tratamento para infertilidade e endometriose. A incidência é de 2% sendo a causa mais comum de morte materna no primeiro trimestre. Diante dessa importância, o objetivo é descrever o tratamento conservador como uso de metotrexato (MTX) na gestação ectópica. Foi feito um levantamento bibliográfico no Google acadêmico, entre 2010 a 2021. Por ser uma condição de difícil diagnóstico mesmo baseando-se nos risco, sinais e sintomas e anamnese, no entanto, com técnicas diagnósticas modernas, a utilização da USG transvaginal, à dosagem do β -hCG e ao tratamento medicamentoso conservador, principalmente com MTX, diminui a letalidade e a adoção de condutas mutiladoras, possibilitando a manutenção das trompas, evitando procedimento invasivo, minimizando riscos e custos associados à cirurgia, além de oferecer um melhor prognóstico reprodutivo. O tratamento com MTX, feito em dose única 50 mg/m² IM, é uma conduta conceituada de fácil acesso e efeito colateral reduzido, pode ser apontada como primeira opção de tratamento em pacientes com estabilidade hemodinâmica, gravidez tubária não rota, ausência de vitalidade embrionária, β -hCG < 1500 e > 5.000 mUI/ml, massa anexial menor que 3,5 cm e desejo de manter a fertilidade. Quando a gravidez ectópica for em locais mais atípicos e com ausência do embrião vivo o protocolo utilizado muda, sendo as múltiplas doses do medicamento a escolha preferível ou até mesmo a associação com cirurgias minimamente invasivas. A taxa de sucesso com o uso do MTX varia entre 78 a 96% em pacientes bem selecionadas além dos índices de recidiva ectópica ser menor que 13%. Desta forma, o tratamento conservador com MTX apresenta uma relevância terapêutica quando o assunto é gravidez ectópica, além de seguro, eficaz e evitar o tratamento invasivo. Tudo isso somado a um diagnóstico precoce e conduta conservadora possibilita diminuir os riscos inerentes ao tratamento invasivo e manutenção da fertilidade dentro dos pré-requisitos estabelecidos, até mesmo quando utilizado como terapia adjuvante ou somado a procedimentos minimamente invasivos, pela preservação das trompas.

Palavras-chave: Gravidez ectópica; Metotrexato; Tratamento;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

A ACUPUNTURA COMO FORMA DE ANALGESIA

Paula Queiroz de Almeida

Graduanda de Medicina e Presidente da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. paula.q.almeida@aluno.famp.edu.br

Isadora Maciel Assis

Graduanda de Medicina e Secretária da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Juliana Paniago Souza

Graduando e Diretora de Marketing da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luís Gustavo Prado Franco

Graduando e Diretor Financeiro da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

André Eduardo Xavier Guimarães

Graduando e Diretor de Ensino da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa LAMEDI,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Victor Henrique Lima de Oliveira

Graduando e Diretor de Pesquisa e Extensão da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa
LAMEDI, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.ª Dra. Neire Moura de Gouveia

Professora no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A acupuntura é um conjunto de procedimentos que envolve a estimulação de pontos anatômicos no corpo através de uma variedade de técnicas. Agulhas finas e sólidas de metal são estimuladas por mãos ou aparelhos eletrônicos, essa técnica pertence a Medicina Tradicional Chinesa (MTC). **Objetivo:** Entender o uso da acupuntura quanto a terapia alternativa para o controle da dor e analgesia. **Método:** Os estudos para compor esse resumo, foram feitos a partir do banco de dados da SCIELO e PUBMED. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que continham acupuntura, tratamento e dor. E como critério de exclusão foram retirados estudos que abordavam como é realizado a acupuntura. Diante disso, foram selecionados 32 artigos dos quais após uma leitura minuciosa dos resumos foram explorados 06 artigos que se identificavam com a pesquisa abordada. **Resultados:** O tratamento da dor pela acupuntura se dá pela aplicação de eletroacupuntura de correntes de diferentes tensões e frequências das agulhas que provocam estímulos no local da dor durante o período programado, resultando em mais endorfinas, encefalinas e outros neurotransmissores analgésicos, levando o paciente a uma melhora. A intensidade da estimulação é ajustada de acordo com a natureza da doença e a tolerância do paciente. Em comparação com a estimulação de acupuntura manual, os pacientes geralmente toleram melhor a estimulação elétrica, na prática, além disso, pode diferir da estimulação de baixa frequência e alta frequência, com diferentes mecanismos de ação e efeito analgésico. Existem dois métodos de analgesia por acupuntura, sendo o primeiro um sistema dependente de endorfina envolvendo estimulação elétrica de alta intensidade e baixa frequência de agulhas de acupuntura, este sistema é lento e se espalha por todo o corpo, em seguida, se acumula gradualmente. O segundo é a estimulação, sistema dependente de monoamina, envolvendo estimulação elétrica de baixa intensidade e alta frequência de agulhas de acupuntura, que tem um início rápido com efeito segmentar e não cumulativo, a combinação do modelo neuro-humoral com outras observações e especulações sobre o mecanismo de acupuntura e moxabustão, fez surgir um modelo de agulha que ativa vários sistemas fisiológicos do corpo ao mesmo tempo. **Conclusão:** A acupuntura vem sendo adotada como terapia alternativa ao controle da dor por oferecer mínimos efeitos colaterais e contraindicações, tornando a técnica mais eficiente e solucionando a queixa de analgesia dos pacientes, assim, cada vez mais paciente a utilizam em busca de bem-estar.

Palavras-chave: Acupuntura; analgesia; Qi ou chi.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA C NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRECOCE DA PELE

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de medicina, faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: vjeiranathaliaalves@outlook.com

Bruna FERRARI

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Bruno FERRARI

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Giovana Borgo MUNHOZ

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Isabela Bianca Rodrigues FERNANDES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Professor Dr. no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

A procura pela juventude alarmou-se nas últimas décadas, com desenvolvimento de técnicas para a obtenção de uma pele rejuvenescida. É neste contexto, que a vitamina C (ácido ascórbico) entra, participando do processo de oxirredução (ação antioxidante, evitando a formação de radicais livres) e na formação de fibras colagenosas. A respeito deste assunto, inicia-se análises de artigos para observar o uso de cosméticos a base de vitamina C e a prevalência deste uso. Atualmente, centenas de mulheres preocupadas com as famosas “rugas”, intensificou o uso de cosméticos com o intuito de proporcionar melhorias na estética. A partir do momento que a pele envelhece seja por fatores intrínsecos (envelhecimento natural) ou extrínsecos, evidencia-se a diminuição da proliferação de camadas na epiderme, uma derme mais fina e a produção e integração de colágeno reduz. É neste contexto que a Vitamina C entra em ação. No presente trabalho, através de uma Revisão Integrativa da Literatura foram utilizados critérios de seleção dos artigos nas plataformas de pesquisa do Scielo e Pubmed, abordando os benefícios do uso deste ativo cosmético e sua importância em termo da produção de colágeno evitando assim o envelhecimento precoce. Logo, a Vitamina C combate os radicais livres, funcionando como um potente antioxidante e estimulando a produção de colágeno, sendo importante molécula na síntese e estabilidade da estrutura tridimensional dessa proteína. É por esse motivo que as empresas farmacêuticas têm intensificado nos estudos sobre este componente. Desse modo, os artigos vistos em questão demonstram a importância da Vitamina C para o antienvhecimento e processos antioxidativos.

Palavras-chave: Vitamina C; Colágeno; Envelhecimento;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

CIRURGIA DE CATARATA: ACESSIBILIDADE GLOBAL

Eduardo Martins TONIAZZO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:
eduardotoniazzo@hotmail.com

Isabela Lisboa RODRIGUES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potfrich FAMP – Mineiros/GO.

Matheus Cristiano de Melo SILVA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potfrich FAMP – Mineiros/GO.

Nildeson Júnior Cândido DUARTE

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potfrich FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Roberto Massami SHIMOKOMAKI

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Universalmente, a etiologia que mais causa cegueira é a catarata. Essa cegueira pode ser revertida com cirurgia. Entretanto, existem fatores que impedem o acesso a cirurgia por pessoas menos favorecidas. Nesse estudo o principal objetivo é discutir sobre o que impede o acesso a cirurgia de catarata. Visando assim, proporcionar medidas para a amplificação do procedimento. A revisão bibliográfica foi por meio da análise de dados das plataformas EMBASE, MEDLINE e Scielo no ano de 2021. A cirurgia de catarata é uma das cirurgias mais realizadas no mundo. Seus resultados têm melhorado a cada ano, sendo essa melhoria proporcional aos adventos de inovações tecnológicas. No entanto, existem algumas barreiras para sua realização em larga escala. Em primeiro lugar, se destaca o alto custo do procedimento que, principalmente nos países subdesenvolvidos, impede que a população mais pobre possa realizar o tratamento cirúrgico. Um exemplo disso é o que acontece em alguns países norte africanos em que o valor médio para a realização da cirurgia de catarata é cerca de US\$ 51, o que equivale a 50 dias de trabalho para cerca de 70% da população, o que torna isso inviável. Não só nos países africanos, mas também nos países latino americanos isso também é considerado um obstáculo. Diante do alto índice de cegueira causado pela catarata e pela falta de conhecimento da população sobre esse potencial de agravamento transforma assim em um retrocesso para a saúde pública e global. Logo sobre tal possibilidade alguns países como a China os quais a grande maioria de oftalmologistas não são especializados para tal procedimento cirúrgico. Foram adotadas algumas medidas com objetivo de mudar essa realidade com o desenvolvimento de programas governamentais para atingir assim o maior aumento de pacientes submetidos a cirurgia por meio de mutirão de cirurgias gratuitas como também na Índia foi realizado campanhas de conscientização com o intuito de ter uma nova realidade na saúde. No contexto atual, têm fatores privativos para a execução da cirurgia de catarata em âmbito global. Essas circunstâncias podem ser atenuadas por padrões de ânimo à conscientização social, por influência ao desenvolvimento tecnológico de baixo custo e pela qualificação de cirurgiões de catarata. É de alta significância, assim sendo, que o assunto seja mais pleiteado por autoridades governamentais e entidades com desempenho e ação na saúde pública.

Palavras-chave: Cirurgia; Catarata; Obstáculos;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

CONJUNTIVITE EM PACIENTE COM COVID-19

Paulo Ricardo Dantas da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: pauloricardodantas123@gmail.com

Gustavo Silva da COSTA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Eduarda Perez BELCHIOR

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Fernanda pardo BERSAN

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Saulo Jorge Moreira RIBEIRO

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Roberto Massami SHIMOKOMAKI

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: Conjuntivite é uma inflamação da conjuntiva, que consiste em uma membrana mucosa transparente. Sendo uma a manifestação de um processo infeccioso local ou o sinal de uma doença sistêmica, de origem infecciosa, química ou alérgica. É uma doença ocular comum nas emergências oftálmicas que correspondem aproximadamente 13,6% no Brasil. Em 2019 originou em Wuhan, na província de Hubei, na China a doença coronavírus. Com isso, pacientes com COVID-19 apresentam congestão conjuntival. **OBJETIVO:** Elucidar sobre a doença Conjuntivite e apresentar seus aspectos gerais. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão da literatura, com bases em artigos disponíveis nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. **DESENVOLVIMENTO:** A COVID-19 é transmitido principalmente por gotículas infecciosas dos pacientes e pelo contato direto com fômites contaminados por vírus. A superfície ocular exposta diretamente a gotículas infecciosas e mãos contaminadas, é uma porta de entrada para o vírus. Em vários casos, um terço dos pacientes graves apresentaram manifestações oculares. Em uma meta-análise envolvendo 1.167 pacientes chineses, foi demonstrado que a conjuntivite pode estar associada a uma forma grave de COVID-19. Entre os casos relatados de conjuntivite em pacientes infectados com SARS-Cov-2, as manifestações oculares mais comuns são hiperemia conjuntival, que pode durar de 2 a 30 dias e também pode apresentar monocular ou binocular, e o edema palpebral. Outros sintomas que podem ocorrer com frequência incluem diplopia, sensação de corpo estranho, visão turva e a presença de secreção viscosa ou aquosa. Não existe tratamento específico para conjuntivite viral. Para diminuir os sintomas e o desconforto pode-se utilizar soro fisiológico gelado e compressas sobre as pálpebras, limpar os olhos com frequência, ou ainda, usar colírios lubrificantes. Os tratamentos são feitos de forma farmacológica e com soro heterólogo em concentração 50%, obteve-se grande sucesso. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o presente estudo nos mostra que a conjuntivite pode estar associada com outras doenças, quando não tratada de maneira correta pode levar a: formação de pseudomembrana, ceratite puntata, infiltrados subepiteliais, abrasão de córnea e úlcera de córnea.

Palavras-chave: CONJUNTIVITE; COVID-19; DOENÇA;;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO POLICIAL MILITAR

Jefferson da Silva Suquere

Terceiro Sargento da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Graduado em Administração pela Universidade de Tocantins – UNITINS, Graduado em Enfermagem pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Pós-Graduando em Gestão Integrada de Segurança Pública pelo Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, Acadêmico no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: jeffersonsuquere@gmail.com

Prof.^a Me. Euvane Oliveira Sobrinho Linhares

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O estudo objetivou identificar os fatores de risco para as doenças cardiovasculares presentes nos policiais militares, bem como descrever estratégias de promoção de saúde para o controle e prevenção desses fatores. Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados LILACS e SciELO, analisando os artigos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2016, que descrevem os fatores de risco que afetam esses profissionais, descrevemos o perfil dos policiais militares, frente às doenças cardiovasculares e a identificação do contexto ocupacional dos militares. O presente estudo tem como contribuição para a equipe de enfermagem, ampliar uma gama de conhecimento para lidar com os respectivos profissionais da segurança pública, frente ao alto índice de morbimortalidade que a cada ano aumenta mundialmente, devido aos fatores de riscos para as doenças cardiovasculares. Foram identificados que os fatores de risco elencados na pesquisa foram: hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo, tabagismo, má alimentação, sedentarismo, obesidade, dislipidemia e estresse. Há uma necessidade de atenção especial para tais profissionais, pois os policiais militares vivenciam uma profissão estressante, excesso da carga horária de trabalho, hierarquia e disciplina rígida, entre outros fatores que contribuem para desencadear alguma doença cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares no Militar; Fatores de Risco Cardiovascular; Policial Militar; Sistema Circulatório; Cardiovascular.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO POLICIAL MILITAR

Jefferson da Silva Suquere

Terceiro Sargento da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Graduado em Administração pela Universidade de Tocantins – UNITINS, Graduado em Enfermagem pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Pós-Graduando em Gestão Integrada de Segurança Pública pelo Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, Acadêmico no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: jeffersonsuquere@gmail.com

Prof.ª Me. Euvane Oliveira Sobrinho Linhares

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O estudo objetivou identificar os fatores de risco para as doenças cardiovasculares presentes nos policiais militares, bem como descrever estratégias de promoção de saúde para o controle e prevenção desses fatores. Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados LILACS e SciELO, analisando os artigos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2016, que descrevem os fatores de risco que afetam esses profissionais, descrevemos o perfil dos policiais militares, frente às doenças cardiovasculares e a identificação do contexto ocupacional dos militares. O presente estudo tem como contribuição para a equipe de enfermagem, ampliar uma gama de conhecimento para lidar com os respectivos profissionais da segurança pública, frente ao alto índice de morbimortalidade que a cada ano aumenta mundialmente, devido aos fatores de riscos para as doenças cardiovasculares. Foram identificados que os fatores de risco elencados na pesquisa foram: hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo, tabagismo, má alimentação, sedentarismo, obesidade, dislipidemia e estresse. Há uma necessidade de atenção especial para tais profissionais, pois os policiais militares vivenciam uma profissão estressante, excesso da carga horária de trabalho, hierarquia e disciplina rígida, entre outros fatores que contribuem para desencadear alguma doença cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares no Militar; Fatores de Risco Cardiovascular; Policial Militar; Sistema Circulatório; Cardiovascular.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

REVISÃO LITERARIA SOBRE A PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS EM REGIÃO DE OMBRO RELACIONADAS A PRÁTICA DE CROSSFIT

Morgana Novaes de ALMEIDA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: morgananovaes@gmail.com

Jessica Mirelle Sousa ROCHA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Malon Hora MARTINS

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Rafael Barra Caiado FLEURY

Médico cirurgião ortopedista da mão e microcirurgia (USP) – Ribeirão Preto/SP; Médico do tráfego – (ABRAMET); Professor em clínica cirúrgica e em ortopedia e traumatologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Estudos realizados por meio da análise de formulários com atletas que praticam a modalidade CrossFit, em grande parte do Brasil, apontam que o esporte por meio de diversos fatores é um grande precursor de lesões musculoesqueléticas, e apontam que as lesões mais comuns na prática dessa modalidade ocorrem em regiões de ombros, joelhos e região lombar, sendo as patologias no ombro mais frequentes entre os atletas e mais prevalentes no sexo masculino. O esporte é composto pela realização de exercícios funcionais e olímpicos em treinos de alta intensidade com o objetivo de aptidão física e mental para desenvolver as suas vias metabólicas por meio de potência, coordenação, agilidade, força, resistência cardiorrespiratória, vigor, velocidade, agilidade, equilíbrio e precisão da execução dos exercícios, o que pode levar o atleta a fadiga pelo estresse presente durante o treino, o que contribui para a perda da técnica correta durante a execução dos movimentos e assim lesões resultantes. A Tendinopatia de Manguito Rotador (TMR), é uma patologia associada à inflamação, irritação ou ruptura na maioria das vezes do músculo supra-espinhoso e ou do tendão bicipital, não possui causa específica, é uma síndrome multifatorial, que inclui microtraumas, macrotraumas provocadas por movimentos repetitivos como os realizados nos treinos diários de CrossFit. Espera-se que a TMR seja a patologia mais frequente, e mais prevalentes no sexo masculino e em atletas competidores e com mais tempo de prática desse esporte, e que suas principais causas sejam a técnica inadequada na execução dos exercícios e a sobrecarga durante os exercícios de alta intensidade. Desse modo esse trabalho tem como objetivo futuro o levantamento de dados relacionados a prevalência de lesões presentes nos praticantes de CrossFit, obtendo os dados por meio de formulários com praticantes desse esporte na cidade de Mineiros-GO, e assim destacar as lesões mais prevalentes e quais são principais causas o que poderia ser feito para a prevenção dessas patologias.

Palavras-chave: Tendinite de Manguito Rotador; Lesão musculoesquelética por Crossfit; Lesão no ombro em atletas de CrossFit; Avaliação de lesão em atletas de CrossFit.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

A RELAÇÃO ENTRE TILOSE PALMO-PLANTAR E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE ESÔFAGO

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: vhhenrique16@hotmail.com

Luís Gustavo Prado FRANCO

Graduando de medicina, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Eurípedes Barsanulfo Borges dos REIS

Médico cirurgião geral (HSPM-SP), com especialização em cirurgia minimamente invasiva (Faculdade JK – Brasília) – AESJK; professor no curso de medicina na Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

O câncer de esôfago é de uma das malignidades mais letais do mundo, ocupando o sexto lugar entre as mortes por câncer, e isso ocorre pelo fato de as malignidades relacionadas ao esôfago geralmente não apresentarem sintomas e serem detectadas tardiamente na maioria das vezes, o que faz com que se tenha maus prognósticos, onde se alcança uma sobrevida de apenas cinco anos e em apenas cerca de 18% dos casos detectados. Dentre as malignidades relacionadas ao esôfago podemos pontuar o adenocarcinoma esofágico, o carcinoma de células escamosas (CEC) que é o câncer de esôfago mais comum no mundo, e podemos citar como uma condição pré-maligna, caracterizada por uma metaplasia intestinal, o “esôfago de Barret”, que comumente pode evoluir para um quadro de adenocarcinoma esofágico. A tilose é caracterizada por uma hiperqueratose palmo-plantar, também conhecida como queratodermia palmo-plantar não epidermolítica focal, onde nota-se a ocorrência de espessamento da pele tanto das palmas das mãos quanto das plantas dos pés. O objetivo deste trabalho é avaliar a correlação entre a ocorrência de tilose e câncer de esôfago, além de qual malignidade esofágica está mais associada à tilose palmo-plantar. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica e sua idealização foi baseada em oito artigos científicos pesquisados e encontrados na plataforma “PubMed”. A tilose palmo-plantar é herdada como um gene autossômico dominante que ocorre por mutações no gene RHBDF2 que está localizado no cromossomo 17q25.1 e pode ser subdividida entre os tipos “A” e “B”, onde o tipo “B” trata-se de uma condição que normalmente ocorre no primeiro ano de vida do ser humano e trata-se de uma benignidade; já o tipo “A” ocorre mais entre os cinco e os quinze anos de idade e os estudos mostram que se encontra diretamente relacionada à maior probabilidade de ocorrência de carcinoma de células escamosas (CEC) de esôfago nos pacientes que foram acometidos por esta condição. De acordo com os estudos, observamos uma relação direta entre a tilose palmo-plantar e o carcinoma de células escamosas (CEC) de esôfago, onde, os pacientes que tem ou já tiveram a tilose do tipo “A” tem uma predisposição de 60 a 90% de chances de desenvolver este tipo de malignidade esofágica, caracterizada por maus prognósticos, devido ao seu diagnóstico tardio. Concluímos, inicialmente, que há uma relação direta entre a ocorrência de tilose palmo-plantar e câncer de esôfago, e dentre os tipos de câncer esofágico existentes, a malignidade que apresenta uma maior relação com a presença de tilose é o carcinoma de células escamosas (CEC).

Palavras-chave: Câncer de esôfago; Tilose; Hiperqueratose palmo-plantar; Carcinoma de células escamosas; CEC de esôfago.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

PRINCIPAIS INDICAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TRANSPLANTE HEPÁTICO

Bruna Da RUI

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:

brudr15@hotmail.com

Anna Claudia MELLO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Mouriely Rodrigues de BASTOS

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Allana Loyse da Silva MELO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Professor no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: O transplante hepático, é um procedimento com alta complexidade. Quando uma doença hepática progride para um caso irreversível, o transplante hepático se torna a única indicação para a manutenção da qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa análise é verificar, por meio de pesquisas em bases de dados científicas, as principais indicações para um paciente ser submetido a um transplante hepático. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, foram utilizados os descritores *liver trasnplant AND indications*. Foram encontrados 15570 artigos publicados nos últimos 5 anos na plataforma PUBmed, sendo 3 incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira tentativa de transplante hepático em humanos, foi em uma criança de 3 anos de idade que apresentava atresia biliar, esta operação foi realizada em Denver, CO, EUA, pelo Dr. Starzl em março de 1963, porém o paciente não resistiu e veio a óbito durante a operação por decorrência de uma hemorragia. Várias tentativas de transplante hepático foram realizadas até janeiro de 1964, porém todas sem sucesso. Em 1967 Starzl realizou o primeiro Transplante hepático com sucesso onde a paciente sobreviveu por 13 meses. Hoje com o avanço da constante da medicina e de novas técnicas, os pacientes que realizaram um transplante hepático têm uma sobrevida ampliada, com uma boa qualidade de vida e bem-estar. De acordo com a portaria n. 2600, de 21 de outubro de 2009, são consideradas indicações de transplante hepático: Cirrose decorrente da infecção pelo vírus da hepatite B ou C; Cirrose alcoólica; Câncer primário do fígado; Hepatite fulminante; Síndrome hepatopulmonar; Cirrose criptogênica; Atresia de vias biliares; Doença de Wilson; Doença de Caroli; Polineuropatia amiloidótica familiar (PAF); Hemocromatose; Síndrome de Budd-Chiari; Doenças metabólicas com indicações de transplante (fibrose cística, glicogênese tipos I e IV, oxalose primária); Cirrose biliar primária; Cirrose biliar secundária; Colangite esclerosante primária; Hepatite autoimune; Metástases hepáticas de tumor neuroendócrino irresssecáveis, com tumor primário já retirado ou indetectável e sem doença extra-hepática detectável; Cirrose por doenças gordurosa hepática não alcoólica; **CONCLUSÃO:** Com base nas pesquisas realizadas, são várias as indicações para a realização do transplante hepático, sendo a principalmente e preferencialmente realizado em paciente com insuficiência hepática crônica terminal visando a sobrevida e uma qualidade de vida satisfatória.

Palavras-chave: Transplante de fígado; Indicações; Doenças hepáticas;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anne Gabrielle Fátima Rocha COELHO

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: anne88gabrielle@gmail.com

Danielle de Oliveira TEIXEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marlon Hora MARTINS

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A doença de Alzheimer (DA) tem ocorrência na média dos 60 anos de idade, esporadicamente, causando neurodegeneração de maneira irreversível e gradual. No Brasil, é a sexta doença que mais acomete os idosos, sendo assim, na maioria dos casos, são necessários cuidados especiais e diários para esses pacientes portadores de DA. Entretanto, à qualidade de vida desses cuidadores são afetadas, contudo, apresentam altos índices de sintomas psiquiátricos, principalmente a depressão, causando danos ao sistema imunológico, conflitos em famílias, estresses e ansiedade. É notável o quão grande é a responsabilidade de um cuidador, gerando uma sobrecarga na sua vida. A qualidade de vida é uma bagagem composta por valores, histórias, momentos, experiências e conhecimentos. Esse trabalho pretende descrever sobre a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica de artigos no Scielo e no Google Acadêmico, onde foram selecionados três artigos condizentes com o tema, como os seguintes descritores: “Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer”, “Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo” e “Doença de Alzheimer”. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) qualidade de vida é definida como: “a percepção do indivíduo, de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Em relação aos estudos, a qualidade de vida do cuidador é diretamente relacionada no cuidado prestado, na assistência da família do idoso e no planejamento. Nesse sentido é necessária uma fonte de apoio para o cuidador, tais como, parcerias entre cuidadores familiares e profissionais para ajudar sobre as dificuldades em que se passa naquele momento. O engajamento com a promoção da saúde do cuidador, abrange objetivos que ultrapassem a visão básica de acesso e consultas médicas, que são: as relações sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, por meio de um processo de realização, crescimento e educação. Desse modo, é conclusivo que o cuidador deve fazer parte do plano de assistência ao paciente com doença de Alzheimer, visto que, os cuidadores também apresentam alterações em risco de sua saúde.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidadores, idosos;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

TRATAMENTO DE ESCOLHA PARA ARTRITE REUMATOIDE

Marlon Hora MARTINS

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: marlon_hora@hotmail.com

Anne Gabrielle Fátima Rocha COELHO

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Danielle de Oliveira TEIXEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A artrite reumatoide, é caracterizada pelo comprometimento da membrana sinovial preferencialmente das articulações periféricas, sendo uma doença sistêmica, de caráter inflamatório e autoimune. Epidemiologicamente, estima-se que 1% da população mundial é acometida pela artrite, sendo predominante no sexo feminino na faixa etária dos 30 aos 50 anos de idade. O comprometimento em geral simétrico das pequenas e grandes articulações é a característica principal da artrite reumatoide, a qual pode levar à uma significativa limitação funcional, uma vez que, é comum na doença em questão pés e mãos, serem acometidos gerando perda da capacidade laboral e interferência grave na qualidade de vida dos indivíduos, a menos que o diagnóstico seja feito na fase inicial da enfermidade e que o plano de tratamento determine melhora clínica. Além disso, pacientes com AR em estágio avançada podem apresentar uma sobrevida menor, o que confirma a gravidade da doença. Esse trabalho pretende levar ao público o conhecimento acerca do tratamento visando dimensionar que o mesmo é feito de maneira individualizado e tem um amplo espectro, uma vez que envolve uma equipe multidisciplinar. Esse estudo foi realizado através de pesquisas em artigos no site da Scielo e no Google acadêmico, com os seguintes descritores: artrite reumatoide, tratamento, qualidade de vida. Estudos recentes mostram que houve um amplo avanço no conhecimento da fisiopatologia da doença, e que intervenção na fase inicial dos sintomas, especialmente nos seus 12 primeiros meses, a chamada AR inicial, é considerada uma janela de oportunidade terapêutica, ou seja, uma oportunidade em que a intervenção medicamentosa rápida e eficaz pode mudar o prognóstico a longo prazo. O tratamento da artrite reumatoide é de amplo espectro e individualizado, não sendo apenas medicamentoso e sim, baseado, em uma reeducação do paciente e de sua família, terapia medicamentosa, apoio psicossocial, terapia ocupacional e abordagens terapêuticas como fisioterapia. Os anti-inflamatórios em geral são a base do tratamento seguidos de corticoides para as fases agudas e drogas modificadoras do curso da doença (DMCD), a maior parte delas imunossupressoras. O tratamento cirúrgico é indicado apenas para alguns pacientes, dentre eles a sinovectomia para sinovite persistente e resistente ao tratamento conservador, artrodese, artroplastias totais. Sendo, assim, imprescindível o acompanhamento pelo médico especialista e reumatologista para que o paciente mantenha um mínimo de qualidade de vida.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Tratamento; Qualidade de Vida

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

A GESTAÇÃO APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Danielle de Oliveira TEIXEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: danielleteixeira16@icloud.com

Anne Gabrielle Fátima Rocha COELHO

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marlon Hora MARTINS

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma técnica realizada em pacientes com obesidade mórbida, por meio da redução de estômago, em indivíduos que não respondem aos tratamentos não invasivos de perda de peso. Um tema relevante na área da Obstetrícia devido ao alto índice de mulheres que realizam esse procedimento, sendo 80% mulheres e metade em período fecundante. A obesidade gestacional está crescente, paralelamente a obesidade mundial. Essa patologia é consequência de inúmeros fatores, como o sedentarismo e principalmente a má alimentação, com o aumento da ingestão de alimentos ultra processados. Durante a gravidez há um ganho de peso ideal determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), sendo >18,5, o aumento ponderal da gestante pode ser entre 18 e 20 Kg. Se o IMC for entre 18,5 e 25 o aumento de peso máximo é de 13 Kg. Já em caso de obesidade pré-gestacional o aumento ponderal deve ser apenas de 6 a 7 Kg. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar que a realização de uma cirurgia bariátrica não impede a possibilidade de uma futura gravidez, desde que realizada após 18 meses da cirurgia. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com base em uma análise de artigos científicos sobre o tema nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico com os seguintes descritores: gravidez, cirurgia bariátrica e obesidade, entre os anos de 2017 e 2021. **Resultados:** O peso excessivo antes ou durante a gestação acarreta complicações neonatais. A cirurgia bariátrica tem como resultado a redução de peso e como consequência diminuir a diabetes gestacional, complicações com hipertensão na gravidez, de pré-termo e de infecções pós-cirúrgicas. A perda de peso ponderal após esse tratamento cirúrgico auxilia no aumento da fertilidade que é comprometida pela obesidade, facilitando a concepção. Todavia, é consensual a contraindicação da gestação entre o período de maior perda de peso, sendo ela entre 12 e 18 meses após a realização da cirurgia bariátrica. As complicações associadas a esse tratamento cirúrgico são decorrentes da má absorção nutricional, geralmente envolvendo o ferro, o cálcio, o ácido fólico, vitaminas D e B12, sendo necessário a correção através da suplementação adequada. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se a importância da realização da cirurgia bariátrica em obesas mórbidas antes da gravidez, possibilitando assim uma gestação com menor índice de intercorrências para a gestante e o neonato, tendo melhores resultados obstétricos. Sendo assim, é de muita importância o rastreamento em mulheres que já realizaram esse tratamento cirúrgico para um bom desfecho gestacional.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, gravidez, obesidade.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

SINTOMAS DEPRESSIVOS E SINTOMAS ASSOCIADOS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Luiza Freitas TEIXEIRA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail:

isabelalrisboa@gmail.com

Bruna FERRARI

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabela Lisboa RODRIGUES

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nathalia Alves VIEIRA

Professora Esp. no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Euvani Oliveira Sobrinho LINHARES

Professora no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O Brasil, tem evidenciado um rápido crescimento da população idosa. Isso ocorre devido as mudanças no perfil familiar. Em decorrência desse aumento no número de idosos e a dificuldade de cuidador para o mesmo, cresce a demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI). A ILPI tem a função de cuidar dos idosos quando eles deixam de ter ligação com sua coletividade, mas muitas dessas instituições sofrem carência de recursos e profissionais de saúde. A dependência funcional, falta de apoio da família favorecem a depressão em idosos, levando ao isolamento, sintomas de tristeza e vazio. A depressão é mais elevada em moradores do ILPI do que entre aqueles que moram com sua família. Apesar da depressão em idosos ser considerada um grave problema de saúde pública, os cuidados e tratamento muitas vezes são deixados de lado. Isso deve mudar, tornando indispensável a atuação de pesquisadores e profissionais da saúde para o conhecimento dos impactos que causam a depressão em idosos e que possam ser desenvolvidas intervenções para oferecer uma melhor qualidade de vida. Diante deste contexto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura na plataforma Scielo no ano de 2019. O estudo epidemiológico feito para obter essas informações fora composto por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes em uma ILPI filantrópica. Segundo Borm, 33% dos idosos em que residem em lares de longa permanência sofrem de incontinência urinária desencadeada por problemas psicológicos e/ou demencial. A falta de recursos humanos e financeiros no presente estudo, poderá contribuir com perdas de força da musculatura do assoalho pélvico e dos membros inferiores dos idosos acometidos pela mesma. A inadequada qualidade e os distúrbios do sono, podem ocasionar prejuízos para os idosos no seu dia a dia. Neste estudo foi verificado a alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados, fazendo necessário a busca por medidas que atuem diretamente nas variáveis modificáveis, prevenindo e tratando-as.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; ILPI; Incontinência

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

A FALTA DO ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FACULDADE

Brunna Barcelos NUNES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

brunna_b@hotmail.com

Gabriella Rabaiolli ALBERTI

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lara Proença DINIZ

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”. Discerne da medicina curativa por enfatizar o cuidado integral, através da prevenção e controle dos sintomas, para os pacientes que enfrentam doenças graves e em estágios terminais. No entanto, pouco se é ensinado nas faculdades sobre a importância do cuidado paliativo. Diante disso, o presente estudo pretende discorrer sobre a falta do ensino de como lidar com um paciente em fase terminal e com sua família através dos cuidados paliativos. A pesquisa foi realizada com base em uma análise de artigos científicos sobre o tema nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico com os descritores “cuidado paliativo” e “ensino médico” entre os anos de 2017 e 2021. No Brasil, desde 1990 a prática dos cuidados paliativos está em ascensão. De acordo com os estudos há um significativo déficit de ensino em cuidados paliativos, e conseqüentemente, de conhecimento em cuidado paliativo entre estudantes de medicina e médicos. No entanto, o número de pacientes que necessitam de cuidados paliativos cresce devido ao aumento da expectativa de vida e longevidade, da mesma forma há um crescimento de doenças crônicas em estágios avançados. Portanto, conclui-se que é de suma importância o ensino sobre cuidados paliativos na faculdade, de forma que o médico possa promover um melhor cuidado e atendimento ao doente e à família, promovendo uma melhor qualidade de vida de ambos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Faculdade; Medicina.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

DIAGNÓSTICO PARA CASOS DE ANAFILAXIA

Thauiy Kamilly Lacerda FERRAZ

Estudante no curso de Medicina, FAMP– Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor:

thauiy.kamilly@gmail.com

Bruna Da RUI

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Hygor Pessoni ROSA

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mateus Oliveira ROCHA

Professora no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Evandro Cezer Baggio FILHO

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thiago THESARI

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: Anafilaxia é definida como uma reação sistêmica aguda, podendo ser grave, sendo capaz de lesionar paralelamente vários órgãos do corpo durante a reação. É delineada envolvendo a ação de liberação de mediadores dos mastócitos, basófilos e recrutamento de células inflamatórias, por medicamentos, alimentos e insetos desencadeantes para crises anafiláticas. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de pesquisas em bases de dados científicas os principais critérios de diagnóstico de anafilaxia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foram usados os descritores Anaphylaxis AND diagnostic, e foram encontrados 5741 artigos na plataforma científica MEDLINE, sendo 4 incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na fase aguda os níveis de histamina, triptase e outros mediadores se elevam, o nível de histamina se degrada rapidamente, a triptase se mantém elevada cerca de 4-6 horas, sendo a triptase no soro um dos meios para a confirmação do diagnóstico de anafilaxia. Os principais alimentos que promovem a anafilaxia em crianças são o leite de vaca e o ovo, seguido de legumes e frutas, em adultos os mais comuns são moluscos e crustáceos. Para o diagnóstico de alérgenos específicos, identificação e IgE pode ser feito testes cutâneos de leitura imediata e de determinação de soro. O teste cutâneo de leitura imediata é realizado com extratos padronizados e é o método preferencial para confirmação da hipótese diagnóstica e deve ser realizado pelo especialista em ambiente hospitalar, ajuda também a identificar agentes etiológicos anafiláticos desconhecidos e a prevenção de novos casos. Medicamentos relacionados aos casos de anafilaxia são: analgésicos, anti-inflamatórios não hormonais e antibióticos. Medicamentos usados no meio cirúrgico: relaxantes neuromusculares, opiáceos e outros. **CONCLUSÃO:** Embasado nos artigos, Para confirmação da hipótese diagnóstica pode ser feito o teste cutâneo de leitura imediata para a identificação e anticorpos IgE, em casos de IgE positivos indica a sensibilização para determinado alérgeno.

Palavras-chave: Anafilaxia; diagnóstico; agentes alérgenos;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS FRENTE A COVID-19

Andressa Domingues Ferreira

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. dedessadomingues@gmail.com

Anne Gabrielle Fátima Rocha COELHO

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Beatriz Carvalho

Graduando de Medicina e Presidente Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Ribeiro Pinto AZEREDO

Graduando de Medicina e Diretora Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos FAMP, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Paola Cristina Ferreira Santos

Professora Esp. no curso de Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A Covid-19 demandou adaptações dos serviços de saúde, para que os serviços fossem ofertados de maneira mais segura. Pacientes com câncer, estão incluídos no grupo de risco para infecção por Covid-19, e precisam prosseguir o tratamento. Os cuidados paliativos objetivam promover o controle dos sintomas e do bem estar do paciente, com um olhar atento e cuidadoso aos familiares. Dessa forma, aliar o atendimento seguro e a relação médico-paciente é um desafio para os paliativistas, assim como a definição de casos suspeito de infecção pelo coronavírus nesses pacientes, uma vez que o câncer pode provocar sintomas semelhantes aos da Covid-19. O fato do paciente infectado pelo coronavírus, ficar internado isoladamente, sem acompanhante, gera uma situação ruim para o mesmo e seus familiares, e caso evolua para óbito, inúmeras são as restrições para o reconhecimento do corpo e sepultamento. Discutir sobre os cuidados paliativos em pacientes com câncer frente à Covid-19. Foram realizadas pesquisas na plataforma digital do Google Acadêmico para análise de artigos referentes ao cuidado paliativo em pacientes oncológicos durante a pandemia. Dessa forma, no ambulatório deve-se continuar as consultas do atendimento primário e se necessário, providenciar encaminhamento assim que possível; todos os atendimentos devem ser acompanhados de perto, porém, se o paciente estiver assintomático, as consultas presenciais devem ser evitadas, fazendo-as por teleatendimento. Já no quesito do serviço de pronto atendimento deve-se atentar em relação ao isolamento e evitar internações desnecessárias, como em pacientes com sintomas leves, contendo a movimentação do hospital e diminuindo o risco de contaminação, ainda convém lembrar que é de suma importância a proteção dos profissionais da área da saúde. Logo, o atendimento a pacientes em cuidados paliativos oncológicos deve ser contínuo, proporcionando ambientes seguros para profissionais e pacientes. Sendo importante o acolhimento a pacientes e familiares durante o curso de sua doença oncológica.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; paciente; atendimento

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

ASPECTOS SOCIAIS DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL: CONTRASTE ENTRE AVANÇOS NA TÉCNICA CIRÚRGICA E LIMITAÇÃO DE ACESSO À POPULAÇÃO

Anne Gabrielle Fátima Rocha COELHO

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO. E-mail:
nil.desonjunior@hotmail.com

Guilherme Silvério QUEIROZ

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Rodrigo Fernandes SOUZA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Nildeson Júnior Cândido DUARTE

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Roberto Massami SHIMOKOMAKI

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Paulo Advincula CUNHA

Professor no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Com o desenvolvimento da sociedade por meio da tecnologia em procura de conhecimento percebe-se que na oftalmologia não se diferenciou. Cirurgias que antes eram padrão-ouro hoje já são suprimidas. Nesse estudo o principal objetivo é discutir sobre as diferenças de época em relação aos transplantes de córnea. Visando assim, proporcionar medidas para demonstrar a importância e poder assim ter uma amplificação do procedimento. A revisão bibliográfica foi por meio da análise de dados das plataformas EMBASE, Revistas de Saúde Pública e Scielo. Os transplantes na atual realidade são técnicas que foram e estão sendo aprimoradas para cirurgias menos invasivas e melhores. Logo as ceratoplastias são bem-sucedidas e seguras como eficazes no tratamento quando comparadas com o passado em que eram consideradas inoperáveis. Diante disso aumentou-se o número de pacientes os quais realizam tal cirurgia e assim superaram os desafios. Neste caso, as cirurgias são divididas em Ceratoplastia lamelar anterior e Ceratoplastia lamelar posterior. A Ceratoplastia lamelar anterior é recomendada para opacidade da córnea no estroma anterior ou médio, podendo ser raso ou profundo, são recomendadas no caso de ceratocone, distrofias estromais, degeneração marginal pelúcida e ectasia pós-cirurgia refrativa de camadas posteriores sadias. Esse método cirúrgico é mais vantajoso por não penetrar na câmara anterior e preservando o endotélio receptor, diminuindo o risco da rejeição. Já no caso da Ceratoplastia lamelar posterior, altera o endotélio doente, sem necessidade de incisões maiores ou suturas na superfície corneana, podendo ser realizada por algumas técnicas. Os benefícios dessas técnicas são: pequena alteração da topografia corneana, refração estável, endotélio saudável e globo ocular menos susceptível a trauma. Entretanto vale lembrar que não é somente a indicação do transplante de córnea e/ou o ingresso desse à fila do transplante que o tornará apto a recebê-la, porque há pré-requisitos para serem atingidos antes do processo do transplante corneano. Também ocorre a falta de informações básicas que alcance populações de baixa renda. Se mostra necessário um diálogo entre os diferentes níveis do sistema de saúde, para que ocorra o efetivo registro na lista de espera para a cirurgia. O processo de cirurgia de córnea se tornou menos invasivo, o que amplia os benefícios do paciente, melhorando a sua qualidade de vida, mas ainda existem barreiras. Dessa forma, é imprescindível a melhoria do referido problema para que assim o tratamento eficaz seja ofertado a toda população

Palavras-chave: Cirurgia; Transplante de córnea; Contraste;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

CIRURGIA PLÁSTICA NA TERCEIRA IDADE

Fernanda Oliveira MIRANDA

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
nandamiranda11@gmail.com

Guilherme Fraga REZENDE

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marcela Prado CAMAROTA

Graduando de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

INTRODUÇÃO: A cirurgia plástica consiste em uma técnica de harmonização do corpo com a finalidade de melhorar a autoestima, servindo também como reparação de acidentes, queimaduras ou deformidades corporais. Buscando retardar o processo de envelhecimento, que é uma condição natural dos seres vivos chamada de fisiologia do envelhecer, pacientes da terceira idade procuram cada vez mais profissionais cirurgiões plásticos com o intuito de melhora sua estética, buscando se inserir nos atuais padrões de beleza impostos pela sociedade. **OBJETIVO:** Partindo desse pressuposto, o trabalho tem por objetivo discorrer sobre a cirurgia plástica na terceira idade, mostrando que idade não é um fator de risco para a realização da mesma, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. **METODOLOGIA:** O presente estudo realizado baseia-se em artigos científicos sobre a temática em questão, retirada de base de dados como Google Acadêmico e Scielo, entre os anos 2015 e 2021. Atualmente o Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial de Cirurgia Plástica, com cerca de 2,5 milhões de intervenções, dados estes divulgados no ano de 2019. Tendo maior prevalência por mulheres com a faixa etária de 19 a 50 anos, contudo, ainda possui uma procura significativa de pacientes que ultrapassam essa faixa. Pacientes sexagenárias em comparação com indivíduos mais jovens correm os mesmos riscos para a realização de procedimentos cirúrgicos, pois o que prevalece é preservar a saúde do paciente, e não apenas preocupar se com a sua idade. O ideal é ter boas condições clínicas e saúde para passar por procedimentos cirúrgicos. Para que o médico saiba se o paciente possui esses dois critérios ao seu favor, são realizados diversos exames pré-operatórios, como por exemplo, hemograma, coagulograma, raio x de tórax, sumário de urina, eletrocardiograma entre outros e uma pesquisa profunda sobre o histórico clínico do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que a cirurgia plástica em pacientes da terceira idade, com doenças crônicas compensadas, apresentam os mesmos riscos comparados a quaisquer outros mais jovens.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Autoestima; Terceira Idade;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

USO INDISCRIMINADO DE IVERMECTINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Anna Elisa Ferreira LOBO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich, – Mineiros/GO. E-mail: anna.e.f.lobo@aluno.famp.edu.br

Ana Luísa Caselli PARUSSULO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich, – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura De GOUVEIA

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus COVID-19 afetou fortemente a situação mundial e aumentou a morbimortalidade. Diante desse cenário, por ainda se tratar de uma doença desconhecida, se propagou na sociedade brasileira um medo eminente acerca do contágio e a possível morte decorrente da infecção pelo novo vírus. Nesse ínterim, foram observados diversos métodos terapêuticos e farmacológicos utilizados de forma indiscriminada com o intuito de prevenir e tratar casos de contágio pelo novo coronavírus, entre eles o uso de Ivermectina. **OBJETIVOS:** Identificar, avaliar sistematicamente e sumarizar as principais evidências científicas disponíveis sobre a eficácia e a segurança do uso de Ivermectina no tratamento do COVID-19. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão de literatura que incluiu artigos científicos publicados no ano de 2020, indexados na plataforma on-line Science Direct. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Ivermectina é um medicamento de amplo espectro, derivado da bactéria *Streptomyces avermitilis*, eficaz no tratamento de parasitoses. A partir de um estudo *in vitro* realizado no ano de 2020, por meio de cultura celular, infecção viral e tratamento medicamentoso, em que as células Vero / hSLAM infectadas com o vírus SARS-CoV-2 ou COVID-19, foram expostas a 5 µM de Ivermectina em 48 horas. Após a imersão de células Vero/hSLAM infectadas, observou-se uma redução de 5000 vezes do RNA viral em amostras tratadas com Ivermectina em comparação com amostras de controle. Diante a publicação deste estudo e a disseminação de informações a respeito do uso de Ivermectina no tratamento de infecções decorrentes do COVID-19, sua administração foi vista como um método preventivo. Dentre os efeitos adversos decorrentes do uso de Ivermectina, observam-se um conjunto de sinais e sintomas frequentes de tontura, náuseas, vômitos, taquicardia, dor abdominal, diarreia, prurido, hipotensão ortostática, artralgia, alterações séricas de enzimas hepáticas e convulsão, que podem se apresentar em casos de dependência da dose e/ou em decorrência do tempo de tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar do medicamento Ivermectina demonstrar uma atividade antiviral de amplo espectro *in vitro*, agindo como inibidor do vírus causador (SARS-CoV-2), o mesmo não possui efeitos preventivos quanto a infecção causada pelo novo coronavírus. Além disso, observa-se uma gama de efeitos adversos ocasionados por o uso indiscriminado de tal medicamento.

Palavras-chave: Ivermectina; Covid-19; Saúde-humana;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

ORLISTAT NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Estefânia de Jesus ALVES

Estudante no curso de Farmácia Estefânia de Jesus Alves (FAMP) – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: camilavicente@fampfaculdade.com.br

Prof. Esp. Camila Vicente de MIRANDA

Professora Esp. Camila Vicente de Miranda (Farmácia), (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Me. Vinicius Carlos Costa SILVA

Professor Me. Vinicius Carlos Costa Silva (Farmácia), (FAMP) – Mineiros/GO.

A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. É considerada uma doença com causa multifatorial e dependente da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais, na maioria dos casos, associada ao abuso de ingestão calórica e ao sedentarismo. Atualmente é descrita como um grave problema de saúde pública mundial e no Brasil a prevalência é de 4 a cada 10 indivíduos. Esse dado pode ser atribuído às rotinas sobrecarregadas dos dias atuais que resultam na falta de tempo e disposição para realização de atividade física e no maior consumo de alimentos industrializados hipercalóricos, conseqüentemente o indivíduo opta pela procura de métodos que proporcionam soluções mais imediatas, como por exemplo o tratamento farmacológico. Este trabalho buscou reunir estas informações por meio uma revisão baseada em buscas detalhadas na literatura, com o intuito de esclarecer as principais ações do Orlistat no tratamento da obesidade. Utilizou-se as bases de dados Google acadêmico, Scielo, Pubmed e o portal do Ministério da Saúde. O objetivo deste estudo foi descrever os efeitos emagrecedores do Orlistat e suas vantagens como tratamento farmacológico da obesidade. O Orlistat apresenta vantagens na sua utilização quando comparados com outros medicamentos utilizados na perda de peso, pois em baixas doses ele não consegue ser absorvido pela corrente sanguínea, tornando-se um fármaco seguro e com poucas interações medicamentosas, e por não atuar no Sistema Nervoso Central, torna-se incapaz de causar dependência química e tem efeitos indiretos relacionados ao controle de pressão arterial, diminuição ou regulação do HDL, melhora da glicemia de jejum, diminuição da incidência de diabetes e de doenças cardíacas em pacientes de alto risco.

Palavras-chave: Emagrecedores, Obesidade e Orlistat.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

EFICÁCIA DO EFEITO TESTE EM RELAÇÃO A OUTRAS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM

Matheus Guilherme BEZERRA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO. E-mail do primeiro autor: matheusguilhermebzz@hotmail.com

Bruna Rojo BRITO

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Letícia Bohry RAMALHO

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pâmela Gomes OLIVEIRA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yure de Freitas BRITO

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de Gouveia

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Métodos de aprendizagem são objeto frequente de pesquisa e métodos que sejam mais simples, intuitivos, rápidos, eficazes, de fácil aplicação e replicação são sempre buscados, afinal, todos buscam desenvolver todas atividades em elevada performance seja no âmbito acadêmico, de concursos ou trabalho. Ao longo dos séculos várias metodologias foram desenvolvidas e implantadas, muitas destas, aplicadas até o momento atual, mas com baixa taxa de retenção de conhecimento ao longo do tempo e elevado custo de tempo tais como anotações, releitura e confecção de resumos. Dentre as abordagens com melhor eficiência e custo de oportunidade o estudo baseado no efeito teste demonstra eficiência superior e quando associado com revisões sistemáticas e espaçadas conforme a curva de esquecimento de Ebbinghaus prediz uma aprendizagem superior. A presente pesquisa visa realizar uma revisão sobre a eficácia da técnica do efeito teste em relação as outras metodologias de estudo empregadas por estudantes, concurseiros e instituições, além do grau de eficácia de cada técnica na aprendizagem do aluno. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. As palavras-chave utilizadas para a busca foram “learning” e “testing effect” separados pelo operador booleano AND. Foram selecionados apenas estudos que abordavam sobre metodologias de estudo e eficiência de aprendizado. Artigos de revisão, meta-análises e capítulos de livros foram excluídos. Os artigos pesquisados e selecionados foram publicados nos últimos 10 anos entre o período de 2011 a 2021. É perceptível que a construção e interiorização do conhecimento também é uma atitude individual, entretanto, apesar da possibilidade de se atingir o objetivo final do processo, que é a retenção de conhecimento a longo prazo com toda e qualquer metodologia, temos que a depender da técnica é possível se alcançar o objetivo com menor ou maior velocidade. Como a eficiência é um requisito para as atividades humanas atuais, é nítido a superioridade do estudo baseado no efeito teste em relação a outras técnicas na aprendizagem, apresentando um custo de oportunidade de maior benefício.

Palavras-chave: Aprendizado; Efeito teste.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO USO DO CANABIDIOL (CBD)

Lucas Gomes Teixeira de SOUSA

Graduando em medicina e diretor da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO, E-mail: lucasteixeira152@gmail.com

Victor Henrique Lima de OLIVEIRA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

André Eduardo Xavier GUMARÃES

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Juliana Paniago SOUZA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Paula Queiroz de ALMEIDA

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isadora Maciel ASSIS

Graduando do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de Gouveia

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

A Cannabis sativa é uma espécie vegetal utilizada para fins recreativos, a qual ficou conhecida popularmente como maconha. É considerada uma substância química que pode ser utilizada para fins medicinais. O Canabidiol (CBD) é uma substância química que faz parte da composição da C. sativa, assim como a delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), sendo ambas, amplamente pesquisadas para fins terapêuticos já que promovem principalmente analgesia. Além disso, tem efeitos antiespásticos para alívio e diminuição de dores (neuropáticas) ou sintomas persistentes em pacientes com esclerose múltipla, convulsões associadas à síndrome de Lennox Gastaut, síndrome de Dravet, epilepsia resistente aos tratamentos convencionais e dores crônicas, logo, o objetivo desta pesquisa é exemplificar e mostrar de forma geral a ação dessa terapia alternativa e seus benefícios em relação as demais comorbidades. Para a descrição deste trabalho foram pesquisados cinco artigos nas plataformas de base de dados da “BVS” e “PubMed” além de referências no site do governo/Anvisa. Destas pesquisas, foram selecionadas as que contribuem para a discussão a respeito da terapia medicamentosa do Canabidiol e seus benefícios, visto que são menos agressivos e possuem poucos efeitos adversos para os pacientes com doenças crônicas. Nesse sentido o Canabidiol funciona através da ativação dos receptores CB1 e CB2, sendo esses acoplados a proteína G que se localizam por sua maioria no sistema nervoso central (SNC), e são responsáveis pelos efeitos de coordenação, movimento, dor, emoções, humor, memória e sistema imunológico, assim ela tem um efeito benéfico na inibição da espasticidade, sinergia analgésica e efeito antiespástico. Conclui-se, portanto, que os efeitos positivos do CBD apresentam segurança e causam apenas efeitos adversos leves como por exemplo, ataxia, sedação, náusea e dor de cabeça, além disso, o CBD em pacientes com dor neuropática periférica, dores crônicas, e episódios de epilepsia, apresentaram atenuação e diminuição destes sintomas e também das dores, bem como redução e frequência das convulsões, além de melhora na condição geral dos pacientes. Vale ressaltar que já existe a liberação do uso de alguns medicamentos provindos da cannabis no Brasil desde dezembro de 2019 e abril de 2021, assim esses medicamentos podem ser usados clinicamente sozinhos ou em combinação com outros cannabinóides e demais medicamentos convencionais para potencializar seus efeitos, promovendo melhora na saúde das pessoas portadoras de determinadas doenças crônicas.

Palavra-chave: Cannabis sativa; CBD; Canabidiol; Doença Crônica; Efeito terapêutico.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

MELANOMA LENTIGINOSO ACRAL: CÂNCER COMUM EM PELE NEGRA

Letícia Benzi CUNHA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: leticiabenzi98@gmail.com.

Amanda Seabra da COSTA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

O melanoma lentiginoso acral é um subtipo raro de câncer de pele, no qual, aparece na forma de uma mancha hiperocrômica em região de mãos, pés e unhas, sendo a região dos pés a mais frequente. 70% dos casos são em afrodescendentes, sendo assim, é mais comum em pele negra, porém pode surgir em qualquer tom de pele. Há muitos relatos de casos registrados em asiáticos. A faixa etária de acometimento é entre 55 e 65 anos. Devido à falta de informação em relação à doença, é necessária uma maior informação para a busca do diagnóstico e tratamento precoce, com intuito de diminuir o número de casos. Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar o melanoma lentiginoso acral. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de consulta a plataforma SCIELO. Os dados obtidos foram comparados com artigos que abordam o mesmo tema. O melanoma lentiginoso acral é um câncer de pele letal e agressivo que surge inicialmente na forma de mácula e pode se desenvolver com nódulos e pápulas, mede de 2 a 3 centímetros e é de coloração acastanhada ou enegrecida, com limites nítidos e irregulares. Essas lesões se iniciam, normalmente, em região palmar, plantar, falanges terminais e nas membranas mucosas. O sinal de Hutchinson pode surgir, sendo uma faixa pigmentada na prega ungueal proximal e deve ser vista como um sinal desse tipo de câncer de pele. A fisiopatologia da doença ainda não é muito conhecida, mas sabe-se que há uma mutação no gene C-kit. Para aprimorar o diagnóstico, pode ser feito a dermatoscopia na pele, um exame rotineiro, não invasivo, no qual, analisa-se a derme e epiderme através da amplificação e iluminação da imagem, podendo observar estruturas que seriam incapazes de ver ao olho nu. A partir da suspeita, o diagnóstico só é confirmado através da biópsia da lesão. É recomendada que a biópsia seja de forma excisional, com margens de 2 a 3 mm e profundamente ao tecido adiposo. Deve-se considerar o ABCDE (assimetria, bordas, cor, diâmetro e evolução). A presença de ulceração é um fator de pior prognóstico. O tratamento é primariamente por excisão cirúrgica. Se houver metástase, o tratamento é feito por imunoterapia, terapia molecular direcionada ou radioterapia. De acordo com o que foi evidenciado, o melanoma lentiginoso acral é um câncer de pele grave e raro predominante em pele negra. Tem chance elevada de metástase e por isso é de suma importância a busca por um profissional dermatologista para um diagnóstico precoce, sendo fundamental para o sucesso do tratamento, podendo levar à regressão completa do tumor.

Palavras-chave: Melanoma lentiginoso acral; Câncer de pele; Pele negra.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

USO DE MEDICAMENTOS SEM EFICÁCIA COMPROVADA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19

Raiane Gaudêncio Gonçalves

Estudante no curso de Farmácia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO. E-mail: raianegaudencio_14@outlook.com

Prof.ª Dra. Lunara da Silva Freitas

Professora Dra. Lunara da Silva Freitas, docente no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

A covid-19 (do inglês coronavirus disease 19) é uma doença viral de fácil disseminação causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome – Coronavirus - 2), da família dos coronavírus, responsável pela síndrome respiratória aguda grave (SARS), que foi identificada em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China. A propagação desse vírus ocorreu de forma intensa, e em fevereiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência global e pandemia. Esse vírus provoca desde sintomas leves a grave, ou em alguns casos, nenhum sintoma. As principais medidas comportamentais recomendadas para prevenção são a higienização das mãos, superfícies, uso de máscara, além do isolamento social. As vacinas já estão disponíveis para diversas idades e são a única forma medicamentosa de prevenção, sendo que o tratamento não está disponível. Com o objetivo de encontrar novos tratamentos eficazes para a doença causada pelo vírus, e assim frear o grande número de mortes, diversos cientistas do mundo se debruçaram nessa tarefa e, alguns acabaram por negligenciar as etapas normais do processo de desenvolvimento e aprovação de novos fármacos. Isso contribuiu para encorajar muitos indivíduos a buscarem a automedicação e a alguns profissionais da saúde a serem também induzidos a prescrição inadequada, que estimulou a realização dessa revisão narrativa. Todo este cenário gerou uma busca incessante por um tratamento antiviral, curativo, em que se presencia o surgimento de diversos estudos com princípios-ativos indicados para outras enfermidades, como doenças virais e até parasitárias. Segundo informações divulgadas pela Folha de São Paulo (2021), um estudo realizado em 146 municípios entre 11 e 12 de maio de 2021, com total de 2.071 pessoas, atestou que 23% dos entrevistados utilizaram medicamentos para prevenir ou tratar a infecção viral. Dessa porcentagem, apenas 6% estavam contaminados pelo vírus, 5% tinham suspeita de contaminação e 12% das pessoas fizeram uso preventivo. Sendo assim, faz-se necessário a realização de estudos que busquem investigar a porcentagem de indivíduos que, de forma inadvertida, estejam utilizando medicamentos com a promessa de se prevenir ou tratar a Covid-19. O risco que este tipo de conduta pode trazer aos pacientes está relacionado aos efeitos colaterais, quando os mesmos ingerem doses incorretas e por tempos prolongados. Outra preocupação está relacionada com a resistência de vírus e protozoários aos medicamentos pelo uso abusivo.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Covid-19; Automedicação;

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

SÍNDROME DE SEZARY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Góes PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: leticia98@hotmail.com

Fellipe Siqueira de SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Açucena de Oliveira BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bruno Queiroz da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Léa Cristina GOUVEIA

Professora Ma. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A Síndrome de Sezary (SS) é uma forma de linfoma cutâneo de células T e como a micose fungóide (MF), resulta da proliferação maligna de linfócitos T maduros. A idade média de início situa-se em torno de 55 anos, sendo mais comum em homens e negros. A MF é um linfoma indolente, em que os pacientes com frequência apresentam lesões cutâneas eczematosas ou dermatites durante vários anos antes que o diagnóstico seja finalmente estabelecido. As lesões cutâneas progridem de um estágio em placas para tumores cutâneos. Nos estágios avançados, o linfoma pode disseminar para linfonodos e órgãos viscerais podendo desenvolver eritrodermia generalizada e apresentar células mononucleares anormais circulantes (células de Sezary), caracterizando a chamada Síndrome de Sezary. Objetiva-se com o presente estudo estabelecer as diferenças entre SS e MF, bem como descrever as lesões características das doenças, com ênfase nas principais abordagens diagnósticas e terapêuticas da SS. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados em ciências da saúde – SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (Public Medline) e o livro de Medicina Interna de Harrison 20ª edição. Os descritores utilizados para a busca foram “Síndrome de Sezary” e “Micose fungóide”. Os critérios de inclusão foram artigos de jornais, capítulos de livros e revisões bibliográficas compreendidos entre 1998 a 2021 de linguagem inglesa e portuguesa. Vale ressaltar que o diagnóstico dessa síndrome é baseado nas manifestações clínicas, imunofenotípicos e genotípicos, particularmente pela identificação de células de Sezary no sangue periférico por estudo citoquímico e de marcadores de membrana e por histopatologia linfonodal. O tratamento pode ser dividido em terapia sistêmica e da pele, como também pode ser feito em monoterapia ou combinada. As terapias direcionadas à pele incluem agentes tópicos, fototerapia e radioterapia. Já as sistêmicas incluem modificadores da resposta biológica, imunoterapias e agentes quimioterápicos. Além disso, a fotoaférese extracorpórea é o tratamento de primeira linha para SS e MF, a fototerapia com UVB de faixa estreita, a fotoquimioterapia tipo PUVA e a radioterapia estão mais amplamente disponíveis. Conclui-se que se trata de uma doença insidiosa e de difícil diagnóstico precoce o que favorece a maiores complicações aos pacientes, uma vez que os principais objetivos do tratamento são controlar os sintomas da doença, melhorar a qualidade de vida e prolongar a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Sezary; Micose fungóide; Linfoma cutâneo.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

SENSIBILIDADE AO GLÚTEN NÃO-CELÍACA E INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Fellipe Siqueira de SOUZA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: siqueirasouza1604@gmail.com

Letícia Góes PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Açucena de Oliveira BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Professor Dr. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A expressão sensibilidade ao glúten não-celíaca (SGNC) é caracterizada pelo surgimento de uma sucessão de sintomas gastrointestinais e ou extra intestinais relacionados a ingestão de glúten. Já a intolerância à lactose (IL), que está presente em 65% da população mundial, é uma síndrome digestiva que ocorre após o consumo de alimentos que contenham lactose. Os sintomas são tolerados até 12 gramas de lactose, o que equivale acerca de 250 ml de leite. Assim, objetiva-se descrever os aspectos clínicos, patogênicos e epidemiológicos sobre a sensibilidade ao glúten não-celíaca e intolerância à lactose. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura integrativa a partir de dados do PubMed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram “sensibilidade ao glúten não-celíaca” e “intolerância à lactose”. Selecionou-se artigos em língua inglesa e portuguesa compreendidos entre 2019 e 2021. O quadro clínico semelhante em ambas as condições é flatulência, diarreia, desconforto e dor abdominal. A respeito da epidemiologia da SGNC foi relatado com mais frequência entre as mulheres adultas na quarta década de vida e indivíduos oriundos de áreas urbanas. Quanto à fisiopatologia as evidências sugerem que mecanismos de imunidade inata seriam ativados e o glúten não seria o único antígeno de trigo na SGNC. Sobre a epidemiologia da IL, estudos realizados no Brasil, com uma amostra de 567 indivíduos adultos, demonstraram ocorrência em 57% da população branca e mulata, 80% dos negros e 100% dos japoneses, com predomínio nas regiões Sudeste e Sul do país. A fisiopatologia da IL acontece pela deficiência da enzima lactase, responsável pela quebra da lactose que é um dissacarídeo (galactose + glicose) em monossacarídeos. Essa intolerância classifica-se em primária, secundária/adquirida e congênita. A primária é o tipo mais comum, onde a redução da concentração de lactase está associada ao avanço da idade, condição relacionada aos fatores genéticos; a secundária/adquirida é provocada por distúrbios gastrointestinais que causam danos a borda de escova, fazendo com que aumente o tempo do trânsito intestinal no jejuno. Por último a congênita, uma desordem rara, em que ocorrem mutações no gene da Lactase-Florizina Hidrolase causando deficiência na atividade da lactase no intestino. Conclui-se que as complicações associadas à essa enfermidade necessitam de maior atenção pelos profissionais de saúde para identificar e tratar o mais rápido possível, sendo que pesquisas adicionais devem ser feitas para analisar o nível de restrição dietética para as pessoas acometidas.

Palavras-chave: Sensibilidade; Intolerância; Canal alimentar.

Área Temática: AT33 – Tema Livre – Saúde Humana

IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES E SUAS REJEIÇÕES

Amanda Seabra da COSTA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: natlinbuscario123@gmail.com

Isabella Costa Resende LIMA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Matheus Cristiano de Melo SILVA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Natlin Rafaelly Dias BUSCARIOL

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Savio Eustáquio Romeiro da SILVA

Estudante no curso de Medicina da FAMP – Mineiros/GO.

Prof.^a Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Professora Dra. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O organismo possui mecanismos de proteção contra agentes externos, que refletem nos transplantes, neste trabalho será demonstrada uma revisão, que abordará a imunologia dos transplantes e as causas de rejeição. A revisão bibliográfica realizada através das plataformas PubMed e Scielo, publicadas nos últimos 13 anos. Os tipos de transplantes podem ser autólogos no qual as células provêm do próprio indivíduo e normalmente não é rejeitado. Alógeno realizado em humanos, todos os transplantes de um indivíduo para outro são deste tipo, exceto em gêmeos monozigóticos. Xenografts é o transplante entre espécies diferentes com elevada disparidade genética que provoca rejeição. O êxito do transplante depende da resposta imune e dos principais genes responsáveis pelo reconhecimento de antígenos externos no qual faz parte o complexo de histocompatibilidade (MHC) e os aloantígenos são conhecidos como HLA. O gene MHC se divide em duas classes: MHC I, presente em quase todas células; e reconhece antígenos proteicos externos, geralmente reconhecidos por linfócitos T citotóxicos ou CD8+. MHC II, presentes nos linfócitos B, macrófagos e células dendríticas, em contato com um antígeno non-self, ativam os linfócitos TH (Helper ou CD4+). O alorreconhecimento ocorre por duas vias: direta, na qual moléculas do complexo MHC do aloenxerto são apresentadas na superfície do doador; e indireta que ocorre via células apresentadoras de antígeno. A rejeição é uma das complicações pós transplante, envolve além da ativação e proliferação de linfócitos T (LT), componentes inflamatórios, podendo ser hiperaguda, aguda ou crônica. A hiperaguda caracteriza-se pela oclusão trombótica dentro de minutos a horas após o enxerto e é mediada por anticorpos preexistentes na circulação que se ligam aos antígenos endoteliais do doador. Já a aguda é mediada por uma nova resposta de LT e não por anticorpos preexistentes, o tempo para o início da rejeição reflete no tempo necessário para gerar células T efetoras, podendo ocorrer após anos do transplante. A rejeição crônica pode desenvolver em meses ou anos por múltiplas causas e possui alterações patológicas distintas a depender do órgão transplantado. A única rejeição que possui tratamento definido é a aguda que pode ser revertida intensificando os imunossuppressores. Portanto foram expostos os tipos de transplantes, os quais dependem de respostas imunes, onde o MHC é responsável pelo reconhecimento de antígenos externos, que geram o reconhecimento dos linfócitos. Visto que a rejeição é uma das possíveis complicações nos pós transplante.

Palavras-chave: Imunologia; Transplante; Rejeição;